

A PRECISÃO CIRÚRGICA

PRÉ AMPLIFICADOR VITUS SL-103 SIGNATURE



E MAIS

OPINIÃO

"SOM BOM É AQUELE QUE TE AGRADA"? NÃO, NÃO É
NÃO CONFUNDA AGRADABILIDADE COM MUSICALIDADE

PLAYLIST

PARA TODOS QUE RECLAMAM QUE NÃO EXISTE O NOVO E CRIATIVO

VINIL DO MÊS

JETHRO TULL - SONGS FROM THE WOOD (CHRYSALIS, 1977)



BELEZA SONORA

CAIXAS ACÚSTICAS DYN AUDIO
CONTOUR LEGACY

UM PACOTE REFERENCIAL

AMPLIFICADOR INTEGRADO
ARCAM RADIA SA45



ARCAM RADIA SA45

SOM
ABSOLUTO,
FORMA
DEFINITIVA



O SA45 combina amplificação Classe G, DAC de 32 bits e um chassis monobloco de alumínio usinado em um conjunto escultural de alto desempenho. Com controle de streaming pelo app Arcam Radia, entrega fidelidade sonora e estética refinada. Um amplificador para quem exige excelência nos detalhes e no silêncio entre eles.

ARCAM

www.harmanluxuryaudio.com

ÍNDICE



PRÉ AMPLIFICADOR VITUS SL-103 SIGNATURE

78

E EDITORIAL 4

Ler e ouvir pode transformar seu cérebro

● NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

● HI-END PELO MUNDO 12

Novidades

● OPINIÃO 14

“Som bom é aquele que te agrada”? Não, não é

● OPINIÃO 18

Não confunda agradabilidade com musicalidade - parte 4

● PLAYLISTS 22

Para todos que reclamam que não existe o novo e criativo

● VINIL DO MÊS 26

Jethro Tull - Songs from the Wood (Chrysalis, 1977)

● INFLUÊNCIA VINTAGE 32

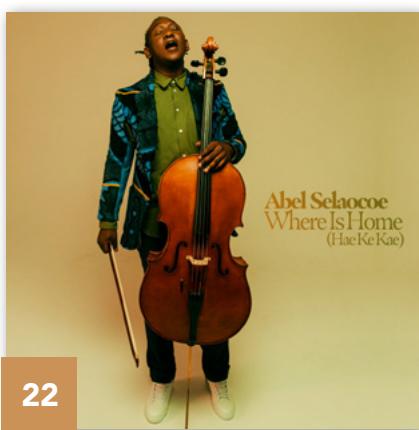
Caixas acústicas planares BES - Bertagni Electroacoustic Systems



86



96



22

● ESPAÇO ANALÓGICO 42

6 mitos & lendas sobre toca-discos & vinil

● AUDIFONE 49

Volume 55

▲ TESTES DE ÁUDIO

78

Pré Amplificador Vitus SL-103 Signature

86

Caixas acústicas Dynaudio Contour Legacy

96

Amplificador integrado Arcam Radia SA45

□ ESPAÇO ABERTO 106

Apreciação musical limitada na memória afetiva

■ PATACOADAS 110

Patacoadas de áudio - julho de 2025

□ VENDAS E TROCAS 114

Excelentes oportunidades de negócios



LER E OUVIR PODE TRANSFORMAR SEU CÉREBRO

X Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Eu já li e assisti várias entrevistas da cientista cognitiva Maryanne Wolf, sobre as transformações que nosso cérebro pode sofrer com a leitura e a audição de música.

No seu mais recente livro – *O Cérebro Leitor* – ela descreve como a habilidade de leitura com alto índice de atenção, pode moldar de maneira cumulativa as habilidades de nosso cérebro.

E, ao mesmo tempo, alerta dos riscos causados pelos hábitos digitais modernos, de apenas passarmos os olhos pelas informações, muitas vezes de maneira superficial, e até escritos de maneira proposital com erros de informação (os famosos fake News).

Em seu novo livro, ela cita um estudo feito em 1989 que acompanhou a atividade cerebral de pessoas olhando para uma dezena de caracteres, alguns sem nenhum significado e outros com significados peculiares.

E quando o grupo estudado olhava para um caractere com um significado reconhecível, este ativava áreas mais amplas, possibilitando nosso cérebro processar aquele símbolo, com letras, palavras ou até mesmo sons.

Provando que nosso cérebro possui um repleto acervo de conceitos relacionados às palavras.

Wolf também nos alerta que crianças sem acesso à leitura e à estímulos nos primeiros três anos de idade, terão tido contato com muito poucas palavras - e quando ingressarem no período de alfabetização, já iniciarão sua vida acadêmica em desvantagem.

E as novas gerações estão lendo e escrevendo cada vez menos, o que prejudica esses jovens em ter uma profunda imersão em um texto, para poder aprender a contextualizar, entender argumentos complexos, e identificar informações falsas de verdadeiras.

Agora, passe essa questão para a audição, em que as sinapses são ainda mais complexas e envolvem quase todo o cérebro. O que ocorre ao apenas ouvir para nos entreter, enquanto realizamos diversas atividades?

Da mesma maneira, estamos subutilizando nossa capacidade cumulativa de reter e aprender com o que ouvimos.

Tenho que confessar que, por mais que esteja acostumado a lidar com o nosso público em nossos cursos, consultorias e Workshops, me assusto com aqueles que julgam já terem nascido sabendo tudo que precisam para ouvir, assimilar, escolher e julgar.

Os exemplos mais recorrentes são dos que nunca se preocuparam em aprender a reconhecer os diferentes tipos de saxofones, ou instrumentos de cordas (vou deixar os pianos de fora, OK?), pois apenas saber que é um saxofone, já lhe é mais do que suficiente.

E com tão limitado conhecimento sobre a sonoridade de instrumentos, se acham capazes de dizer qual equipamento é o mais correto!

Sei que é um assunto espinhoso, mas não posso deixar de lembrar a todos, que ter um sistema auditivo não nos dá passe livre para nos tornarmos um expert no assunto.

Sem dar as ferramentas necessárias para que o seu cérebro possa 'interpretar' corretamente a informação, fatalmente suas escolhas estarão mais fadadas a erros do que acertos.

E seu sistema sempre mostrará com precisão o nível em que sua percepção auditiva se encontra naquele momento.

A neurociência finalmente está colocando luz e foco onde antes era tudo somente gosto pessoal.

Quem tiver juízo, que ouça!

AIR TIGHT

O verdadeiro single ended classe A



ATM-2211 monaural power amplifier

O amplificador monobloco ATM-2211 utiliza válvulas 211, não apenas à altura da célebre 300B, mas principalmente provendo uma potência bastante superior de 32W por canal em Single-Ended Classe A! O 2211 consegue trazer para caixas acústicas modernas e eficientes a experiência da bela sonoridade de um amplificador tríodo.

A verdadeira *experiencia* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego
contato@germanaudio.com.br



NOVIDADES

NOVO TOCA-DISCOS CELEBRITY AL DI MEOLA DA CLEARAUDIO



A série Celebrity da Clearaudio foi concebida para homenagear ícones da música contemporânea por meio de design e tecnologia analógica. Sua primeira edição é dedicada ao guitarrista de jazz Al Di Meola, vencedor do Grammy e referência mundial em virtuosismo e inovação sonora.

O toca-discos Celebrity incorpora uma base especial usinada em CNC com o formato de uma guitarra elétrica, resultado de uma colaboração direta com o artista. Essa estrutura proporciona alta rigidez e excelente amortecimento de vibrações, essenciais para uma reprodução analógica precisa.

O sistema de tração utiliza uma correia plana de precisão, acionada por um motor desacoplado que opera em conjunto com o avançado Tacho Speed Control (TSC). Esse sistema realiza a leitura contínua da rotação do prato e corrige automaticamente variações provocadas por tensão da correia, atrito mecânico ou flutuações térmicas. A calibração da velocidade (33^{1/3} ou 45 RPM) é automática a cada inicialização, mantendo tolerâncias extremamente rigorosas.

Para o isolamento do motor, foi incorporado o sistema Innovative Motor Suspension (IMS) — tecnologia derivada do modelo Reference Jubilee — que desacopla o motor do chassi por meio de

suspensões com elementos de absorção de energia mecânica, minimizando a transferência de ressonâncias e interferências para o sistema de leitura.

O comando multifuncional, integrado no local do tradicional knob de volume de uma guitarra elétrica, permite iniciar a rotação, seleção de velocidade e modo standby com simples toques. Também oferece acesso ao modo de calibração fina de velocidade, permitindo ajustes precisos. O Celebrity é equipado com uma versão customizada do braço Profiler, e uma cápsula MM exclusiva da série, projetada para compatibilidade ideal com a geometria do conjunto.

Disponível nos acabamentos preto piano ou folheado de jacarandá real, o Celebrity Al Di Meola tem tiragem limitada a 1000 exemplares. O conjunto inclui um álbum exclusivo - e numerado - do próprio músico, e uma palheta customizada, para audiófilos e colecionadores. ■

Para mais informações:
Som Maior
www.sommaior.com.br

NOVA DATA PARA O EVENTO HIGH END VIENNA 2026



A High End Society, organizadora do maior evento de áudio hi-end do mundo, a famosa Feira de Munique, na Alemanha, já havia anunciado que, a partir de 2026, o evento passaria a ser feito na cidade de Viena, na Áustria.

A organizadora também acaba de anunciar que a data do show High End Vienna 2026 foi alterada: acontecerá de **4 a 7 de junho de 2026**, no ACV - Austria Center Vienna.

A High End Society disse em seu comunicado à imprensa:

"Devido a um grande evento que acontecerá na Áustria, a feira internacional de áudio HIGH END Vienna 2026 será adiada por uma semana, passando para 4 a 7 de junho de 2026 (foi originalmente agendada para 28 a 31 de maio de 2026).

O motivo da mudança é o Festival Eurovision da Canção (ESC), que será realizado na Áustria em maio de 2026. Cerca de 500.000 visitantes são esperados em Viena neste evento de grande escala, o que terá um impacto significativo nas condições de tráfego, disponibilidade de acomodações e acessibilidade geral.

Para garantir uma experiência tranquila para expositores, visitantes comerciais e o público, - após análise cuidadosa - mudar a data da feira.

Um benefício adicional é que a nova data, de 4 de junho de 2026 - o dia de abertura do HIGH END - cai no Corpus Christi, um feriado na Áustria e em vários estados federais alemães, criando condições ideais para uma visita tranquila e bem-sucedida ao show". ■

Para mais informações:
High End Society
www.highendsociety.de



Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi eXperience
www.hifiexperience.com.br

NOVA TV MINILED C7K DA TCL CHEGA AO BRASIL

O novo modelo chega em versões de 65, 75 e 115 polegadas, que reforçam o posicionamento da empresa no mercado de telas 'gigantes'.

A C7K é a sucessora da TCL C755, elevando a uma categoria premium. Ela mantém o painel QD-MiniLED - que combina cores vibrantes com um melhor contraste, com pretos mais profundos - e traz uma exibição com brilho alto e 'local dimming' (escurecimento local).

Além disso, as TVs contam com recursos avançados de imagem, como taxa de atualização de 144 Hz, suporte para Dolby Vision e HDR10+ e certificação IMAX Enhanced. A C7K ainda traz recursos para gamers, como o Game Accelerator, Game Master, Game Mode e o modo de baixa latência automático (ALLM), que oferecem mais otimização para jogos.

A nova geração também marca uma mudança na assinatura de áudio da TV. Agora, as versões de 65 e 75 polegadas trocam o sistema sonoro da Onkyo pelo da dinamarquesa Bang & Olufsen - assim, a empresa promete uma sonoridade bem fiel e com profundidade. Já a versão maior, de 115 polegadas, mantém o padrão Onkyo, com áudio mais potente e graves intensos.

A C7K mantém o subwoofer dedicado na traseira, fazendo o papel de uma pequena 'soundbar' embutida. As três versões trazem um sistema potente de som 2.1 canais.

Quanto ao sistema operacional, o aparelho segue com a interface Google TV mais recente, que oferece uma boa organização da tela inicial e uma navegação bem ágil e suave.

As duas versões menores já estão disponíveis no mercado brasileiro, com preço sugerido de R\$8.199 (65 polegadas) e R\$9.299 (75 polegadas). Ainda não há informações sobre a disponibilidade do modelo de 115 polegadas. ■

Para mais informações:
TCL
www.tcl.com



JBL AVR MA9100HP

ELEGÂNCIA E SOFISTICAÇÃO

Com 9.2 canais e 125W RMS por canal, o MA9100HP entrega potência e precisão em igual medida. Traz conectividade HDMI 2.1, streaming via Wi-Fi e Bluetooth, e um design clean e contemporâneo que valoriza qualquer ambiente. É mais que um receiver, é uma experiência sonora pensada para espaços sofisticados.



NOVOS TELEVISORES OLED B5, C5 & G5 DA LG CHEGAM AO BRASIL

**OLED evo AI C5**

A linha de TVs OLED da LG recebeu três novos modelos, com diferentes tamanhos, e com a já conhecida tecnologia OLED para a imagens de maior qualidade, cores mais vívidas, pretos mais profundos e melhor taxa de contraste.

OLED AI B5 4K 2025 (OLED65B5PSA)

Com tamanhos entre 55 e 77 polegadas, esse modelo vem com um chip Alpha 8 AI Gen 2, com alta fidelidade de cores e suporte a recursos de inteligência artificial, como o AI Picture Pro, que tem analisa cada quadro para aprimorar resolução, brilho, profundidade, ao fazer upscaling.

Por meio do botão IA do controle remoto, o usuário acessa Chatbot, Busca, comando de voz e funcionalidades voltadas para imagens e áudio. O modelo tem resolução 4K, taxa de atualização de 120 Hz, portas USB e HDMI.

Os preços sugeridos são: R\$ 6.649 (55 polegadas), R\$ 11.874 (65 polegadas), e R\$ 20.899 (77 polegadas).

**OLED AI B5 4K**

OLED evo AI G5 de 65 Polegadas (OLED65G5PSA)

O modelo tem uma plataforma Alpha 11 AI Gen 2, que melhora a imagem 4K e o áudio surround. Essa OLED também vem com taxa de 120 Hz, sistema de som de 4.2 canais, resolução 4K e suporte a Wi-Fi 6, e traz conexões USB, Bluetooth 5.3 e HDMI.

O preço sugerido é: R\$ 15.699 (65 polegadas).



OLED evo AI G5

OLED evo AI C5 (OLED77C5PSA)

Essa OLED traz o chip Alpha 9 Gen 8, que promete 100% de volume de cor e 100% de fidelidade de cores com realismo e precisão. O controle AI Magic Remote também vem com botão de Inteligência Artificial, e a TV também possui resolução 4K e taxa de 120 Hz.

Seu sistema de som de 2.2 canais tem tempo de resposta menor do que 0.1 ms, que é recurso otimizado para jogos, além do Dolby Vision para Gaming. Além disso, há suporte a Wi-Fi 6, Bluetooth 5.3 e portas tanto USB quanto HDMI.

Os preços sugeridos são: R\$ 7.299 (48 polegadas), R\$ 13.999 (65 polegadas), e R\$ 22.999 (77 polegadas). ■

Para mais informações:

LG

www.lg.com/br/



CD PLAYER MODULAR CD35

O CD35 PRISMA da Primare é um reprodutor de CD com DAC ESS de alta performance, que garante uma reprodução precisa, natural e envolvente.

Além da leitura de CDs, traz a plataforma Prisma, com Spotify Connect, Tidal Connect, AirPlay 2, Chromecast integrado, Bluetooth e suporte ao Roon Ready.

Conta com saídas analógicas estéreo e digitais (coaxial e óptica), além de controle via app e interface web, facilitando a integração em sistemas hi-fi ou multizona.

Um player versátil e sofisticado, que une o clássico e o digital com a assinatura sonora da Primare.



HI-END PELO MUNDO



AMPLIFICADOR INTEGRADO QUAD 3

A inglesa QUAD, seguindo a linha de novas versões com visual retrô, marcada pelo pré 33 e power 303 lançados recentemente, acaba de adicionar o amplificador integrado modelo 3. O QUAD 3, além do visual inspirado nos clássicos equipamentos da década de 60, vem em um gabinete compacto de 30 cm de largura, usa a topologia classe AB (100W em 4 ohms), e traz um pré de phono interno MM e um DAC com as entradas usuais, mais Bluetooth aptX e HDMI eARC, e uma saída para fones de ouvido. O preço do QUAD 3 é de 1.249 libras, no Reino Unido. ■

www.kwhifi.com.br

www.quad-hifi.co.uk

DAC ARCEDGE DA ADMD AUDIO

A empresa alemã ADMD Audio acaba de adicionar um novo modelo à sua linha de DACs. O topo de linha ArcEdge é um DAC com gabinete de metal e composite anti-resonante, revestido de madeira natural, que usa um conversor quádruplo tipo R2R ladder que converte até 24-bit/384kHz, e vem com as entradas digitais S/PDIF, AES/EBU e USB assíncrono (com isolamento galvânico), além das saídas analógicas RCA (2.5V) e XLR (5V). O preço do DAC ArcEdge da ADMD Audio ainda não foi divulgado. ■

<https://adm-d.com>



SWITCH DE REDE XACT N1 DA JCAT

A polonesa JCAT, com uma linha de acessórios, cabos, fontes e upgrades dedicados à reprodução de música por computador, lançou seu switch de rede de referência. O Xact N1 é, segundo a empresa, o primeiro switch totalmente desenvolvido desde o zero para o uso na conexão de streamers de música audiófilos. Com conexão para fibra óptica SFP, mais 4 portas RJ45, e 1 porta RJ45 de 1GB, o N1 usa uma placa-mãe proprietária e fonte linear de alimentação de baixo ruído. O preço do switch de rede Xact N1 é de 6000 euros, na Europa. ■

www.jcat.eu



PRÉ DE PHONO VENTUS DA AMG

A especialista alemã em toca-dicos, AMG - Analog Manufaktur Germany, acaba de lançar um novo pré de phono, após dois anos de desenvolvimento. O Ventus traz entradas e saídas XLR e RCA, e seu circuito dual-mono com dois estágios de ganho, é montado em um gabinete usinado a partir de uma peça sólida de alumínio, e desacoplado mecanicamente. O pré Ventus tem ganho ajustável para cada entrada, em um circuito feito com JFETs e MOSFETs com zero realimentação negativa. O preço do AMG Ventus é de 19.500 euros, na Europa. ■

www.analog-manufaktur-germany.de

CAIXAS ACÚSTICAS DEWSTAR DA SEAWAVE ACOUSTIC

A fabricante de caixas acústicas Seawave Acoustic, da Coréia do Sul, lançou sua nova torre topo de linha. A Dewstar traz quatro drivers em 3-vias, respondendo de 25Hz a 46kHz, em um gabinete em dois módulos todo feito de uma liga de alumínio AC4C, além do tweeter de berílio de fabricação própria revestido de diamante, e do médio com cone feito de papel Hanji (que usa a polpa da amoreira). Com um crossover feito sem soldas, e com resistores de fabricação própria e indutores com núcleo de níquel, o preço do par de Seawave Dewstar ainda não foi divulgado. ■

www.seawaveacoustic.com



TRANSPORTE D1-CD DA TOTALDAC

A empresa francesa TotalDAC, adicionou um Transporte CD à sua extensa linha de DACs. O d1-CD é equipado com a unidade ótica e mecânica austríaca CD-Pro8 da SUOS, usa o mesmo sistema de amortecimento anti-vibrações no gabinete, com uma placa de cobre sólido sobre molas e borrachas, utilizado nos DACs da marca, além de ter um clock de baixo jitter de 40 femtosegundos, fonte externa, e saídas digitais AES/EBU e coaxiais RCA ou BNC. O preço do transporte d1-CD da TotalDAC é de 7.500 euros, na Europa. ■

www.totaldac.com



“SOM BOM É AQUELE QUE TE AGRADA”? NÃO, NÃO É



Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

O conceito de Qualidade seria completamente subjetivo?

Esse “o bom é aquilo que te agrada” é a pior coisa já pensada e proferida pelos ‘relativizadores’ de tudo em um universo onde não há nada de ‘errado’, onde tudo é certo, onde ‘vale tudo’...

Li esse erro mais de uma vez ao longo dos anos, em inúmeros fóruns e grupos de discussão de áudio, como sendo uma resposta passável e ‘inteligente’ para alguém que pedia esclarecimentos sobre a qualidade sonora de um equipamento ou acessório. E essa resposta é terrível e intolerável para mim - é literalmente um desserviço a quem procura esclarecimentos, e à Audiofilia como um todo.

Porque a Audiofilia é, por definição, uma busca por algo que espelha padrões de Qualidade mais altos - e, como eu já disse antes, é algo que demanda estudo, conhecimento e compreensão, que demanda alguma Referência e alguma Metodologia.

Você não entra em um Clube do Trem Elétrico achando que pode por uma banana sobre rodas para percorrer os trilhos, que o vagão pode estar latentemente fora da escala da maquete, ou que

a locomotiva pode cair em todas as curvas. Padrões de Qualidade existem, podem e são definidos.

Mas são eles assim subjetivos? São eles definidos pelas necessidades do mercado, do consumidor?

Se um mercado inteiro comedor de macarrão, passar a preferir a massa mais simples e que quase sempre resulta toda borrachenta, ou mole, e meio sem gosto, em vez de preferir (ou pelo menos entender) que uma massa feita com uma farinha melhor, ‘grano duro’, é melhor no resultado final do prato, em sabor e textura, então o que é considerado ‘de Qualidade’ passaria a ser o macarrão barato? Não.

Mas, se o chamado ‘Padrão de Qualidade’, como diz o autor e especialista americano em Qualidade, Philip Crosby (autor do livro *Quality is Free*, de 1979), é uma função da expectativa do consumidor com as necessidades do produto quando foi especificado - então uma locomotiva que tomba em todas as curvas a 60km/h, serviria para um consumidor cuja expectativa e necessidade é que o trem ande a 20km/h.

DYNAUDIO

CAIXA DE SOM TORRE

EMIT 30

OUÇA OS DETALHES SINTA A DIFERENÇA

A **Emit 30**, caixa de som torre da **Dynaudio**, é para quem busca **autenticidade sonora**, construção refinada e **DNA escandinavo** em um projeto acessível e versátil.

Com dois **woofers MSP** (Polímero de Silicato de Magnésio) de 14 cm e o já consagrado **tweeter de Cerotar** de 2,8 cm, a Emit 30 é uma caixa de 2,5 vias que oferece **graves firmes, médios naturais e agudos suaves**, revelando detalhes musicais com precisão impressionante para a sua categoria.

Com design primoroso e acabamento requintado, é ideal para quem deseja montar um **sistema estéreo potente** ou compor um **setup multicanal** com equilíbrio tonal e excelente imagem sonora. Tudo isso com a elegância típica da engenharia dinamarquesa.

Para extrair o máximo de fidelidade da Emit 30, recomendamos o uso dos **cabos da Supra Cables** — referência em transparência e neutralidade. Uma combinação que assegura uma reprodução precisa, sem interferências, para uma experiência musical verdadeiramente envolvente.

Entre em contato e
torne-se revendedor:
✉ www.chiave.com.br
📞 (48) 3025-4790
✉ chiavedistribuidora

 **chiave**
seu mundo mais inteligente



DYNAUDIO
RECOMENDA

SUPRA[®]**Cables**
MADE IN SWEDEN

OPINIÃO

A questão é que minha discussão não é quanto à semântica da Qualidade, ou ao conceito dela do ponto de vista da indústria criando produtos e serviços - isso é tudo muito bacana e válido, como é todo o trabalho de Philip Crosby.

Minha discussão é, para começar: não tem ninguém que não preferiria pagar um pouco mais para o trem ir à 60km/h em vez de 20 - e isso implica em um trem melhor. E, não faz tanto tempo assim que os trens eram muito mais desconfortáveis do que hoje, com seus assentos em madeira. Foi a necessidade, ou os padrões de qualidade do público usuário de trens que subiram, que mudaram? Ou esse público sempre teve uma mínima consciência de que era 'melhor' chegar mais rápido em seu destino e sem as nádegas e a coluna doendo pelas ripas de madeira. Eu sigo mais essa segunda hipótese.

Se a ideia é que a Qualidade é sempre definida pelos requisitos e expectativas, e eles são mutáveis, então para mim claramente implica que existem padrões mais altos a serem almejados, e alguns com enorme clareza pois, de novo: perguntam para todos os usuários do trem, e a maioria facilmente terá a consciência de que chegar mais rápido e mais confortavelmente é, obviamente, 'melhor'.

Ou seja, existem Padrões de Qualidade claramente maiores em quase todos os âmbitos.

A Audiofilia é pior ainda que o Clube do Trem Elétrico citado acima, pois sua própria razão de existência é um Padrão de Qualidade bem mais alto, assim como um clube de comida gourmet exige, por definição, ingredientes e preparação de maior qualidade. Ou seja, de novo, qualidade não é tão 'relativa' assim - existe uma 'maior' e uma 'menor', baseando-se no nível de informação e conhecimento do consumidor, e que expectativas podem muito bem ser maiores do que o 'nivelamento por baixo' costumeiro geral (baseado cruelmente na relação custo/benefício).

Ainda segundo Crosby, a medição do que é Qualidade está na conformidade com as especificações e requisitos do produto. Mas, para os Objetivistas de plantão, é preciso lembrar que, na Audiofilia, Qualidade Sonora é, sim, um requisito - e dos maiores!

Crosby ainda diz que o padrão de performance a ser atingido, é suprir os requisitos de projeto com a menor quantidade de defeitos possível. Bom, se existe Qualidade Sonora, então a medição dessa não pode ser totalmente Subjetiva, assim como já ficou claro que medições de laboratório de áudio, e suas especificações escritas, não chegam nem perto de dizerem como um equipamento toca, qual sua Qualidade Sonora. E essa afirmação não é só minha opinião, é pelo simples fato de que nenhum Objetivista até agora conseguiu fazer medições de um equipamento dizerem se o palco

é mais profundo ou não, se os instrumentos aparecem bem recortados, se eles têm texturas bem definidas ou 'foscas', se seus corpos harmônicos são de bom tamanho e condizentes com a realidade ou não, etc.

Segundo os princípios de Crosby, o cliente dita a qualidade do produto ou serviço. E eu diria que pode servir de guia, mas não 'ditar', pois seria uma visão simplista que deixaria de levar em conta até coisas com o marketing da criação de necessidade. E a ideia errônea de que 'o cliente tem sempre razão' pode levar a locomotiva a tombar na primeira curva.

Por isso, estaria certo dizer que a indústria Audiófila dita o que é a Qualidade e o que não é, e não o consumidor? Sim, e não.

'Sim', porque os produtos são feitos para suprir necessidades - no caso, a Qualidade Sonora.

E 'não', porque o audiófilo tem um papel a desempenhar, que é se educar quanto ao que realmente é Qualidade Sonora. Aqui a realidade não se adapta à pessoa, e sim o reverso, na maioria das vezes.

Pronto! Lá ver aquele gordo da revista falar de novo a mesma coisa: Referêncial rs...

Audiofilia é um ramo muito especial, porque é uma representação eletrônica e artificial de algo real - o acontecimento musical, o som real dos instrumentos. É bem diferente de vinhos, porque esses não representam uma uva, esses são produtos únicos, onde a referência de um vinho é um vinho! E é diferente da cozinha gourmet, porque essa cria sabores e texturas que não existem nos alimentos originais separadamente - são resultado de processos químicos, de alterações.

E, ainda assim, a cozinha gourmet se beneficia um bocado de Referências: alimentos em seu estado original, outros pratos e preparações consagradas etc.

Como sempre, eu faço analogias com comida - pois essas são compreensíveis por todos (ou pela maioria).

A música gravada, mostrada pela luz da Audiofilia, tem um pouco de semelhança com a apreciação de vinhos, na medida que você precisa educar como seu cérebro interpreta e entende o que seus ouvidos ouvem, da mesma maneira que o paladar e o cérebro interpretam e apreciam um vinho. E tem muita semelhança com a cozinha gourmet, porque ela cria algo alterando um pouco - em alguns casos - a sonoridade original do instrumento musical.

Já ouvi argumentos que dizem que o som gravado não poderia ser comparado com o som original do instrumento, em muitas das gravações existentes, porque ele já teria sido muito alterado. E aí me lembro que, as pessoas que têm boa familiaridade com comida gourmet, percebem com certa facilidade se a mesma - por mais que

tenha sido magnificamente bem preparada - é feita com ingredientes de alta ou baixa qualidade. E eu sigo esse pensamento: você não faz boa comida com ingrediente ruim, assim como não faz boas gravações com instrumentos ruins. Assim como não monta, avalia e regula um bom sistema de áudio com gravações que não sejam boas. Quem conhece o som de instrumentos reais, conhece.

O resultado e a utilidade de se ter Referência é simples assim.

A justificativa para não tê-la, sempre é: "não tenho acesso ao som dos instrumentos reais". Acredito que em alguns lugares isolados, no mundo, isso seja difícil. Mas em muitas cidades (onde se vive, ou próximas), existem apresentações ao vivo de música acústica, como jazz, coral, MPB e clássica, desde o barzinho até a igreja, até teatros e auditórios. Ouvir isso, para mim, deveria ser um dos objetivos primordiais de todo audiófilo. O audiófilo que não o faz, é como um gourmet que se diz especialista e dá palpites para todo lado, mas que não conhece os ingredientes e temperos, e muito menos entende seu nível de qualidade.

Em matéria de indústria, de projeto e fabricação - e até em matéria de marketing geral de produtos e serviços - Crosby está certo. Mas a vida real, vista do lado do consumidor, é muito menos 'preto no branco', e não se encaixa com facilidade em sua doutrina, pois

é muito mais fluída. Pois volto a afirmar que a maioria das pessoas tem, pelo menos, uma noção decentemente clara do que é ou o que seria algo de melhor qualidade, em comparação com tudo que consomem de produtos e serviços.

E aí voltamos para os nichos de alta Qualidade, como o da comida gourmet, da apreciação de vinhos, dos produtos feitos à mão, das viagens de luxo e - adivinhem vocês - da Audiofilia.

"O som bom é aquele que te agrada?" não é uma resposta que se dê para alguém dentro desse nicho. Não é um nicho de 'vale tudo'.

Mas, a Audiofilia é, principalmente, cara? Sim, porém é possível ter um bom som sem gastar muito, assim como, com Referência e conhecimento, saber selecionar entre os equipamentos mais baratos, aquilo que soa realmente bem - e isso resulta em um prazer auditivo e um aproveitamento, compreensão e absorção da música, muito maiores.

Isso partindo do princípio que existe um amor pela música em todo esse processo - e não um amor por marcas, recursos, botões, displays e luzinhas.

Você tem dúvidas? Discorda? Concorda? É indiferente? Sinta-se livre para entrar em contato em: christian@clubedoaudio.com.br. ■



KT88

EL34

300B



Válvulas de qualidade com confiabilidade

The RESERVE Collection

A maioria dos audiófilos experientes realiza upgrades em seus sistemas investindo em válvulas New Old Stock (NOS), geralmente raras, caras e imprevisíveis, já que muitas delas ficam guardadas por décadas, sabe-se lá em que condições. Pois agora esse audiófilo tem uma opção segura, com garantia e altíssima performance!

Na Ray Tubes, cada válvula fabricada é submetida a um rigoroso processo de controle de qualidade, com realização de testes completos com períodos de burn-in de 24 horas para uma rigorosa avaliação de desempenho. E todas as nossas válvulas tem garantia de 12 meses.

Se você precisa de confiabilidade e qualidade, seja bem-vindo!

Distribuição oficial no Brasil

AUDIO PAX

atendimento@audiopax.com.br

📞 (21) 99298.8233



NÃO CONFUNDA AGRADABILIDADE COM MUSICALIDADE - PARTE 4



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Lembro-me com detalhes das expressões de surpresa que os participantes da nossa primeira turma do Curso de Percepção Auditiva fizeram, ao abrir a explicação do nosso oitavo quesito - musicalidade - dizendo do erro de se “confundir agradabilidade com Musicalidade”.

A reação foi tão coletiva e instantânea, que me passaram a sensação de que eu estava lhes lembrando de algo que nunca haviam pensado.

E iniciei a descrição do quesito Musicalidade dizendo a todos que, tornar a reprodução de um flautim mais agradável não o transformará em mais **musical**. Ou a oitava mais alta de um vibrafone em fortíssimo, menos tensa.

E, no entanto, vejo que a maioria esmagadora de audiófilos, ao justificar suas escolhas, usam o ‘álibi’ de deixar seu sistema mais agradável aos seus ouvidos, como mais ‘musical’.

E esse não se trata de um erro apenas de audiófilos, pois muitos revisores e fabricantes de equipamentos de áudio, também o fazem.

E onde está o erro?

Em apenas utilizar seu sistema auditivo ou medições, e não seu cérebro devidamente referenciado com instrumentos reais, para não confundir agradabilidade com Musicalidade.

E aí explico a razão de Musicalidade ser o quesito que fecha nossa Metodologia, pois ele é literalmente a soma de todos os outros sete. Um equipamento que deseja ser considerado hi-end, não pode ter um equilíbrio tonal errado, palco sonoro bidimensional, texturas pobres, transientes imprecisos, dinâmica limitada ou corpo harmônico diminuto.

Um sistema com limitações nos quesitos pode até ser ‘agradável’ aos seus ouvidos não referenciados, mas jamais será a um cérebro ►

AC FD III

Agudos com excelente extensão, corpo, decaimento e velocidade. A região média é de uma naturalidade e presença expressiva, fazendo-nos ficar extáticos enquanto a trama musical se apresenta entre as caixas. E os graves possuem corpo, peso, velocidade e energia suficiente para extrair da gravação tudo que foi captado.

FERNANDO ANDRETTE



**ESTADO
DA ARTE**



**Feel
Different**
HIGH END CABLES

OPINIÃO

que possui memória de longo prazo de instrumentos reais não amplificados.

Um naipe de metais com surdina, ouvido à distância dos microfones, jamais soará 'agradável', porém se impecavelmente afinado e bem executado, será extremamente Musical, tenha absoluta certeza dessa verdade!

O mesmo posso dizer referente a um sax soprano tocado a um metro de distância, que pode ser pouco agradável em termos de timbre e ainda assim ser muito **musical**.

Em inúmeras das minhas consultorias, já me deparei com a seguinte situação: a esposa se incomoda com a região alta do sistema. E todos nós sabemos o quanto as mulheres são exigentes e sensíveis com os agudos.

E muitas vezes elas estão corretas, e já presenciei situações em que a esposa deixou de ouvir o sistema por achar que ele é muito pouco 'musical', ainda que o marido ache o contrário.

São situações como essas que levam a tão distorcidas conclusões, de que 'cada um escuta de uma maneira', então não pode existir o certo e o errado.

O que esses 'simplistas' esquecem é que o único objetivo de um sistema de 'alta fidelidade' é reproduzir eletronicamente a música que apreciamos, de maneira que equilíbrio tonal, timbre, ritmo, andamento e dinâmica se apresentem convincentemente, e que nosso cérebro os reconheça, intérprete e se manifeste.

E um dos elementos primordiais na interpretação da música em nosso cérebro está sob responsabilidade do cerebelo. E descobriu-se, no final do século passado, que o cerebelo tem fortes ativações quando estamos ouvindo música, e se torna inerte quando ouvimos ruídos.

E mais: o cerebelo se ativa totalmente quando ouvimos uma música que gostamos muito, e menos, quando se trata de uma música desconhecida.

Aí temos a pergunta que não pode ser jogada para debaixo do tapete: e se desequilíbrio tonal (agudos excessivamente errados e brilhantes), ao chegar no cerebelo for 'interpretado' como parte música e parte ruído?

Ou outra questão importante: se ouvirmos apenas em nosso sistema músicas que adoramos, não poderíamos interpretar nosso sistema como sendo mais agradável do que verdadeiramente é aos ouvidos de outros que não gostam tanto de nossas músicas?

Colocando em pauta essas novas questões, temos certamente um quadro muito mais complexo para ser avaliado e entendido, você não acha?

Avancemos um pouco mais nas descobertas mais recentes, do ato de ouvir música, e veremos que temos muito mais perguntas ainda a serem respondidas.

O ato de ouvir música provoca uma ativação primeiro em nosso sistema auditivo e depois nas regiões cerebrais em cascata. Iniciando no córtex auditivo, passando pelas regiões frontais, onde se inicia o foco de atenção, até atingir o sistema mesolímbico que é responsável pelos estímulos de prazer e pela produção de dopamina.

Em todo este processo, que leva uma fração de segundo, o cerebelo e os gânglios basais são responsáveis por entender o ritmo e a métrica musical.

A música também mobiliza algumas das mesmas áreas neurais da linguagem, porém muito mais complexas. Pois envolve simultaneamente regiões cerebrais mais antigas do cérebro humano, como partes mais novas, como os lobos frontais.

Quando ouvimos uma música que nos emociona, ela nos faz lembrar de acontecimentos importantes de nossas vidas, além de nos remeter a outras músicas o que, segundo a neurociência, ativa traços mnemônicos - memorização de dados e informações, cujo objetivo principal é fixar conceitos complexos por meio de uso de símbolos falados ou não, para de maneira simples memorizar fatos mais complicados.

E essa fixação mnemônica se aloja no hipocampo (memória de longo prazo).

E aí podemos levantar uma terceira questão: quando ouvimos uma música que nos 'emociona', somos capazes de separar a música do sistema em que ela está sendo reproduzida?

Ou usamos essa reação emotiva, para escolher nossos sistemas?

São perguntas fundamentais, e que deveriam ser colocadas em pauta por todos que querem ver a evolução deste hobby.

O que sempre digo aos participantes dos nossos Cursos é que, se desejamos chegar a um sistema seguramente bem ajustado, devemos separar racionalmente a música que iremos ouvir em nosso sistema, das referências musicais corretas que devemos usar para definir nosso setup.

E as gravações que devemos usar, certamente terão que ser de excelente qualidade técnica e com 'desafios' definidos para essa avaliação.

Eis o motivo de termos na avaliação de qualquer produto enviado para a revista, 10 faixas sobre cada um dos oito quesitos da nossa Metodologia. E as notas são fechadas apenas após a audição do produto, em nosso Sistema de Referência, de todas as 80 faixas. ▶

Dá trabalho? Enorme, meu amigo, você não tem ideia do tempo e paciência que precisamos ter para ouvir as mesmas faixas 240 vezes por edição (já que são em média três testes por mês).

E dessas 80 faixas, 24 faixas são gravações feitas pela revista, para termos uma maior margem de segurança e certeza da nota final de cada produto avaliado.

O que percebo esses anos todos, é que os leitores que conseguiram melhor resultado no ajuste fino de seus setups, foram aqueles que entenderam a Metodologia corretamente, a utilizam de maneira prática e separam seu gosto musical pessoal das gravações de Referência, para a avaliação e realização de cada novo upgrade.

E sempre realizaram todas as lições de casa, como ampliar sua percepção musical com audições de música ao vivo não amplificada, fazer o tratamento acústico e elétrico e, acima de tudo, trabalharam sua ansiedade e impulsividade para não meterem os pés pelas mãos.

Esses leitores estão se multiplicando, e isso é essencial para o hobby, pois esse bem difundido, vai servindo de exemplo para um amigo, e depois para outro amigo...

E quanto mais sistemas corretos existirem, mais chance quem está iniciando a jornada terá de errar menos.

O que desejo, com o encerramento desta série de artigos sobre os quesitos da Metodologia, é incutir em cada um de vocês, que confiar apenas na nossa audição, não é garantia de nada. É preciso treinar e referenciar nossa memória auditiva sempre!

Pois quanto mais referências de instrumentos reais tivermos armazenadas em nosso cérebro, mais chance teremos de saber se estamos na direção correta ou não.

E se eu consegui incutir na cabeça de cada um de vocês que soar agradável não é garantia de correção, me darei por satisfeito.

Pois não se pode definir musicalidade pela alteração ou amenização do timbre de um instrumento que nos desagrada, e tão pouco um equipamento receber o selo de alta fidelidade se ele não reproduz corretamente algum instrumento.

Pense sobre essa questão, meu amigo.

Pois ela pode ser muito útil em toda a sua trajetória audiófila! ■



AIDAS CARTRIDGES

A ARTE DO VERDADEIRO SOM ANALÓGICO

Nossa filosofia é produzir cápsulas que proporcionem ao ouvinte uma reprodução excepcional em termos de faixa dinâmica, equilíbrio tonal, precisão, imagem tridimensional e o mais perfeito realismo possível. Acreditamos que a dedicação aos mínimos detalhes nos permite construir as melhores cápsulas MC do mercado.

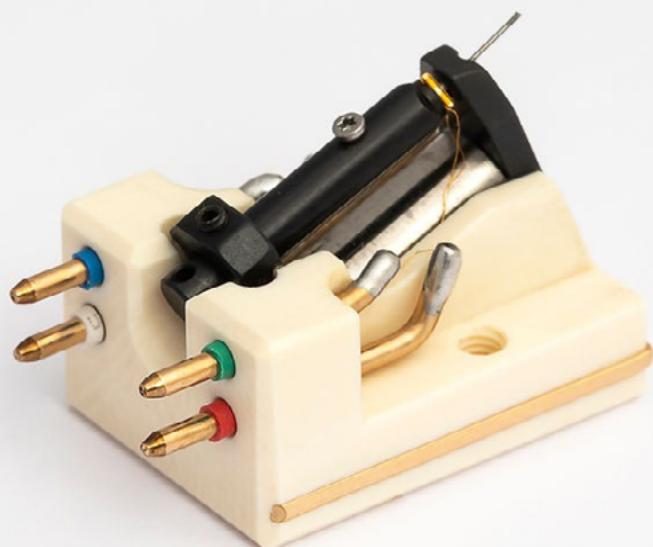
Ouça e comprove!



Panzerholz (Cu)

Malachite (Ag-Cu)

Black African
Ebony (Au-Cu)



Mammoth (Au)

Distribuição oficial no Brasil

AUDIO PAX

atendimento@audiopax.com.br

(21) 99298.8233



ABEL SELAOCOE'S 'FOUR SPIRITS', NO YOUTUBE

PARA TODOS QUE RECLAMAM QUE NÃO EXISTE O NOVO E CRIATIVO

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Um querido amigo me enviou recentemente um artigo mostrando a resistência que as pessoas desenvolvem em descobrir e apreciar novos estilos musicais após os trinta anos.

Eu tenho muitas ressalvas à generalizações através de pesquisas com um número reduzido de participantes. Pois acredito que se o ser humano é capaz de aprender e desenvolver novas habilidades por toda sua existência, a música não me parece ser um objetivo intransponível, se assim a pessoa desejar.

Acho que o comodismo, ou uma relação com a música meramente de entretenimento, é que estabelecerá seu interesse por ampliar ou não seu universo musical, através de toda sua trajetória evolutiva.

Pois sim, eu creio firmemente que a música, assim como a literatura, pode nos ajudar consistentemente a nos tornar mais empáticos e sensibilizados com as questões humanas realmente prioritárias.

Tanto que a escolha dos discos indicados mensalmente nessa seção, tem como principal critério 'instigar' vocês a pelo menos se interessarem em escutar, que seja pelo lado puramente técnico da gravação (para o ajuste de seus sistemas, por exemplo), mas sempre na esperança de também ampliar seu universo musical.

Uma reclamação recorrente que escutei no Workshop Hi-End Show deste ano, é a baixa qualidade da música atualmente apresentada. E minha resposta a todos foi: você está procurando corretamente?

Pois nunca antes, em momento algum, tivemos à nossa disposição uma biblioteca musical tão vasta e diversificada.

Quem tem mais de 40 anos, sabe a saga que era descobrir novos estilos musicais, novos intérpretes, as melhores versões de obras que admiramos, novos cantores. Dependíamos da generosidade dos lojistas em nos mostrar os lançamentos da semana, de amigos ➔



θ AUDIOVECTOR

ÚLTIMA CHANCE PARA TER ESTA
EXCELÊNCIA SONORA

A Ferrari Technologies preparou uma oferta imperdível: o último par da premiada QR7SE com desconto especial de lançamento no Brasil!

DE R\$ 79.900,00 POR R\$ 63.000,00

Produto novo, lacrado, com 3 anos de garantia. Promoção válida por apenas 30 dias ou enquanto durar o estoque!



A AUDIOVECTOR É UMA EMPRESA FAMILIAR
COM SEDE EM COPENHAGEN, DINAMARCA

PLAYLISTS

com um vasto conhecimento musical e uma discoteca dos sonhos, ou de alguns programas de rádio específicos que nos mostrassem algo arrebatador.

Quando explico aos meus filhos como era tortuoso garimpar 'grandes discos',uento a eles como descobri o pianista Keith Jarrett e seu famoso álbum solo - *The Köln Concert* - de 1975.

Havia chegado da escola, estava jantando e liguei o rádio baixinho para acompanhar um programa de jazz que ia ao ar a partir das 23 horas, em uma emissora AM de São Paulo, quando o locutor anunciou que mostraria naquele dia o primeiro disco do *The Köln Concert* e, na outra quinta, o segundo disco.

Ainda que em uma transmissão precária, em mono em um surrado rádio Telefunken, fui arrebatado pela primeira parte do concerto.

Anotei em um pedaço de papel o nome do pianista (completamente errado) e, no outro dia, saí à busca daquele disco.

Meu amigo, você não tem a menor ideia da saga que foi conseguir um exemplar. Nem os lojistas amigos da Brenno Rossi ou da Bruno Blois, haviam recebido ou conheciam o disco - e tampouco o pianista.

Resumindo essa odisseia, só consegui meu exemplar no início de 1976. E tenho o mesmo exemplar até hoje, e o ouço com uma certa frequência em meus momentos de folga. Pois gosto de ouvir o Conerto todo, e não apenas a primeira parte, que foi através dos anos consagrada, e mudou a trajetória deste impressionante pianista.

Hoje tudo está ao alcance dos nossos dedos, então é apenas uma questão de aliar interesse, curiosidade e buscar por gravações e músicos incríveis que estão à espera de reconhecimento e apoio.

E um desses músicos, meu amigo, se chama Abel Selaocoe, um violoncelista sul-africano que, além de virtuoso em seu instrumento, canta e compõe. Suas apresentações são contagiantes, seja tocando em pequenos grupos ou como solista de obras sinfônicas.

Ele começou a aprender violoncelo com seu irmão mais velho, em Soweto, e logo conseguiu uma bolsa do conservatório do St. John's College, até iniciar sua carreira, se mudar para Londres e aprimorar seus estudos no Royal Northern College of Music, em Manchester.

Em 2022, a gravadora Warner lançou seu primeiro trabalho - *Where is Home / Hae Ke Kae* - que ganhou inúmeros prêmios, tanto na categoria de solista, como de música clássica e de worldmusic.

Quando o amigo ouvir esse primeiro trabalho de Abel Selaocoe, entenderá a dificuldade dos críticos em determinarem qual a melhor categoria para definir seu trabalho. Pois Abel deixou claro à gravadora Warner que não aceitaria apenas gravar repertório clássico.

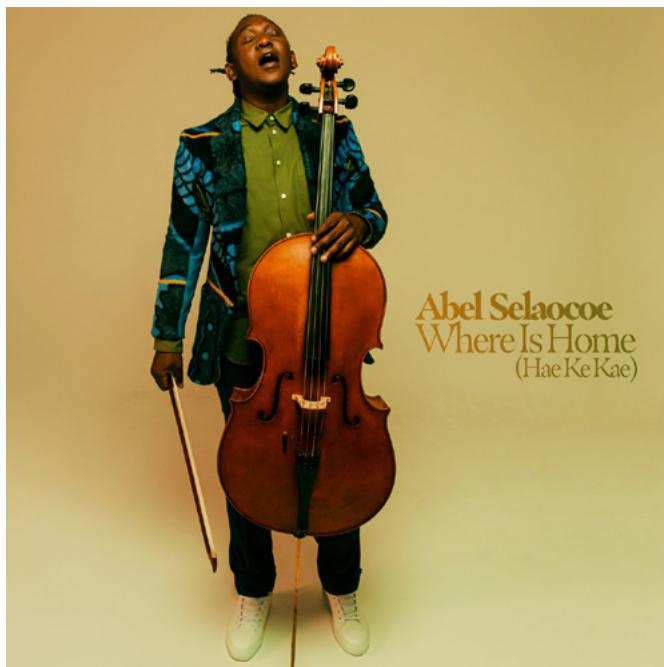
Nos dois discos que lançou até agora, o ouvinte terá a oportunidade de viajar por um repertório amplo, como Abel programou para se apresentar ao mundo, em seus concertos ao vivo, presenteando a platéia com uma composição solo barroca de Bach, seguida de um canto tribal sul-africano.

Felizmente, com esses dois discos, temos a oportunidade de entender o quanto é vasta e sublime sua formação musical, e com que grau de sinceridade e verdade ele se entrega ao que acredita. Não é possível ouvi-los friamente, meu amigo, ou como pano de fundo enquanto realizamos outras atividades ou apenas por curiosidade.

Pois sua música nos fala diretamente ao coração, convidando-nos a recuperar memórias antigas há muito esquecidas em algum canto escuro de nossa mente. Acredite você ou não, ele expressa em sua música a ancestralidade de todos nós.

Quer um exemplo do que estou tentando descrever?

Por favor, sente, desligue seu celular, se certifique que não será chamado por nenhum familiar, e ouça a faixa 1 - *Ibuyile l'Africa* - do seu primeiro disco, *Where is Home / Hae Ke Kae*.



OUÇA WHERE IS HOME / HAE KE KAE - ABEL SELAOOCOE, NO TIDAL.

Se fizer essa audição com a reverência que dedicamos a uma apresentação em uma sala de concerto, garanto que você ouvirá em total silêncio o disco todo.

E se ele tocar você, como tocou a todos que tive a oportunidade de mostrar, garanto que você desejará continuar essa desco- ►

bera musical, por seu álbum lançado no início de 2025, *Hymns of Bantu*.

Esse segundo trabalho é tão impressionante quanto o primeiro. Novamente ele nos mostra todo seu amplo universo musical, com arranjos sinfônicos ainda mais elaborados e complexos.

Para ter uma ideia exata da viagem musical, inicie-o por favor pela faixa 1 - *Tsohle Tsohle*, e garanto que irá desejar ouvir o disco todo também.

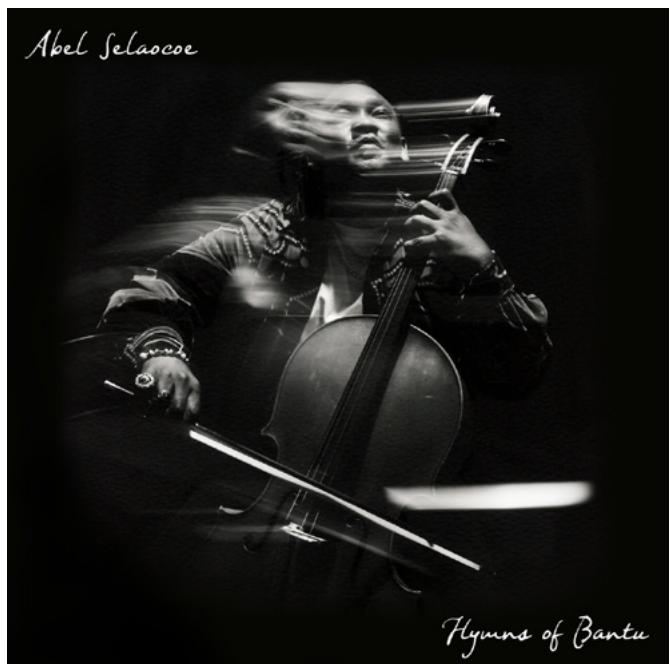
Em um sistema bem ajustado, é possível avaliar inúmeros quesitos como: Equilíbrio Tonal, Texturas, Corpo Harmônico, Transientes e Dinâmica.

Se você não gostar da obra artisticamente, mas quiser fazer um 'pente fino' no seu setup, eis duas gravações primorosas.

Ou seja, duas gravações que podem ampliar seu gosto musical e, ainda de tabela, servir para uma avaliação de todos os quesitos da nossa Metodologia.

Aceita o desafio?

Espero que sim, pois tanto artisticamente quanto tecnicamente, são gravações que nos falam ao coração e à razão! ■



OUÇA HYMNS OF BANTU - ABEL SELAOCEO, NO TIDAL.



"A MODEL 1 DA BLUEKEY ACOUSTICS É UMA CAIXA ADMIRÁVEL, E QUE PODE PERFEITAMENTE ATENDER DESDE O AUDIÓFILO INICIANTE ATÉ O MAIS RODADO, QUE DESEJA UMA CAIXA QUE TENHA QUALIDADE, REQUINTE E REFINAMENTO SUFICIENTES PARA UM SISTEMA DEFINITIVO."

FERNANDO ANDRETTE

CAIXAS BLUEKEY ACOUSTICS MODEL 1

Sua parceira indispensável nessa jornada



REVIEW AVMAG - 311
EDIÇÃO MELHORES DO ANO - 314

Venha conhecer a Model 1 em nosso showroom.
Audições com hora marcada.

11 99652.9993

bka@bluekeyacoustics.com
www.bluekeyacoustics.com





JETHRO TULL - SONGS FROM THE WOOD (CHRYsalis, 1977)

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Todo mês um LP com boa música & gravação

Gênero: Progressivo / Folk-Rock

Formatos Interessantes: Vinil Importado

A célebre banda inglesa Jethro Tull, que muitos acham que é escocesa, foi formada em 1967 em Blackpool, no noroeste da Inglaterra, por Ian Anderson, um escocês que lá morava desde os 13 anos de idade - com todos os outros membros sendo ingleses.

Acho que é a banda de rock progressivo com sonoridade mais característica, e 'gostável', que já existiu - apesar de eu já ter ouvido

gente famosa dizer odeia o som deles. Quem já ouviu Jethro Tull, sabe o quanto reconhecível é sua música, a voz e o jeito de cantar de Anderson, e sua flauta, suas claras influências do folk britânico - e toda sua encenação de menestrel, que foi um tipo de músico itinerante e contador de histórias medieval.

Apesar de ser mundialmente aceito que *Thick as a Brick*, ou *Aqualung*, são os melhores álbuns da banda - na verdade eles têm, em sua longa carreira, um bom monte de álbuns ótimos. Mas, o meu disco preferido do Jethro Tull é *Songs From the Wood*, chamado por um crítico de 'o mais belo álbum' deles, e um retorno às



Simplesmente Hi-End



Stravaganza



Quintessence



+55.11.5594.8172 
www.sunriselab.com.br 

VINIL DO MÊS

origens mais folk, que durou até o final da década. É o disco deles, para mim, com o melhor tempero do folk e do medieval britânico, enquanto outros trazem um folk mais moderno, ou mesmo são bastante hard-rock, como *Aqualung*.

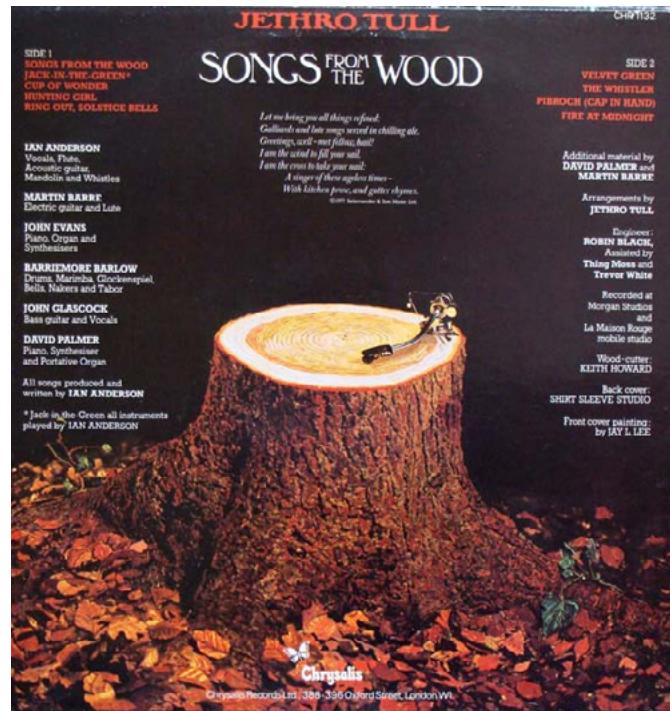
A formação deste disco traz Ian Anderson (vocais, flautas, violão, bandolim, e na faixa *Jack-in-the-Green* ele toca todos os instrumentos), Martin Barre (guitarra, alaúde), John Glascock (baixo), John Evan (piano, órgão, teclados), Dee Palmer (piano, órgão, teclados), e Barriemore Barlow (bateria e vários tipos de percussão). Sendo que Anderson é praticamente o espírito da banda, e Martin Barre o som de praticamente todas as guitarras de sua trajetória.

Ian Anderson nasceu em Dunfermline, na Escócia, de mãe inglese e pai escocês, e dos três aos doze anos de idade foi criado em Edimburgo, e depois a família se mudou para Blackpool, onde ele estudou Arte no Blackpool College of Art. Sua primeira influência musical foram os discos de Big Band de Jazz de seu pai, e sua facilidade para aprender a tocar instrumentos o levou, de maneira autodidata, a se tornar um multi-instrumentista além da flauta transversal, tocando vários outros tipos de flautas, violão, gaita, teclado, baixo, bouzouki, balalaika e saxofone.

Além dos 24 discos de estúdio do Jethro Tull (de 1968 até 2025), Anderson tem também 6 trabalhos solo, e múltiplas colaborações e participações. E ele ainda está na ativa, com 77 anos de idade.



Selo do disco



Contracapa

CURIOSIDADES

Jethro Tull, que inspirou o nome da banda, foi uma pessoa real, um agricultor inglês que, no século 18, inventou a semeadora mecânica - entre outras contribuições relevantes para o setor. O nome foi sugerido pelo agente da banda.

Eu tive o prazer de assistir um show do Jethro Tull no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo, na segunda metade da década de 80 - e, até hoje, é um dos melhores shows de rock que eu já vi. Famoso por suas encenações no palco, Anderson não perde uma nota, nem no vocal e nem na flauta, mesmo quando fica em sua pose característica em apenas um pé só, com a outra perna dobrada de lado. A última nota da última música da noite, viu Anderson se jogando estirado no chão, e sendo levado embora do palco por enfermeiros em uma maca - tudo parte de sua excelente presença de palco, e da célebre frase "Too Old to Rock'n'Roll, Too Young to Die" (título, inclusive, de um disco seu de 1976), que expressa bem seu estilo bem-humorado... rs!

Por conta da visita da banda, Anderson foi entrevistado no Programa Jô Soares, onde disse que, através de sua filha, ficou sabendo que tocava flauta tudo errado - isso porque ele, sim, toca flauta tremendamente bem! Mesmo ao vivo! Porém, como autodidata no instrumento, já foi muito criticado por flautistas profissionais que acusam seus erros técnicos e seu som dito "sujo". Pura dor de cotovelo.

Accuphase

A EXCELÊNCIA SONORA EM CLASSE A
STEREO POWER AMPLIFIERS

@WCJRDESIGN



A-48S
CLASS-A 50W/ch



A-80
CLASS-A 65W/ch

Apresentamos os amplificadores Classe A A-80 e A-48S da Accuphase, duas obras-primas que unem engenharia de ponta, sofisticação e desempenho incomparável.

O A-80 é a versão estéreo do lendário modelo comemorativo de 50 anos, o A-300. Com 10 transistores MOS-FET por canal em configuração push-pull paralela, oferece potência excepcional: 65 W em 8 ohms, chegando a impressionantes 520 W em 1 ohm. Sua construção incorpora as mais recentes tecnologias de redução de ruído, entregando presença, microdetalhes e realismo sonoro capazes de rivalizar com uma apresentação ao vivo.

Já o A-48S herda o legado de projetos consagrados da marca, utilizando 6 transistores MOS-FET por canal em um gabinete compacto. Com 50 W em 8 ohms e até 400 W em 1 ohm, possui fator de amortecimento de 1.000 e ruído reduzido em 6%, extraíndo o máximo desempenho de qualquer caixa acústica com clareza, profundidade e envolvimento.



DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 98181.5424
edhashioka@impel.com.br

impel.
com.br

VINIL DO MÊS

Em 1987, a banda lançou *Crest of a Knave*, que ganhou controversamente o Grammy de Melhor Performance de Hard-Rock / Heavy Metal, superando a banda Metallica. A controvérsia é que, mesmo o álbum sendo muito pouco 'hard-rock', foi dessa maneira votado - e, como resultado, Anderson declarou que flauta era sim um instrumento de 'metal pesado', e que teve várias horas em que eles tocaram seus bandolins "em volume muito alto"... rs!

Mantendo o bom humor, em 1992 o Metallica realmente ganhou o Grammy, e seu baterista declarou: "Temos que agradecer ao Jethro Tull por não ter lançado nenhum disco este ano".

Songs From the Wood ocupa o 76º lugar na lista dos 100 Melhores Discos de Rock Progressivo, da revista inglesa Prog, e 520º lugar da lista dos 1000 Melhores Discos de Todos os Tempos, do escritor e jornalista de música Colin Larkin.

Para quem é esse disco? Para todos os fãs de Jethro Tull, para os fãs do tempero do folk e medieval britânico, daquilo que faz essa banda soar absolutamente única. É uma linda viagem, onde você sai leve e feliz - e imaginando como um bom show intimista com a

banda tocando o disco de cabo a rabo, seria uma experiência inesquecível. *Songs From the Wood* é um daqueles discos que não têm uma única faixa ruim.

Prensagens boas? As prensagens originais, ou seja, a britânica, alemã ou americana, de 1977, são as mais bem cotadas se forem encontradas em bom estado e por preços decentes. Desses mesmos países, muitas reprensagens dos anos seguintes são bem boas também. Já em 1977 houve a primeira das várias prensagens japonesas - que é o 'Santo Graal'! A primeira prensagem moderna, em 180 gramas, ocorreu em 2017, pelo próprio selo Charisma - e todos sabem que eu tenho o pé atrás com as prensagens 'atuais', preferindo as originais de época.

Um julho muito musical a todos!



OUÇA UM TRECHO DE JACK-IN-THE-GREEN, NO YOUTUBE: [WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=YZT-JH1QZM_Y](https://www.youtube.com/watch?v=YZT-JH1QZM_Y)



Jethro Tull



MARTEN

Uma imagem vale mais que mil palavras

O seu trabalho será o de ouvir, dentro das séries Oscar, Parker, Mingus e Coltrane, qual lhe toca mais fundo ao coração.



Oscar Trio



Parker Quintet



Mingus Quintet



WWW.KWHIFI.COM.BR



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/



CAIXAS ACÚSTICAS PLANARES BES - BERTAGNI ELECTROACOUSTIC SYSTEMS



Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Equipamentos Vintage que fazem parte da história do Áudio

O termo Vintage tem a ver com 'qualidade', mais do que 'ser antigo'. Vem do francês 'vendange', safra, sobre uma safra de um vinho que resultou excepcional. 'Vintage' quer dizer algo de qualidade excepcional - apesar de ser muito usado para designar apenas algo antigo.

Nesta série de artigos abordamos equipamentos vintage importantes, e que influenciam audiófilos até hoje!

MADE IN ARGENTINA? 'USA'? 'BRAZIL'?

Faz tempo que quero falar das curiosas caixas planares BES. Lembrava-me de histórias, mitos e lendas, sobre a empresa, e seu dono e projetista - mas pouca coisa é menos documentada na área

de áudio do que a trajetória da Bertagni Electroacoustic Systems, então este artigo foi o mais longo 'garimpo' já feito para esta seção.

O engenheiro argentino Dr. Juan José Bertagni - muitas vezes grafado como J.J. Bertagni - desenvolveu e patenteou seu tipo de caixa acústica planar em 1970, na Argentina, não só fabricando-as com sua marca, como fabricando-as para outras empresas, como Fisher, Philips e, acreditem, a brasileira Gradiente, também por volta de 1970 ou 71.

Bertagni deixou a Argentina em 1976, descontente com a situação política e econômica do país, depois abrindo a BES - Bertagni Electroacoustic Systems - nos Estados Unidos, deslanchando a marca internacionalmente. As BES foram, também, fabricadas e vendidas no Brasil, na década de 80.



<https://mutec-net.com>

MUTEC



**Descubra o verdadeiro potencial
do seu sistema digital !**



REF10 SE120



MC3+USB

REF10 NANO

Fale conosco para mais informações:



+55 (47) 99675 - 0057



+55 (47) 3018-1121



www.neuralacoustics.com.br



marcio@neuralacoustics.com.br

 Neural
Acoustics®

INFLUÊNCIA VINTAGE

Na prolificamente pouco informativa Internet, há, inclusive, teorias da conspiração sobre Bertagni, de que supostamente sua tecnologia era tão inovadora para caixas acústicas, que outros fabricantes foram atrás de 'eliminar a concorrência', perseguindo-o e, inclusive, eliminando da Internet, dos dispositivos de busca, referências a seu trabalho e à sua história. Há, também, os que dizem que houve perseguição política e que foi isso levou-o a deixar o país.

Mas acho isso tudo um pouco 'romântico-trágico' demais.

O fato é que a tecnologia ainda existe, e é hoje chamada de DML - Distributed Mode Loudspeaker - onde o diafragma da caixa não é um cone ou domo, e sim painéis planos, onde a vibração é distribuída por sobre essa grande área por um ou mais conjuntos magnéticos-elétricos com bobinas móveis muito parecidos com os usados em alto-falantes normais, ou mesmo piezos-elétricos, e que eram chamados de 'exciters' (excitadores). Essa grande área de diafragma, originalmente feita de um tipo específico de isopor, com uma densidade, resistência e revestimento especiais, prometia grande dispersão e campo sonoro.

AS CAIXAS ACÚSTICAS BES

Todas as caixas acústicas da linha da BES, são caixas planares - ou seja, painéis planos que são dipolos por definição (tocam para trás e para frente) - precisando estarem afastadas das paredes à sua traseira, para darem os melhores resultados, quando utilizadas sobre pés ou cavaletes, em pé. Seus painéis eram do isopor especial, e seus excitadores eram de bobina móvel.



BES SM-300

Curiosamente, esse tipo de caixa foi muito vendida para ser um objeto de decoração pendurado na parede como um quadro - daí já virem, no começo, com motivos artísticos impressos em suas telas de tecido.



Modelo inicial da BES americana

Um dos maiores modelos da BES, como a SM-300, custava em 1982 US\$1.280 - o equivalente à US\$4.200 em valores atuais.

MODELOS SEMELHANTES

Em tempos como as décadas de 70 e 80, várias empresas fizeram modelos de caixas planares com esse tipo de tecnologia, como os Sound Panel da Fisher e da Philips, e os raríssimos Planos Sonoros da conhecida brasileira Gradiente.

Eu mesmo só vi uma vez um par de Planos Sonoros Gradien-te, alguns anos atrás, e estava estragado esperando manutenção (o usual: descolamento dos excitadores) - mas não existe a menor dúvida de que eram feitos pela Bertagni na Argentina, pois por trás eram absolutamente idênticos aos Fisher e aos Philips.



JJ Bertagni Planos Sonoros

1877PHONO
zavfino®

The Next Revolution

"Sabe quando você escuta um dos seus discos em um sistema corretamente ajustado, e você sente aquele arrepio que percorre seu corpo de cima abaixo? Você correrá esse risco permanentemente!"

*Fiquei tão impressionado com o **Zavfino ZV11X**, que ele passa a ser nossa nova referência em analógico!"*

Fernando Andrette

Áudio Vídeo Magazine 317



Distribuição oficial no Brasil

AUDIOPAX

atendimento@audiopax.com.br

 (21) 99298.8233

INFLUÊNCIA VINTAGE

A japonesa Yamaha foi a primeira a requerer uma patente de diafragma plano para alto-falante, em 1966, sendo que seu primeiro alto-falante - JA-6002 - tem um diafragma de um tipo especial de plástico, e equipou caixas da linha Yamaha Ears, como a NS-30.



Yamaha Ears NS-30

Sua arquitetura é bastante semelhante ao que depois foi usado nas BES e variações: uma estrutura onde há um travamento tra-seiro do conjunto magnético do excitador, mantendo-o rígido em relação à moldura em volta do diafragma - e assim, este é o único que se move, vibrando ao tocar. E, olhem, desde então até hoje, já se tentou todo tipo de coisa nessa arquitetura: não travar o conjunto magnético, não travar o diafragma, fazer diafragma redondo ou com bordas arredondadas para melhor dissipar as vibrações etc. e tal - e aparentemente sem muito progresso.

A Integraphon foi a primeira marca da empresa J.J. Bertagni, na Argentina, que fazia não só os Planos Sonoros, como também sistemas com amplificação e toca-discos de vinil. Essa marca evoluiu



Fisher



Plano Sonoro Gradiente

para se tornar a BES. O visual dos Planos Integraphon - e a época quando foram feitos - combinam perfeitamente com os painéis Fisher, Philips e Gradiente.

Houve também uma Era Acoustics Poly-Planar P-20 - uma das várias empresas fazendo esse tipo de caixas. A americana Era Acoustics tem o nome suspeitamente parecido com o de uma associação da área de eletrônicos - a ERA Electronics Representatives Association - que tem um requerimento de patente, do final da década de 60, relativo a diafragma de alto-falantes, e que é listado junto com os pedidos de patente do próprio J.J. Bertagni. E, com a mesma cara e nome Poly-Planar, havia a também americana Magitran.

A empresa NXT, que me parece ser inglesa, é hoje a maior fabricante e licenciadora da tecnologia de diafragmas tipo painel plano

MAIS QUE INOVAÇÃO, UMA FILOSOFIA SONORA

TECNOLOGIA ESCANDINAVIA

DYNAUDIO PRIMARE SUPRA Cables

As marcas **Dynaudio**, **Primare** e **Supra Cables** criam soluções de áudio que unem forma, função e alma, com a elegância discreta do norte europeu.

A Dynaudio revela a música em sua forma mais fiel, com alto-falantes artesanais da Dinamarca. A Primare traduz minimalismo e performance em eletrônicos com sofisticação estética. Já a Supra Cables, referência em cabos high-end, assegura uma transmissão limpa, para que nada interfira na emoção.

Três marcas, uma origem e um compromisso: transformar o som em experiência.



Nunca visto ni oido.

Estereofonía sin parlantes.

Cosas de ayer



En un bafle con su parlante, el sonido sale hacia adelante. Si usted está cerca, se aturde. Si está lejos, oye poco. Y si no está enfrente, oye mal.



Cosas de hoy

Los Planos Sonoros hacen vibrar todo el aire de su living. Cerca, lejos o al costado, usted oye con igual intensidad y calidad de sonido.

Ahora su living es un bafle



y usted vive en él
por la magia del Stéreo-Compacto
INTEGRAPHON
con **PLANOS SONOROS**

STEREO-COMPACTO INTEGRAPHON Inseparables de los Planos Sonoros.

Totalmente transistorizado. Controles deslizables independientes para graves y agudos (uno para cada canal). Respuesta ultralineal con filtro profesional. 4 velocidades. Entradas para instrumentos musicales y microfono. Sistemas para auriculares y grabador. Todo lo necesario para animar shows y play backs. 35 combinaciones creativas posibles. Radio AM de banda ultra-ancha. Medidas: Ancho 0.44 Prolfundidad 0.18. Altura 0.19.

PLANOS SONOROS Inseparables del Stéreo Compacto Integraphon.

Los Planos Sonoros —sin orificios de salida— están finamente decorados en distintos estilos y colores. Son livianos y extrachatos. Se aplican como colgantes y se apoyan en el suelo con soportes. Medidas: 0.75 x 0.60. Y solo 0.06 de espesor.

ADMIRELOS Y DELEITENSE EN LAS CASAS DEL RAMO



J.J. Bertagni y Cia. S.A.E.

Hernandarias 1027 - Tel. 21-3677/8 - Capital

Propaganda JJ Bertagni



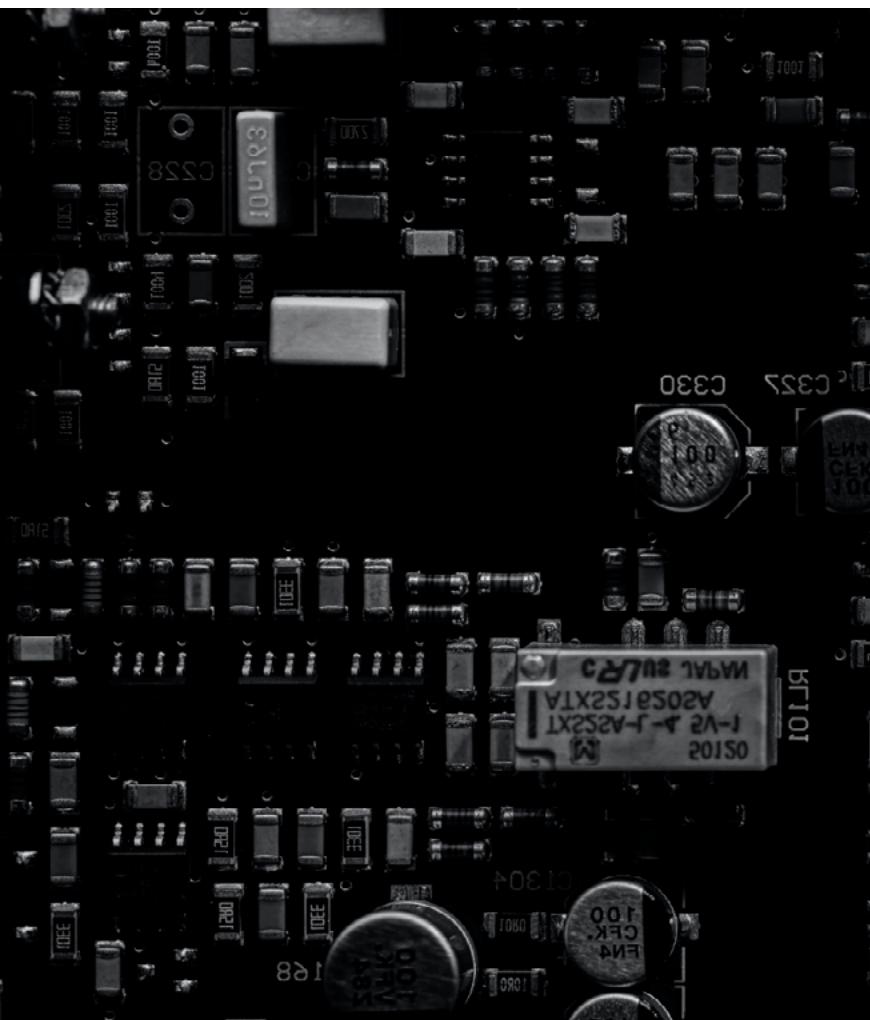
Poly-Planar P-20

usando excitadores. Com essa alcunha e tecnologia, várias marcas conhecidas lançaram produtos, como a KEF (bookshelf modelo Kit 100) e a Mission (satélites com subwoofer modelo M-Cube), que usam falantes feitos com painéis planos NXT, porém dentro de gabinetes e mesclados com drivers normais.



KEF Kit 100

A chinesa Dayton, conhecida pela fabricação de alto-falantes e insumos diversos para caixas acústicas, são os principais fornecedores atuais dos 'excitadores' - ou, como alguns são chamados por eles: transdutores tátteis. Acho que a diferença entre seus modelos de excitadores está na dedicação mais para os graves ou para os agudos, e pela potência e capacidade de 'excitar' planos de tamanhos diferentes.



Se você necessita de manutenção de seu equipamento hi-end, tenha a certeza de um serviço bem feito, por profissionais gabaritados e que farão de tudo para conseguir os componentes originais.



11 98771.1167 | 11 4786.1738

afxhighend.com

INFLUÊNCIA VINTAGE



Mission M-Cube

Com os Dayton - e excitadores de outras marcas - muita gente na Internet já tentou fazer esse tipo de caixa planar usando acrílico, vidro, MDF, HDF, vários tipos e espessuras de madeira, vários tipos de plásticos sendo alguns com estrutura em colméia, painéis de forro de teto, painéis de drywall... E esses são apenas as tentativas mais sérias, que procuram fazer com que esses diafragmas toquem na maioria das frequências, e com qualidade. Acho que as tentativas amadoras - a maioria frustradas - devem ter levado os experimentadores até a tentarem colar os excitadores em goiabada (cascão, claro) ou gelatina! rs!

Extensas buscas na Internet também trouxeram a massa “Bertagni com recheio de ricota e espinafre”, o que me deixou curioso por razões adversas, já que neste instante são 11:42 da manhã, e vem da cozinha aquele aroma de almoço.

COMO TOCAM AS CAIXAS BES

A resposta de frequência das BES mostram problemas de extensão nos dois extremos - porém os graves acho que eram os mais prejudicados. Ouvi, na década de 80, dois pares diferentes da marca, sendo um ‘full-range’ comparativamente pequeno, que não dava nem graves e nem agudos.

O segundo par que ouvi, foi o modelo maior, com aproximadamente 1.3 metro de altura, que era de duas vias - ou seja, havia um diafragma retangular menor, com seu próprio excitador, para os agudos. Estas tinham agudos decentes, médios bonitos, e graves em quantidade razoável se você, mas mantivesse em um volume mediano (e provavelmente com o controle tonal ativado). Ao

sentar-se para ouvi-las, já fui alertado “não aumente o volume, porque elas não aguentam muito”.

O som tinha o palco largo, e a dispersão estranha das caixas planas - sem muita extensão ou ar em cima, e com grave faltando definição, recorte, e que não descia muito e nem tinha grande deslocamento de ar - mesmo esse modelo maior, não tinha uma resposta de graves que se comparasse a um par de caixas normais até menores que elas.

A hora que você consegue fazer movimentar todo esse diafragma de graves, o som racha pois ele não é de ‘livre’ movimento, sendo travado nos quatro lados. E o fato é que a cola que une o excitador ao diafragma vai secando com o tempo, rachando com a vibração, e soltando - e o reparo desse contato da bobina do excitador com a superfície de isopor, é um bocado complicado de ser refeito, de ser consertado, sendo esse um dos motivos da escassez desse tipo de caixas hoje no mercado de usados, em pleno funcionamento.

Outro problema comum a caixas tipo planar, é não haver um ponto central focal para emissão dos agudos, o que prejudica direcionalidade e, portanto, foco, recorte e planos do palco - e por isso, também, alguns modelos de BES (e de Yamaha) que vi em fotos, têm um tweeter normal em um dos cantos, fora do painel.

Ou seja, esse tipo de design acabou sendo, ao longo dos anos, visto por suas múltiplas ineficiências - e, pela escassez dele no mercado, pode-se ver que essas ineficiências não foram realmente superadas. Pelo menos não para uso audiófilo.

SOBRE A BERTAGNI ELECTROACOUSTIC SYSTEMS

Como disse antes, a trajetória da BES é uma das menos documentadas na Internet - ficando a maioria dos fatos expostos sujeitos à dúvida.

Diz a ‘lenda’ - portanto - que o engenheiro eletrônico argentino Dr. Juan José Bertagni, professor da Universidade de Buenos Aires, ligado também ao mundo do rádio e TV de seu país, começou a fabricar alguns equipamentos de som, como 2-em-1, da marca Integrathon (‘by J.J. Bertagni’) e, por volta de 1970 lançou suas primeiras caixas planares dessa arquitetura.

E, ou licenciou a tecnologia, ou simplesmente fabricou caixas desse tipo para várias empresas, entre elas a Fisher, a gigante Philips, e - sim, acreditem - a brasileira Gradiente (que ficaram muito pouco tempo em linha e são consideradas quase ‘mitológicas’).

Em 1976, ele teria ido embora da Argentina para os EUA, devido ao sucateamento da indústria nacional argentina promovido pelo governo militar. E, dos EUA, continuou fabricando suas caixas, e licenciando tecnologia (pois tinha as patentes).



Anúncio Gradiente

Da seção 'Mitos & Lendas' vem a informação de que as patentes da Bertagni teriam ido parar nas mãos da NXT, que continua licenciando a versão mais recente da tecnologia DML - entre outras tecnologias de falantes, como a BMR (Balance Mode Radiator),

bastante usada hoje em tweeters e médios e, parece-me, mais bem sucedida que a DML.

Outra versão da história da NXT diz que a tecnologia DML nasceu de uma ideia em um laboratório britânico de pesquisa militar, gerando uma patente em 1991. Coincidemente, uma ideia absurdamente semelhante foi patenteada na década de 70 por J.J. Bertagni (!), e também em parte patenteada e fabricada pela Yamaha no final da década de 60(!).

Dessa patente militar nasceu a NXT - New Transducers Ltd., subsidiária da Verity Group, à época fabricante das caixas Mission e Wharfedale, entre outras.

Quanto à BES, após o falecimento do Dr. Juan José Bertagni, em 1992, seus filhos deram continuidade à empresa, então rebatizada de Sound Advance Systems, e que foi adquirida em 2005 pela Sonance, hoje uma empresa que se dedica mais a instalações de áudio profissional, inclusive no âmbito marítimo.

Bom julho - e não deixem a música parar!



Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos da mais alta qualidade. Confira!



*"As duas coisas que mais me atraíram para o vinil
são o custo alto e a falta de praticidade"*

6 MITOS & LENDAS SOBRE TOCA-DISCOS & VINIL

W Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Uma seção mensal só sobre Toca-Discos de Vinil

Talvez as coisas não tivessem tantos 'mitos & lendas' se as pessoas passassem menos tempo procurando pelo em ovo. Ou, no áudio, passassem mais tempo ouvindo do que acreditando em teorias e pseudo-fatos.

Reuni aqui algumas ideias que vejo difundidas, mas que não são realmente muito corretas, sobre o analógico com discos de vinil, e que parecem ser, a cada ano que passa, sempre repetidas - seja por gurus, seja pelo marketing da indústria do áudio, seja porque é mais um mito, ou mais uma lenda, que se solidificaram pela repetição.

ANALÓGICO DE QUALIDADE É CARO? – A resposta é sim, e não, ao mesmo tempo. O que é 'barato' em matéria de toca-discos

de vinil bom hoje, pode ser caro para muita gente, ou para a ideia que muita gente tem. "Ah, mas tem toca-discos baratos bem-concebidos" - porém esses têm limitações, não têm para onde crescer, principalmente gastando-se pouco.

Dos super-baratos, o LP60X (aprox. US\$200 nos EUA) da Audio Technica costuma ser conceituado, mas ele é o que é: um pouco fraco pensando em Qualidade Sonora, e se você o quer melhorar um pouco, um pouquinho que seja, não tem para onde fugir. Já o modelo acima, LP70X, de quase US\$300 (preço EUA também), traz um braço melhor, e pelo menos dois possíveis upgrades de agulha que mudam (e melhoram) muito o som do toca-discos. E o LP70X tem um pré de phono embutido dentro, e é um ponto de partida interessante para um sistema bastante simples.

A BASE QUE REFINA A EMOÇÃO DO SOM

PEDESTAIS TIMELESS UNLIMITED

MAIS DO QUE UM PEDESTAL, UMA EXTENSÃO ACÚSTICA DA SUA BOOK.

DESENVOLVIDO PARA ELIMINAR COLORAÇÕES, REFORÇAR O GRAVE E AMPLIAR O PALCO SONORO. SEGUNDO FERNANDO ANDRETTE (ÁUDIO E VÍDEO MAGAZINE ED.277), “AS CAIXAS PARECERAM CRESCER, O SOM SE LIBERTOU DO MÓVEL”.

- ◊ **CONSTRUÇÃO COLADA COMO UM INSTRUMENTO MUSICAL:** ESTRUTURA EM INOX + TM® (MATRIZ FENÓLICA COM PIEZOATIVOS). DISSIPAÇÃO CONTROLADA, SEM REFLEXOS.
- ◊ **TENSIONAMENTO AJUSTÁVEL:** RIGIDEZ CONTROLADA = GRAVE MAIS FIRMES E ALTA RESOLUÇÃO.
- ◊ **SPIKES DE BRONZE USINADO + PUCKS ESPECIAIS:** DESACOPLAMENTO NEUTRO PARA QUALQUER TIPO DE PISO.
- ◊ **DESIGN FUNCIONAL E HARMÔNICO:** BASEADO EM PROPORÇÃO ÁUREA. SILENCIO ESTRUTURAL E BELEZA INTEGRADA.



ESPAÇO ANALÓGICO



Audio Technica LP70X

Mas, se eu penso em subir realmente de nível de cápsula e agulha, fazendo upgrades, e ter um toca-discos à altura de um sistema audiófilo, de entrada ou até intermediário, eu teria que ir para um toca-discos da faixa de 600 a US\$800 (preço EUA) - como é o Pioneer PLX-1000 ou, melhor escolha nessa faixa de preço: o MoFi Studio-Deck (sem cápsula). Esses dois permitem que você faça dezenas de upgrades de cápsula e agulha, por terem bases sólidas, pratos com velocidade bem estável, e braços com todas as regulagens necessárias para isso. Mas, estes dois precisam pelo menos de um amplificador integrado ou receiver que venham com o pré de phono interno - mas, felizmente, a maioria dos amplificadores e receivers recentes (os melhores) têm esse recurso com qualidade decente.

Mas, para quem tem um amplificador moderno com DAC interno com um par de caixas, de entrada - ou mesmo um par de caixas ativas decentes com entrada digital - e liga nesses um bom streamer de música digital, também de entrada, quando for ver a relação 'preço/qualidade' do analógico em comparação com esse digital, vai achar o analógico um pouco caro.

E é preciso lembrar também do custo de compra da mídia analógica, dos LPs, que anda altíssimo! E é bem provável ser esse um dos grandes contribuidores para o recente renovado interesse dos audiófilos (de todas as idades e poderes aquisitivos) pelo CD.

VINIL DE 180 GRAMAS É MELHOR? – A resposta é não, mas pode ser "sim". Como mídia física, o LP de 140 a 180 gramas é melhor porque, por ser mais grosso e mais pesado, é mais silencioso em sua leitura - mas, para tal, precisa realmente de uma masterização de melhor qualidade para soar o seu melhor.

Ou seja, quem dita a qualidade, será todo o trabalho de masterização, e a qualidade sonora da gravação que for usada para essa

master (seja ela analógica ou digital, pois existem excelentes LPs prensados a partir de master digital).

Discos em 180 gramas foram criados por volta de 20 anos atrás por selos, gravadoras pequenas, voltadas para o público audiófilo, com tiragens menores que tinham uma grande preocupação com Qualidade Sonora. Hoje em dia, os 180g novos, das grandes gravadoras, estão longe (notoriamente já) de significar alta qualidade.

VINIL É SÓ NOSTALGIA E HOBBY? – Não mesmo. Existe um grupo enorme de fãs audiófilos do vinil por causa de sua qualidade sonora característica e especial.

Eu não mantenho hoje, mais, nenhum LP que eu não ouça praticamente inteiro, e tem muito poucos títulos que eu ouço tanto no LP quanto no digital. E por uma série de circunstâncias de vida dos últimos anos, eu acabei deixando de lado a mídia CD - tenho alguns (assim como DVDs e Blu-Rays), mas nenhum aparelho para ouvi-los. O que eu tenho feito é, aos poucos, digitalizado os mais interessantes.

Quem lê meus textos sabe que meu foco é plena apreciação musical, e buscar compreender a música - e não promover minha Memória Afetiva Musical.

Quando fiz uma profunda limpeza, triagem, da minha coleção de vinil, eu acabei passando para frente mais de metade dela, sem dó nem piedade - e isso espelha bem o que eu busquei: deixar para trás música que eu não ouça e que não ache interessante, discos mal gravados, e discos cuja versão em digital estava tão boa ou melhor. E assim acabei mantendo, surpreendentemente, uma boa quantidade de LPs de prensagem nacional com Qualidade Sonora considerável!

Existe, claro, um bocado de colecionadores de vinil, que compram mais para ter do que para ouvir, e são cheios de particularidades quanto às suas coleções e como mantê-las e manipulá-las.



MoFi StudioDeck



**É possível o streaming digital ser
reproduzido em alta fidelidade
como o som analógico?**

SIM! Foi isso que nós demonstramos no Hi-End Workshop 2025.

A qualidade musical alcançada pelo nosso sistema surpreendeu e emocionou, provando que a tecnologia que nós trabalhamos preserva a essência musical em seu verdadeiro estado da arte.

**Neural
Acoustics®**

 +55 (47) 99675 - 0057

 +55 (47) 3018-1121

 www.neuralacoustics.com.br

 marcio@neuralacoustics.com.br

MELCO

 **MUTEC**

 **Purist Audio
Design**

SEISMION

VIBEX

 **WEISS**

ESPAÇO ANALÓGICO



Para muitos desses, existe um aspecto nostálgico, claro - assim como para os que só compram a música de sua juventude, a música que sempre ouviram. Mas esses o fazem também em CD e via streaming.

Portanto, existem muitos amantes de música - os melômanos que também são audiófilos - que compram apenas títulos muito selecionados em LP, onde tudo é importante: música, gravação, qualidade de prensagem etc.

TODOS OS VINIS SÃO MELHORES QUE CD? – Não, mas não mesmo! Existe um bocado de discos de vinil, novos, antigos e de todas as eras, que são extremamente mal gravados. Muitos são porque a gravação foi muito mal feita e extremamente manipulada - e aí vai ser ruim tanto em analógico quanto em digital.

Existem, também, muitos discos cujas versões em digital foram corretamente remasterizadas, merecendo a preferência pelo digital em vez do LP. E isso pode ter muito a ver com qual o tipo de prensagem do LP - por exemplo: as prensagens nacionais de música internacional, feitas nas décadas de 60, 70 e 80, são quase todas inferiores em qualidade, tanto se comparadas com os mesmos LPs importados, como se comparadas com os CDs.

E, também, o equipamento que for usado para a reprodução, influí tremendo na qualidade sonora final. E para fazer essa comparação, para o resultado valer a pena, é preciso ter tanto um bom digital quanto um bom analógico.

VINIL É SEMPRE BARULHENTO DEMAIS? – Não. Tenho LPs prensados na década de 60, e que em um bom conjunto de toca-discos e cápsulas - corretamente regulados - não são barulhentos não.

Ou seja, com condições ideais, analógico e digital convivem em um mesmo sistema sem destoar, sem irritar nenhum ouvinte - a não ser aqueles que são intensamente incomodados com todo e qualquer barulhinho.

E, lembrem-se: LPs têm que ser comprados novos ou usados em bom estado, e serem mantidos assim através de limpeza e bom armazenamento. Para aqueles que querem dar banho em seus LPs todos os dias, eu respondo que meus LPs, quando muito, foram lavados um par de vezes na vida. Basta mantê-los bem.

VINIL DEGRADA CADA VEZ QUE É TOCADO? – Sim e não. Vai depender de como o disco é tratado. A ideia que é vendida por muitos, há anos, é de que o vinil é inferior e não vale a pena porque cada vez que passa pela agulha do toca-discos, ele degrada um pouquinho.

Aí eu pergunto: e o que eu faço com o monte de vinis que eu tenho, que meu avô, meu pai e meu tio ouviram em mais de uma dezena de toca-discos e agulhas diferentes, nos últimos 60 anos, que estão tocando perfeitamente bem sem distorções ou perdas óbvias? Será que sou uma exceção?

Primeira coisa a entender é o que estraga um LP.



LP vs CD

Na manipulação e armazenamento é fácil de entender: poeira, mofo, gordura do ar e de fumaça de todo tipo (incluindo cigarro, charuto e bacon frito), 'enfiar os dedão' no sulco, e deixar o LP deitado (em vez armazená-lo em pé).

Na reprodução em um toca-discos ocorre um desgaste muito pequeno mesmo, se você mantiver o LP limpo. Já a agulha dentro do sulco, arrastando sujeira como se fosse um arado, danifica bastante o sulco. E a coisa piora quando alguma dessas sujeiras resseca, endurece e meio que 'cristaliza' dentro do sulco, tornando a faixa impossível de ser reproduzida e podendo até danificar a agulha. Ou, ▶



Disponíveis em diferentes amperagens e tensões, nossos fusíveis atendem desde fontes. Experimente a diferença Feel Different.

Pequenos detalhes que transformam a performance sonora em arte.

***"A diferença foi clara:
maior organicidade no
palco sonoro e um
silêncio de fundo
impressionante."***

CARLOS E. - RJ



Fusíveis FD

**Muito além da
proteção. Um upgrade
audível.**

Em um sistema high-end, cada detalhe importa – e os fusíveis FD foram desenvolvidos com essa premissa. Não são simples componentes de proteção: são elementos de refino, capazes de revelar nuances sonoras antes ocultas.

Projetados com materiais premium, geometria aprimorada e contato de alta condutividade, os fusíveis FD oferecem um ganho sonoro perceptível. Mais silêncio entre as notas. Mais corpo nos médios. Mais arejamento no agudo. Uma entrega natural, sem agressividade, preservando a essência musical do seu sistema.



ESPAÇO ANALÓGICO

ainda pior, uma dessas sujeiras endurece na ponta de diamante da agulha, e ela passa realmente a 'retificar' o interior do sulco, comendo o vinil literalmente.

Da mesma maneira, uma agulha ruim de um toca-discos ruim ou com o peso desregulado, também 'come' o sulco por dentro.

E, por fim, braço mal manipulado por todos os convidados bêbados de uma festa, não só riscam o disco, como também causam microfraturas ou mesmo lascas invisíveis à olho nu na ponta de diamante da agulha. O resultado? Essa ponta, que normalmente é algo muito liso e polido, passa a riscar o interior do sulco, literalmente 'comendo' o mesmo, também.

A solução: um toca-discos e agulha de qualidade decente, bem regulados, corretamente manipulados, e mantidos limpos (assim como os discos), e você poderá compartilhar discos de três diferentes gerações da sua família - ou mesmo comprar discos nesse estado, usados.

Bom julho a todos!

E, não se esqueçam: quaisquer dúvidas, entrem em contato pelo e-mail: christian@clubedoaudio.com.br.



Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811
e agendamentos: jirot2020@gmail.com

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO



UM PASSO A FREnte SIGNIFICATIVO

FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC 2

E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS
PRINCIPAIS MARCAS DO
MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AVMAG



MEZE AUDIO

EMOÇÃO A FLOR DA PELE

Um fone Hi-End não pode ser apenas bem construído, ser confortável e ter um excelente design. Um genuíno fone Hi-End precisa, acima de tudo, emocionar. Nossos fones tem todos esses atributos. Ouça e entenda a diferença!



105 AER



POET



LIRIC



ALBA IN-EAR



FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

ÍNDICE



FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC 2

60



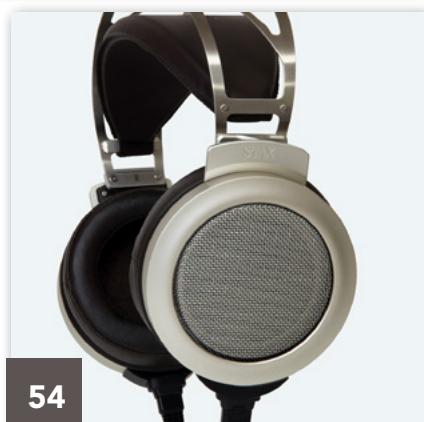
EDITORIAL 52

Quais são seus critérios para comprar um novo fone?



NOVIDADES 54

Grandes novidades das principais marcas do mercado



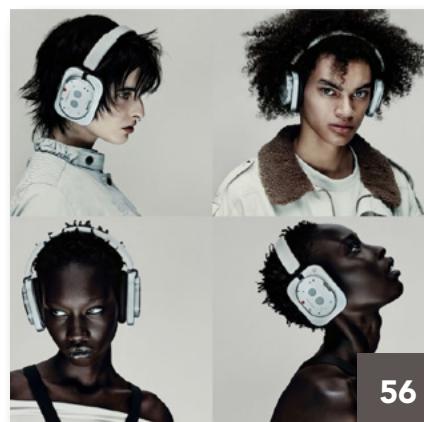
54



TESTES DE ÁUDIO

60

Fone de ouvido Meze Liric 2



56



RELAÇÃO DE FONES/DACS 66

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na Áudio e Vídeo Magazine



QUAIS SÃO SEUS CRITÉRIOS PARA COMPRAR UM NOVO FONE?



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Sabia que, em uma pequena amostra que fiz com os participantes do nosso último Workshop, realizado em abril, a performance não foi o primeiro item citado?

Em primeiro lugar veio preço, em segundo conforto, depois mobilidade, e só então performance.

Claro que essa amostra não é de maneira alguma representativa, mas se tratando de um evento de produtos hi-end, soa meio estranho a prioridade máxima não ser a performance para os consultados.

E aí fiquei esses meses todos, depois do evento, matutando para tentar compreender o motivo. A primeira questão que levantei, foi talvez o fato dos que consultei serem todos na faixa abaixo de 30 anos, em que certamente o preço pesa muito ainda.

Outra possibilidade pode também ser pelo fato de nenhum desses estar procurando seu fone definitivo, pois tem uma longo caminho ainda a percorrer, pela pouca idade.

Mas, de qualquer forma, acho que desde o início o critério - junto com preço - deveria ser performance, pois o fone errado pode ser catastrófico para a nossa audição. E justamente quando somos mais jovens, é que caímos na tentação de abusar do volume para sentir aquela 'adrenalina' no corpo.

Então a questão que me veio à mente, foi que não estamos conseguindo conscientizar esse leitor mais novo da importância de se ouvir em volumes seguros. Ele ainda não descobriu que a bússola necessária para ele escolher seu fone é entender definitivamente o quesito Equilíbrio Tonal.

E sem essa ferramenta, sua chance de continuar comprando errado, vai se manter por muito tempo ainda.

Vou repassar novamente a principal dica já falada aqui, dezenas de vezes: para você saber se o fone que deseja tem um bom

Equilíbrio Tonal, ouça pelo menos trechos de várias gravações que são sua referência. Coloque no menor volume possível, e perceba se consegue acompanhar a linha do baixo, bumbo de bateria, todas as informações da região média, e se os agudos não são brilhantes e agressivos.

Se tiver dificuldade, em volume reduzido, de seguir os graves, ou os médios estiverem muito pronunciados em relação aos graves e agudos, esqueça esse fone meu amigo, pois ele tem um desequilíbrio tonal grande.

Claro que, para fazer este teste, a equalização escolhida (se ele tiver presets de equalização) deverá ser a opção mais flat possível (geralmente nas opções básicas essa vem como Classic).

Sempre faça esse teste, e uma hora você irá encontrar na faixa de preço que você deseja, um fone que em volume bem reduzido consiga mostrar os graves, médios e agudos, todos de maneira uniforme e com clareza.

Aí você pode ir aumentando o volume gradativamente até o limite seguro. E que irá ocorrer?

Costumo chamar de 'efeito fermento': tudo cresce na mesma proporção, e você não terá que fazer nenhum esforço para acompanhar todos os instrumentos e vozes.

Não requer grande expertise em audição, para realizar esse teste de Equilíbrio Tonal - apenas paciência e gravações com o mínimo de qualidade técnica.

Não abra mão de colocar a performance como primeiro critério, junto com preço, meu amigo.

Seus ouvidos irão te agradecer muito!

IMAGINE UM SISTEMA DIGITAL COM AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO E CLOCK EXTERNO ULTRA HI END.



ELE EXISTE E SE CHAMA
dCS LINA



Todo audiofilo sabe que a dCS é a referência absoluta no universo digital. Seus produtos ao longo de décadas determinaram a próxima fronteira a ser explorada. E agora mais uma vez a dCS inova ao lançar um pacote que atende também a todos que sempre desejaram ter um DAC dCS, mas achava esse upgrade difícil de realizar.

Ele pode ser adquirido completo ou em partes. O importante é que seja da maneira que você desejar, ele irá te proporcionar momentos inesquecíveis com sua música. O Lina estabelece uma nova fronteira no domínio digital e na amplificação de fones de ouvido hi end.

Venha conhecer e ouvi-lo no Workshop Hi End Show em abril.

dCS
ONLY THE MUSIC

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
TELEFONES: (11) 98369.3001



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica



NOVIDADES

NOVO FONE ELETROSTÁTICO SR-007S DA STAX

A japonesa STAX, pioneira em tecnologia de áudio eletrostático, anunciou o aguardado SR-007S, a mais recente evolução da série SR-007 e SR-007A.

No coração do SR-007S está um nível totalmente novo de engenharia de precisão, com diafragmas atualizados e eletrodos fixos refinados. Essas melhorias aumentam a clareza dos detalhes sonoros em todo o espectro de frequências, preservando os tons profundos e ressonantes que tornaram a série SR-007 uma referência na indústria.

A STAX aproveitou seu processo aprimorado de gravação de alta precisão para reduzir o diâmetro do orifício de ventilação dos eletrodos fixos em 20%, em comparação aos modelos anteriores. Esse avanço permite um fluxo de ar otimizado e um perfil acústico altamente imersivo e preciso.

Inspirado no modelo principal SR-X9000, o SR-007S incorpora um arco distinto, utilizando uma placa de aço inoxidável para maior rigidez e redução de vibração. A inovadora seção de dobradiça móvel melhora o ajuste e o conforto, enquanto o material de borracha na fixação da almofada de cabeça preserva o encaixe firme característico da série.

As almofadas auriculares do SR-007S apresentam um design giratório que se adapta a todos os formatos de cabeça, melhorando o conforto e o ajuste. O material de pele de carneiro utilizado também melhora a qualidade de som, reduzindo reflexos indesejados e otimizando a absorção acústica. A almofada auricular interna redesenhada aprimora ainda mais a absorção sonora, oferecendo uma sensação de perspectiva aprimorada e contribuindo para uma paisagem sonora mais ampla e precisa. Com acabamento na cor marrom exclusiva da STAX, o SR-007S homenageia a estética tradicional da série 007.

Assim como todos os novos modelos de headsets, o SR-007S também conta com o sistema de cabos destacáveis. Este design simplifica a manutenção, prolonga a vida útil do produto e oferece aos usuários uma abordagem modular para suas necessidades de áudio. O cabo OFC paralelo de 6 fios garante transmissão de sinal premium com capacidade ultra-baixa para fidelidade de áudio cristalina. ■



Para mais informações:
Edifier
www.edifier.com.br

BEYERDYNAMIC É COMPRADA PELA CHINESA COSONIC



A Beyerdynamic, fabricante de fones de ouvido conhecida em estúdios profissionais em todo o mundo, fundada em 1924 e com mais de um século de história, decidiu-se pela venda para a chinesa Cosonic, por 122 milhões de euros.

O CEO da empresa, Andreas Rapp, garantiu aos funcionários que nada mudará para eles: todos os contratos e acordos existentes permanecerão em vigor. No entanto, como acontece com muitas aquisições, o surgimento de uma cultura corporativa diferente, ao longo do tempo, é uma possibilidade.

A Cosonic é conhecida como fabricante OEM para diversas conhecidas marcas de áudio, como Philips, JBL, Huawei, Beats e várias outras.

Para mais informações:
Beyerdynamic
<https://global.beyerdynamic.com/>

Cosonic
www.cosonic.cc

NOVO FONE DE OUVIDO HEADPHONE 1 DA NOTHING COM 'SOUND BY KEF'



A Nothing, desenvolvedora de fones de ouvido sem fio, se uniu à empresa de áudio britânica KEF para o Headphone 1, seu primeiro fone de ouvido supra-auricular.

Com design transparente, o Headphone 1 é o primeiro produto lançado pela Nothing em parceria com a KEF, em um compromisso sério com o desempenho acústico. Ele abandona o formato oval tradicional em favor de um design retangular e arrojado, e isso traz maior volume interno para os drivers e um layout mais intuitivo para os controles integrados.

A parceria Nothing + KEF foi anunciada em maio de 2025, quando as duas empresas revelaram oficialmente a colaboração da abordagem mais ousada e inovadora da Nothing - e a conexão a um público mais jovem - com as décadas de experiência em engenharia de áudio da KEF.

O Nothing Headphone 1 já está disponível para pré-venda nos EUA, em preto ou branco. Ainda não há previsão para distribuição em terras brasileiras.

Para mais informações:
Nothing
www.nothing.tech



Se razão e sensibilidade não são suficientes para te convencer da superioridade de um fone Grado, que tal mais esses? **CUSTO E PERFORMANCE!**



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

CONHEÇA AS LINHAS DE FONES GRADO



PRESTIGE
SR325x



REFERENCE
RS2x



STATEMENT
GS1000x



WIRELESS
GW100x



PROFESSIONAL
PS2000e



IN-EAR
iGe3



FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

NOVOS FONES DE OUVIDO TWS ABERTOS DA XIAOMI COM HARMAN KARDON



A Xiaomi anunciou os primeiros fones de ouvido sem fio abertos com cinco drivers do mundo. Chamados de Open Headphones Pro, eles trazem design confortável, ergonômico e perfeito para praticantes de esportes e atividades físicas.

Com um formato de fones que não entra diretamente dentro do canal auditivo, o projeto é uma colaboração com a Harman Golden Ear, para um som de alta qualidade. E ele ainda tem vazamento de áudio reduzido em 60% graças a uma tecnologia proprietária da Xiaomi.

Os Open Headphones Pro têm dois drivers duplos móveis, tweeters piezo-elétricos de cerâmica, e drivers grandes para os graves. Com isto, ele tem suporte para áudio espacial e otimização de áudio em tempo real.

O ajuste nas orelhas é feito com hastas com silicone líquido com toque macio, moldadas por um fio de titânio de 0.6 mm de espessura, que mantém o formato sem perder a flexibilidade.

Os fones Open Headphones Pro já estão disponíveis na China nas cores preto, branco e dourado, mas ainda não há previsão de lançamento no Brasil. ■

Para mais informações:
Mi do Brasil
www.lojavidobroficial.com

NOVO FONE DE OUVIDO TWS AIR 3 PRO DA VIVO



A Vivo Mobile lançou o fone de ouvido TWS Air 3 Pro, intra-auricular premium sem ponteiras, que já vem com Bluetooth 6.0.

O fone vem equipado com drivers dinâmicos de 12 mm, com som em alta definição pela tecnologia DeepX 3.0, que possibilita a personalização do áudio para diferentes perfis, como favorecer as vozes ou intensificar os graves, e o recurso de áudio espacial para maior imersão.

Sua função de ANC promete eliminar até 50 dB de ruído externo, além da supressão de ruído por IA para chamadas, que utiliza o sinal de 6 microfones para suprimir até 94% dos sons externos.

Seu Bluetooth 6.0 - versão mais moderna do protocolo de comunicação sem fio - usa os codecs SBC, AAC e LC3, e traz modo de baixa latência de apenas 44 milissegundos, para jogos.

O fone traz as opções de cores em branco e preto, a construção robusta com certificação IP54 de resistência à poeira e respingos d'água, a ampla compatibilidade com dispositivos Apple, Android e Windows, e um app dedicado para gerenciamento.

O Vivo TWS Air 3 Pro convencional já está disponível na China, mas ainda não há informações sobre sua disponibilidade no Brasil.

Para mais informações:
Vivo
www.vivo.com

TESTE
1
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=O_5BLDHQXVY](https://www.youtube.com/watch?v=o_5BLDHQXVY)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=_QJTSRIXYKI](https://www.youtube.com/watch?v=_QJTSRIXYKI)

FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC 2

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Quais os riscos de se testar uma ‘evolução’ de um produto já consagrado?

Essa é uma pergunta capciosa, pois vai depender muito do nível do produto, e de quem está por trás da mudança.

Pois muitas vezes as mudanças são apenas ‘mais do mesmo’, para manter o produto em evidência ou não perder espaço para a concorrência, ou apenas por ser política da empresa fazer lançamentos anuais.

Produtos ‘consumer’ tecnológicos de larga escala, são quase que obrigados a manter essa estratégia de marketing para não serem engolidos pela concorrência.

Diria que este não seria o caso, à princípio, de um fone desse conceituado fabricante Romeno, que tem nos últimos anos surpreendido o mercado com produtos surpreendentes em termos de performance.

No entanto, tenho que confessar que ao receber o novo Lirc 2 para avaliação, essa pergunta me veio à mente, já que quando testei o Lirc original, já o achei impressionante em termos de projeto de fone fechado.

Sugiro que todos leiam o teste do Lirc original ([clique aqui](#)) e vejam o quanto ele se saiu bem em todos os quesitos da Metodologia.

Afinal, trata-se do fone fechado top de linha da Meze, e certamente o objetivo inicial deste fone foi mostrar ao mercado que o lançamento do 99 Classics, não era o ápice que poderiam oferecer aos consumidores que amam essa topologia.

E deixei claro que a diferença em termos de performance do 99 Classics para o Lirc, era consistentemente gigantesca!

Então, a pergunta que ficou ressoando em minha mente, foi: “que diabos poderia ser melhorado em algo já tão bom?”



Bem, vamos às respostas!

A primeira boa notícia: o preço não foi alterado em relação ao modelo anterior.

E isso é uma excelente notícia, você não acha?

O mercado parece que não aposta muito em fones isodinâmicos fechados de nível hi-end, onde a predominância (e parece que a preferência do consumidor), é pelas opções abertas.

Segundo o fabricante, as alterações foram bem pontuais, visando melhorar questões que eles achavam que poderiam ser aprimoradas, sem perder o desempenho alcançado.

O driver híbrido isodinâmico MZ4 original foi mantido, porém com uma área ativa de 3507 mm², que no modelo original era de 4650 mm², o que deixou o driver mais leve, e mudança do polímero reforçado no lugar do ABS fibra de vidro, para a carcaça.

Uma nova máscara ressonadora de um quarto de comprimento de onda, com uma atenuação das frequências acima de 7 kHz, muito suave em comparação ao Liric original, que resultou (segundo o fabricante) em uma passagem mais suave dos médios altos para os agudos.

A máscara continua sendo fabricada com estrutura de metal, para cobrir estrategicamente aberturas do driver, com seu formato de cunha fixado ao centro do driver.

E a outra mudança significativa foi nas almofadas destacáveis, que são semelhantes agora aos modelos mais caros Empyrean 2

e Elite, presas através de um sistema magnético e não mais velcro como no modelo original.

Visualmente, a mudança mais significativa são as novas placas de madeira nos copos com acabamento preto fosco e magnésio, deixando (na minha opinião) o fone ainda mais bonito e atemporal.

A madeira utilizada é o ébano macassar, com seu famoso veio de tonalidades predominantes para o escuro - sendo que cada novo Liric 2 terá um acabamento único distinto.

Ainda que os drivers sejam menores, o peso final é 36 gramas a mais que o original, segundo o fabricante devido ao novo desenho da QWRM - Quarter Wave Resonator Mask.

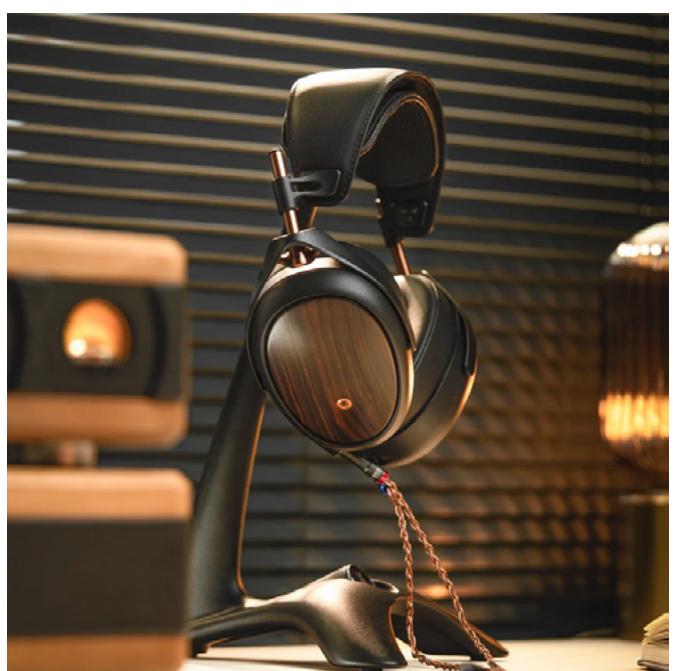
Em termos de conforto, o novo Liric 2 é tão agradável quanto o modelo original.

O encaixe na cabeça é perfeito e o isolamento do ambiente externo, tão bom quanto no primeiro.

Mesmo pesando mais de 40 gramas, o equilíbrio de pressão vertical da faixa na cabeça, e seu ajuste preciso e seguro, atenuam esse peso de maneira eficaz.

Para minha grande surpresa, ao abrir a embalagem e ver os novos cabos que o fabricante envia com o produto, deparei-me com o cabo trançado da Furukawa PCUHD com plugue balanceado de 4.4mm.

E também um cabo TPE de 3m de fio de cobre original, com terminação de 3.5mm para quem quiser ouvir o Liric 2 em seu smartphone.



O cabo Furukawa utiliza condutores de 0.04mm por 140mm em uma trança contínua de 8 e 4 fios dentro de uma capa de TPD, sendo um cabo leve com o qual o usuário precisará ter um enorme cuidado no seu manuseio.

Mas já adiando: se você desejar extrair o máximo em performance, esqueça o outro cabo!

A embalagem continua sendo impecável, com uma caixa preta de excelente qualidade e o famoso estojo interno com espumas nos pontos certos, para a proteção do fone.

Para o teste utilizei o Ferrum Audio Oor ([clique aqui](#)), e o nosso pré de linha Nagra Classic.

Como no teste do Liric original, deixamos o fone em queima por 30 horas, antes de iniciarmos os testes. Claro que, para saber se as 30 horas de amaciamento seriam suficientes, fizemos uma primeira audição com nossas gravações da Cavi Records, e anotamos o que observamos em termos de equilíbrio tonal.

Posso garantir que o comprador deste fone, poderá desfrutar de toda sua beleza desde o primeiro instante, pois o que falta antes

do amaciamento, não o impedirá de ouvir e constatar que fez uma excelente aquisição!

Também utilizamos no teste os mesmos discos citados no teste do Liric original: Cécile McLorin Salvant - *Woman Child*, Vinnie Colaiuta - *Descent Into Madness*, e o Miles Davis - *What It Is: Montreal 77/83*. Além de todas as faixas para fechar a nota de cada quesito de nossa Metodologia.

E para não ter distorção nas observações, a audição para o fechamento das notas foi toda feita no pré de linha Nagra Classic, como foi no do Liric original.

O quanto o Liric 2 evoluiu?

Diria que o suficiente para fazerem sentido as mudanças. Porém não o suficiente, na minha opinião, para valer para quem possui o modelo original e está satisfeito com sua performance.

Parece uma resposta de quem está em cima do muro - mas acrédite, não é!

Vamos às melhorias: em termos de ergonomia e encaixe na cabeça, eles são bastante semelhantes, mas achei a nova versão mais ➤

TRANSFORME SUA EXPERIÊNCIA DE ENTRETENIMENTO



Acesse o maior canal de projetores do Brasil.



**MEU TECH
MUNDO**

Home Theater:
Dicas e tutoriais para criar o cinema em casa ideal.

Projetores:
Análises e comparações detalhadas de projetores e telas.

Tecnologia:
Tendências e inovações em eletrônicos para entretenimento doméstico.



[/meutechmundo](#)

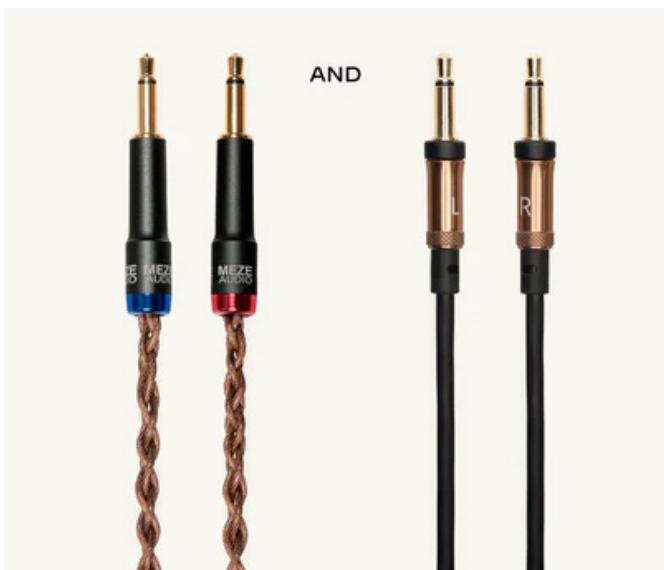


segura em termos de movimentos com a cabeça, e consegui ouvir por mais tempo sem me incomodar com seu peso. Isso para mim é um ponto importante, já que minhas audições com fones nunca ultrapassam duas horas, justamente pelo incômodo que sinto.

Também achei que as novas espumas de couro são mais 'respiráveis', incomodando menos com temperaturas ambiente mais elevadas (acima de 23 graus).

Em termos de performance, posso dizer que o novo Liric 2 é mais neutro que o original. Isso ficou patente, ao repassar todas as faixas e os discos utilizados no primeiro teste.

Li que alguns revisores acharam que a região médio-grave está mais presente no novo modelo - e eu acho que não é que se tenha dado ênfase a alguma frequência, e sim que se tenha deixado todo o espectro auditivo mais equilibrado, trazendo à tona uma reprodução mais fidedigna da qualidade das gravações.



Deixando-o muito mais próximo do Elite, por exemplo.

Isso achei que foi uma mudança extremamente acertada, pois prefiro sempre fones mais neutros, do que os transparentes e os eufônicos.

Para você leitor entender essa mudança, posso dizer que com certeza usaria o Liric 2 como um fone monitor em minhas futuras gravações, e o original não!

Entende o nível da mudança em termos de equilíbrio tonal?

Mas foi realmente pontual, e não algo que mudou drasticamente sua assinatura sônica.

Com isso, as texturas ficaram ainda mais refinadas e as intenções mais inteligíveis do que no modelo anterior, no qual já eram excepcionais.

Lembre-se que o modelo original recebeu 96 pontos, tornando-se um dos fones mais bem avaliados nos últimos três anos!



E quando estamos no topo da pirâmide em termos de performance, cada degrau é uma sutil, mas determinante melhoria.

Neste nível, sempre estamos falando de lapidação e não de transformações substanciais.

Os transientes são do mesmo nível que o modelo anterior, porém a dinâmica, principalmente a macro, parece auditivamente ter ganho uma maior folga - permitindo que tenhamos uma unha a mais de flexibilidade no volume seguro auditivamente, que no primeiro Liric.

Observei isso com clareza no disco do Miles Davis, que não é nenhuma referência em termos de qualidade técnica, e no do Vinnie Colaiuta.

A macrodinâmica realmente ganhou em folga!

E a sensação de materialização física na nossa mente se tornou um pouco mais presente também.

Junte essas melhorias sutis no conjunto total e, claro, será um fone ainda mais prazeroso e convidativo que já foi a primeira versão. ▶

CONCLUSÃO

A Meze foi muito feliz nas suas melhorias, pois conseguiu melhorar exatamente no que era possível, sem alterar a assinatura sônica tão excelente que conseguiu para o seu fone isodinâmico fechado top de linha.

Tanto que ele passa a ser nossa Referência de fone fechado!

Se você precisa de um fone fechado hi-end de nível Superlativo, para ter algumas horas de paz sem incomodar as pessoas à sua volta, e o Liric 2 se encaixa em seu orçamento, meu amigo, sua procura terminou.

É uma opção inteligente, confortável e o investimento final, para quem deseja o seu fone de referência definitivo!

ESPECIFICAÇÕES	
Driver	Rinaro Isodynamic Hybrid Array - MZ4
Forma geométrica	Oval
Princípio	Fechado
Dimensões	92 x 63 mm
Tipo	Circumaural
Peso do driver	71 g
Resposta de frequência	4 Hz - 92 kHz
Gabinete	Polímero reforçado com fibra de vidro
Impedância	61 Ω
Diaphragma	Rinaro Isoplanar MZ4
Sensibilidade	100 dB SPL/mW (em 1 kHz)
Área ativa	3507 mm ²
SPL Máximo	>130 dB
Peso do diafragma	0.08 g
Distorção Harmônica Total	<0.15%
Massa acústica	6.5 kg/m ⁴
Peso	427 g
Conector de entrada	Duplo 3.5 mm

PONTOS POSITIVOS

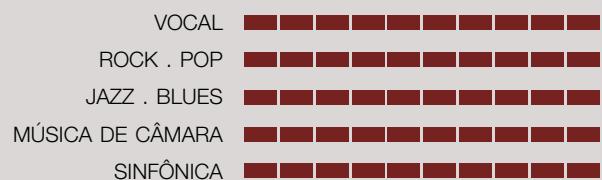
A mais nova referência do mercado em fones isodinâmicos fechados.

PONTOS NEGATIVOS

Como todo fone hi-end superlativo, necessita de condições ideais para não ser subutilizado.

FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC 2

Conforto Auditivo	12,0
Ergonomia / Construção	12,0
Equilíbrio Tonal	12,0
Textura	13,0
Transientes	12,0
Dinâmica	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	13,0
Total	98,0



KW Hi-Fi
 fernando@kwhifi.com.br
 (48) 98418.2801
 (11) 95442.0855
 R\$ 18.180

ESTADO DA ARTE





RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

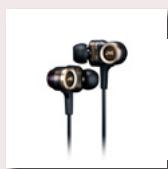
Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

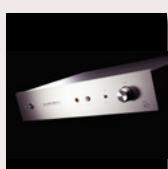
Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

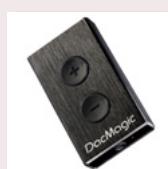
Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

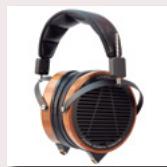
Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music

DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music

DIAMANTE REFERÊNCIA



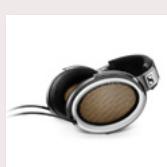
FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia

DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser

ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser

ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio

ESTADO DA ARTE



RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

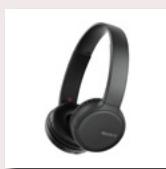
Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

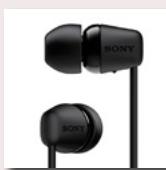
Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

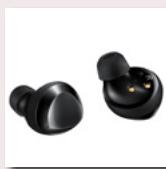
Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



BRONZE REFERÊNCIA

**SONY WALKMAN NW-A45**

Edição: 262

Nota: 62,5

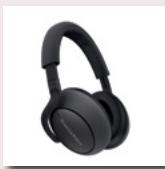
Importador/Distribuidor: Sony

**OURO RECOMENDADO****FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR**

Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips

**DIAMANTE REFERÊNCIA****HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7**

Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior

**DIAMANTE RECOMENDADO****FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3**

Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony

**DIAMANTE RECOMENDADO****GRADO LABS SR125e PRESTIGE**

Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

**OURO RECOMENDADO****FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1**

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

**ESTADO DA ARTE****FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS**

Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman

**PRATA REFERÊNCIA****FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS**

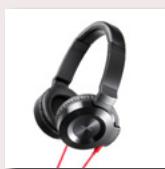
Edição: 268

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio

**ESTADO DA ARTE**

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

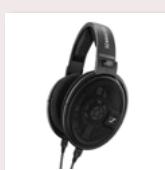
Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

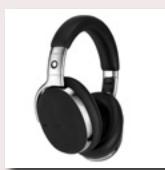
Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

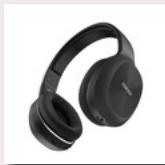
Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

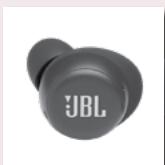
Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

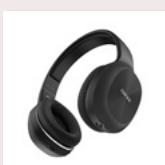
Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

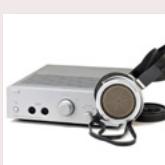
Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

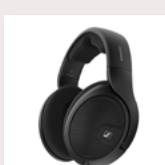
Edição: 281

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

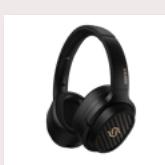
Edição: 282

Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

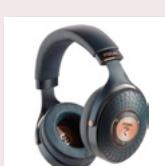
Edição: 283

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

Edição: 284

Nota: 81,5

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

Edição: 285

Nota: 79,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO FOCAL STELLA

Edição: 286

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO LABS PRESTIGE SERIES SR60X

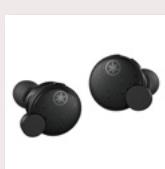
Edição: 287

Nota: 60,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO YAMAHA TW-E7B

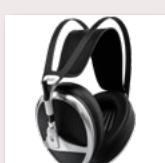
Edição: 288

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: YAMAHA



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE AUDIO ELITE

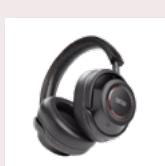
Edição: 289

Nota: 99,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MARK LEVINSON N° 5909

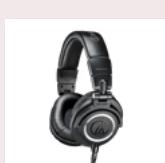
Edição: 290

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Mediagear



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-M50XBT2

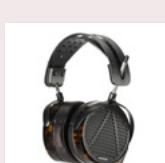
Edição: 291

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Karimex



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD-5

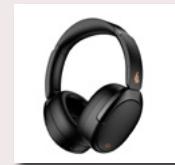
Edição: 293

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Visom Digital



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER WH950NB

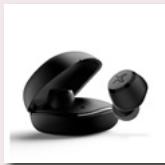
Edição: 294

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO EDIFIER X3S

Edição: 295

Nota: 66,0

Importador/Distribuidor: Edifier



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE 109 PRO

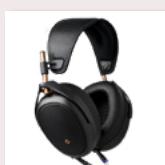
Edição: 296

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC

Edição: 297

Nota: 96,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO IKKO OBSIDIAN OH10

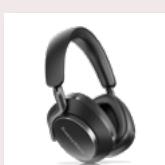
Edição: 298

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO BOWERS & WILKINS PX8

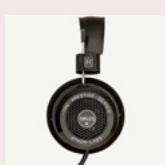
Edição: 299

Nota: 89,0

Importador/Distribuidor: Som Maior



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SERIES SR125X

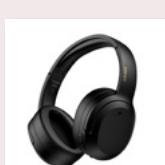
Edição: 300

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO EDIFIER W820NB PLUS

Edição: 301

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO SENNHEISER MOMENTUM 4 WIRELESS

Edição: 302

Nota: 82,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO DCS LINA

Edição: 304

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE SUPERLATIVO



FONE DE OUVIDO AUDIO TECHNICA OPEN AIR ATH-AD900X

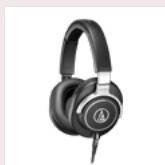
Edição: 305

Nota: 80,0

Importador/Distribuidor: Audio Technica



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO AUDIO TECHNICA ATH-M70X

Edição: 306

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Audio Technica



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO STAX SR-X9000

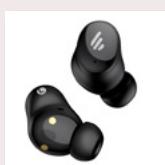
Edição: 307

Nota: 100,0

Importador/Distribuidor: Audio Technica



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER TWS1 PRO 2

Edição: 308

Nota: 80,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO FERRUM AUDIO OOR

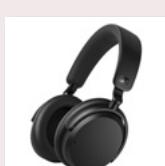
Edição: 309

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Impel



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO SENNHEISER ACCENTUM PLUS WIRELESS

Edição: 310

Nota: 73,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SR225X

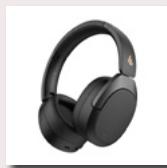
Edição: 311

Nota: 79,0

Importador/Distribuidor: KW HiFi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SEM FIO EDIFIER W830NB

Edição: 312

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SRS-X1000

Edição: 313

Nota: 85,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER NEODOTS

Edição: 315

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO NEUMANN NDH 30

Edição: 316

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: CMV



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO TECHNICS EAH-AZ100

Edição: 317

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Technics



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER ATOM MAX

Edição: 318

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Edifier



OURO REFERÊNCIA



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Soulnote A-3 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.312
Norma Audio Revo IPA-140 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.306
Soulnote A-2 - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.310
Arcam Radia SA45 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Harman do Brasil - Ed.319
Sunrise Lab V8 Anniversary Edition - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.287

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Vitus SL-103 Signature - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.319
Audiopax Reference - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.311
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283
Vitus Audio SS-103 Signature - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.316
Monobloco Air Tight ATM-2211 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.318
CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Soulnote E-2 - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.308
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

DAC Vivaldi Apex - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.301
Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
dCS Rossini apex DAC - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.290
DCS Bartók Apex - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.295
MSB Reference DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.286

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Bergmann Modi com Braço Thor - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.292
Zavfino ZV11X - 113 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.317
Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Astro G - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.288
Dynavector DRT XV-1T - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.317
ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.278
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256
Dynavector Te Kaitora Rua - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.316

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Estelon Forza - 120 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.307
Stenheim Alumine Five SX - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.317
Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200
Mandolin Ceramik II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.314

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynamique Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynamique Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Zavfino Silver Dart - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.318
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251
Dynamique Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263



METODOLOGIA DE TESTES



ASSISTA AO VÍDEO DO SISTEMA AVMAG, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=QTQCLDDHB-E](https://www.youtube.com/watch?v=QTQCLDDHB-E)



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a Áudio Vídeo Magazine utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambientes, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=PHFRUP00MDU](https://www.youtube.com/watch?v=PHFRUP00MDU)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=HCLHELZRQHQ](https://www.youtube.com/watch?v=HCLHELZRQHQ)

PRÉ AMPLIFICADOR VITUS SL-103 SIGNATURE



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Muitos dos que leram o teste do power estéreo Vitus SS-103 Signature, publicado na edição 316, devem ter achado que eu havia esquecido a promessa de publicar o teste do pré de linha, o SL-103, que também veio junto para a avaliação.

Quem acompanha a revista há muitos anos, sabe de minha resistência em apresentar dois produtos superlativos na mesma avaliação, ainda que o fabricante os tenha feito para trabalharem em conjunto.

Não o faço, pois quando leio avaliações internacionais, sinto falta de 'pormenores' que para mim são relevantes. E geralmente a conclusão fala obviamente do conjunto, deixando pouco espaço para avaliações individuais, ou até mesmo com produtos semelhantes de marcas concorrentes.

Levanto essa questão, pois muitas vezes o audiófilo não está disposto a investir ao mesmo tempo em ambos, e a escolha poderia de

alguma maneira ser mais consistente se os equipamentos também tivessem sido ouvidos separados.

Afinal, estamos falando de produtos caros e que qualquer audiófilo gostaria de ter o máximo de informações pertinentes à performance e compatibilidade do produto.

Preciosismo da minha parte? Pode até ser, mas como me coloco sempre do outro lado, o do consumidor, eu sempre me pauto por tomar decisões embasadas no maior número de informações disponíveis.

Como expliquei no teste do power da Vitus, a nota de ambos foi feita em conjunto, por questões de sinergia, mas também utilizamos nosso pré e power de Referência para saber o grau de compatibilidade com outros produtos similares em termos de preço e performance.

E já adianto que o pré de linha da Vitus se saiu impressionantemente bem com os nossos powers monoblocos Nagra HD. ▶



O 103 Signature é derivado do aclamado SL-101, que já havia em 2010 recebido inovações do pré top de linha da Vitus, o MP-P201, como um maior número de regulação nas fontes de alimentação, e uma resolução mais alta da atenuação de volume.

O novo volume do SL-103 usa uma rede de resistores ainda mais sofisticada que o modelo anterior, para evitar estalos quando se aumenta ou diminui. A gradação é de 0.5dB por etapa, com o volume variando de -90dB a +18dB.

O pré permite 5 entradas, sendo 3 XLR e 2 RCA, e três saídas: 2 XLR e 1 RCA. Seu painel frontal, ultra limpo e minimalista, tem de cada lado do visor central apenas três botões de pressão. Os do lado esquerdo definem o seletor de entradas, menu e standby. Os do lado direito, volume e mute.

O fabricante disponibiliza 6 opções no total de cores do painel, sendo os três tipos padrão: branco, preto ou cinza. E três cores especiais: Titanium Orange, Dark Champagne e Titanium Grey.

Para o teste utilizamos os nossos cabos de referência: Dynamique Apex, e de força Transparent Reference G6. No digital o Transporte Nagra e TUBE DAC também da Nagra. E, no analógico: toca-discos Origin Live ([clique aqui](#)), com braço de 12 polegadas Enterprise ([clique aqui](#)) e cápsula ZYX Ultimate Astro G ([clique aqui](#)). Caixas acústicas: Estelon X Diamond Mk2 ([clique aqui](#)), Audiovector Trapeze Reimagined ([clique aqui](#)), e Audiopax Mandolin Ceramik II ([clique aqui](#)).

Eu sugiro a todos os interessados que leiam o teste do power Vitus ([clique aqui](#)), pois em termos de assinatura sônica, obviamente são complementares. Na avaliação do power, escrevi sobre ter finalmente entendido a ‘obsessão’ do fabricante em buscar o maior silêncio de fundo possível, sem, no entanto, cair no frio ou analítico.

E o SL-103 Signature, conseguiu andar nessa ‘corda bamba’, sem passar do ponto. Seu equilíbrio tonal é extremamente correto, nada falta ou sobra.

E posso confirmar que essa observação se deu tanto com seu par natural, como quando ligado aos monoblocos HD da Nagra.

Seus graves são precisos, com excelente peso, energia e deslocamento de ar. Os médios são incisivos, com enorme precisão e inteligibilidade. E os agudos, de grande extensão, velocidade e corpo, com decaimento suave.

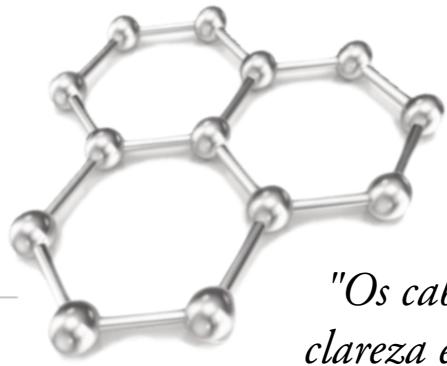
Ou seja, o equilíbrio tonal dos sonhos de qualquer audiófilo que tenha referência real de instrumentos ao vivo não amplificados.

Sua apresentação do espaço sonoro é uma referência, pelo grau de precisão 3D, em termos de altura, largura e profundidade. São planos e mais planos, apresentados com foco e recortes cirúrgicos à nossa frente.

O seu cérebro simplesmente irá se divertir com tamanha regalia sonora!

1877PHONO
zavfino[®]

The Next Revolution

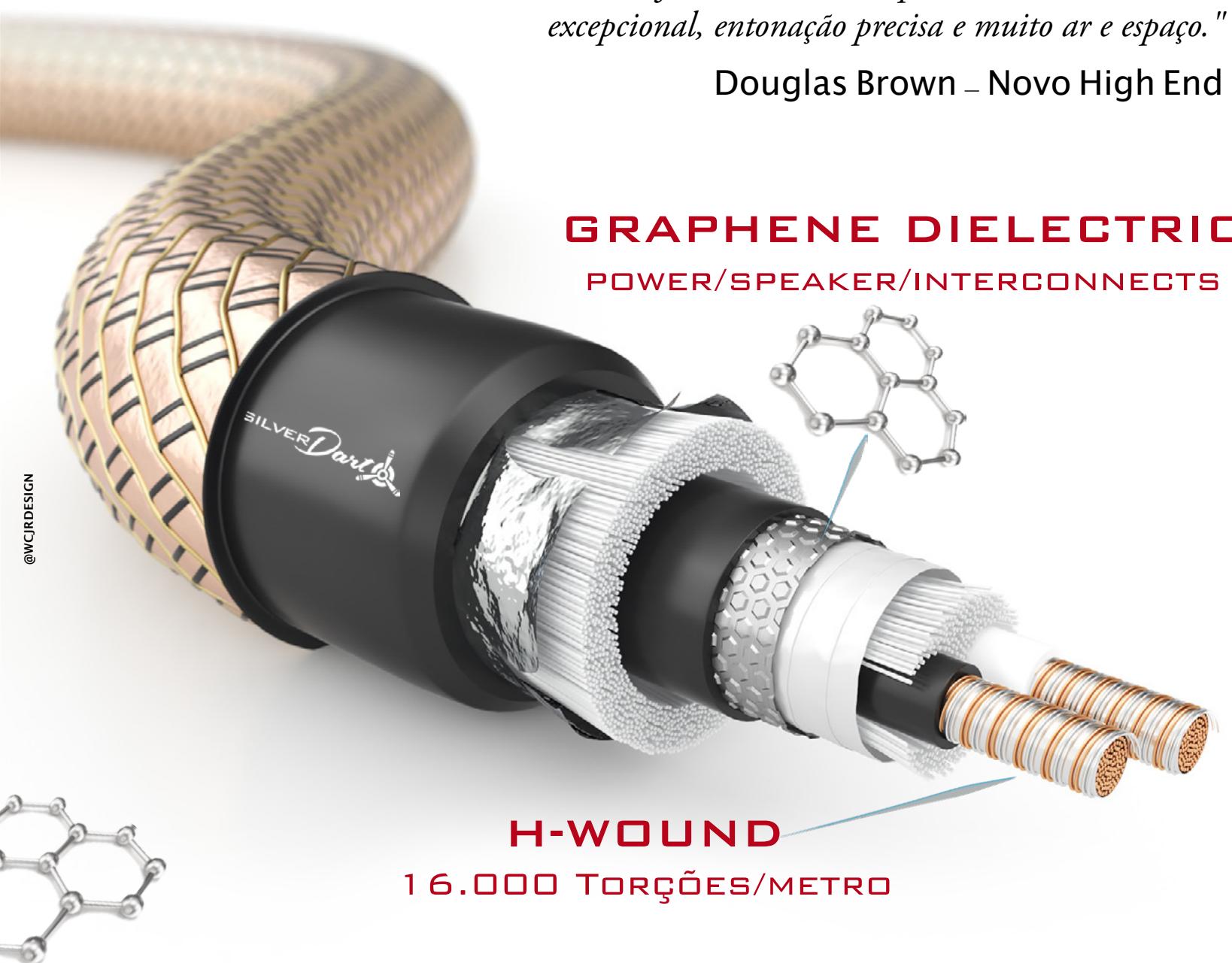


"Os cabos Silver Dart com Grafeno reproduziram texturas e timbres com clareza e precisão surpreendentes e com imensa sonoridade. Notas em toda a faixa de frequência tinham ataque, sustentação e decaimento naturais.

Vozes masculinas e femininas eram hipnotizantes, com clareza excepcional, entonação precisa e muito ar e espaço."

Douglas Brown – Novo High End

GRAPHENE DIELECTRIC POWER/SPEAKER/INTERCONNECTS



@WCJDESIGN



Distribuição oficial no Brasil

AUDIOPAX

atendimento@audiopax.com.br

(21) 99298.8233

JULHO . 2025

AVMAG

As texturas são admiráveis, não tanto em termos de paleta de cores, mas em questão de intencionalidade. Seu grau de transparência (devido ao seu silêncio de fundo), possibilita esse nível na apresentação das intencionalidades: impactantes e reveladoras.

Sabe aquelas passagens complexas, em que muitos sistemas 'engasgam' ao nos mostrar? O SL-103 Signature as desvenda de maneira explícita e esclarecedora!

Me lembro que uma das principais virtudes da eletrônica Vitus que ouvi há mais de uma década, foi um solo de piano intrincado, e naquele power a alteração de tempo ficou evidente.

Nesse quesito, a Vitus sempre foi referência - e continua sendo.

Ouvi dois solos de bateria no conjunto pré e power, que me convenceram da qualidade na reprodução de transientes dos Vitus.

A microdinâmica, quando liguei o SL-103 Signature nos Nagra HD e nas caixas Estelon, foi simplesmente fantástica! A autoridade, folga e precisão, só havia escutado neste nível quando ouvi o pré e monoblocos Nagra HD juntos!

E a microdinâmica, meu amigo, é tão reveladora que não necessitamos de fazer nenhum esforço de concentração para ouvir nuances e mais nuances.

O corpo harmônico é referencial e muito prazeroso. Ouvi seis gravações tecnicamente distintas, de piano solo, tão convincentes que acabei por ouvir os seis discos na íntegra. Colocar um Grand Piano à nossa frente quase no tamanho real, é um feito para poucos prés de linha superlativos, meu amigo.

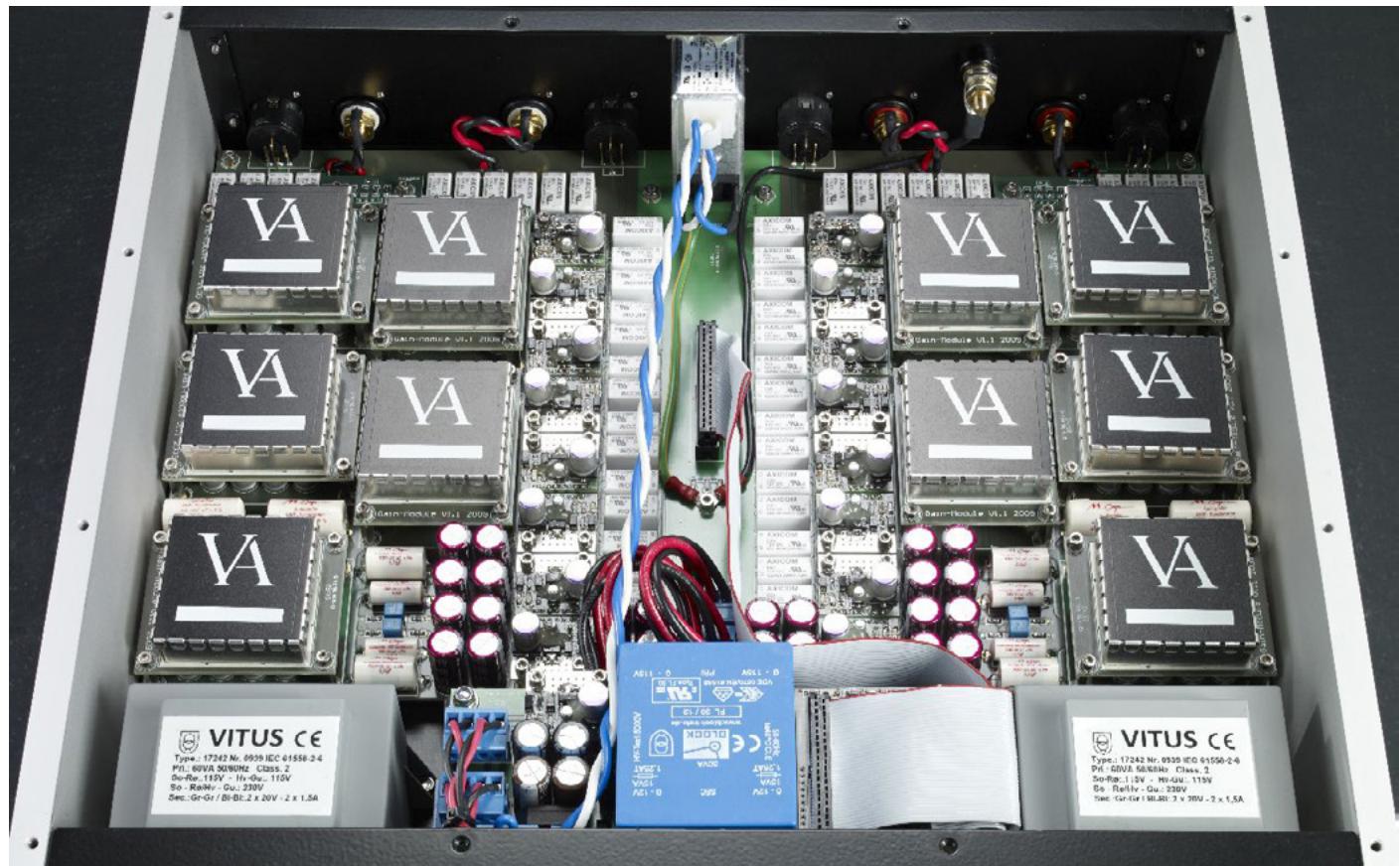
Com esse grau de apresentação dos seis quesitos da nossa Metodologia, materializar o acontecimento musical (organicidade) é uma consequência natural. Pois se seu sonho é trazer o acontecimento musical à sua presença em todas as audições, o SL-103 Signature é um dos mais evidentes candidatos a este feito!

CONCLUSÃO

Já escrevi reiteradamente nos 29 anos da revista, que o produto que menos upgrades fiz na vida foi de pré de linha. Já expliquei as razões para ser tão cuidadoso e criterioso com esse componente.

Chamo-o de 'cérebro' de um sistema corretamente ajustado. Pois tudo passa por ele, e ele o entrega na sua saída para os amplificadores.

Sua responsabilidade é enorme, pois manter a fidelidade do que entra sem alterar na saída, é um grande desafio. E é por isso que grandes prés que conseguem esse desafio, devem ser valorizados.

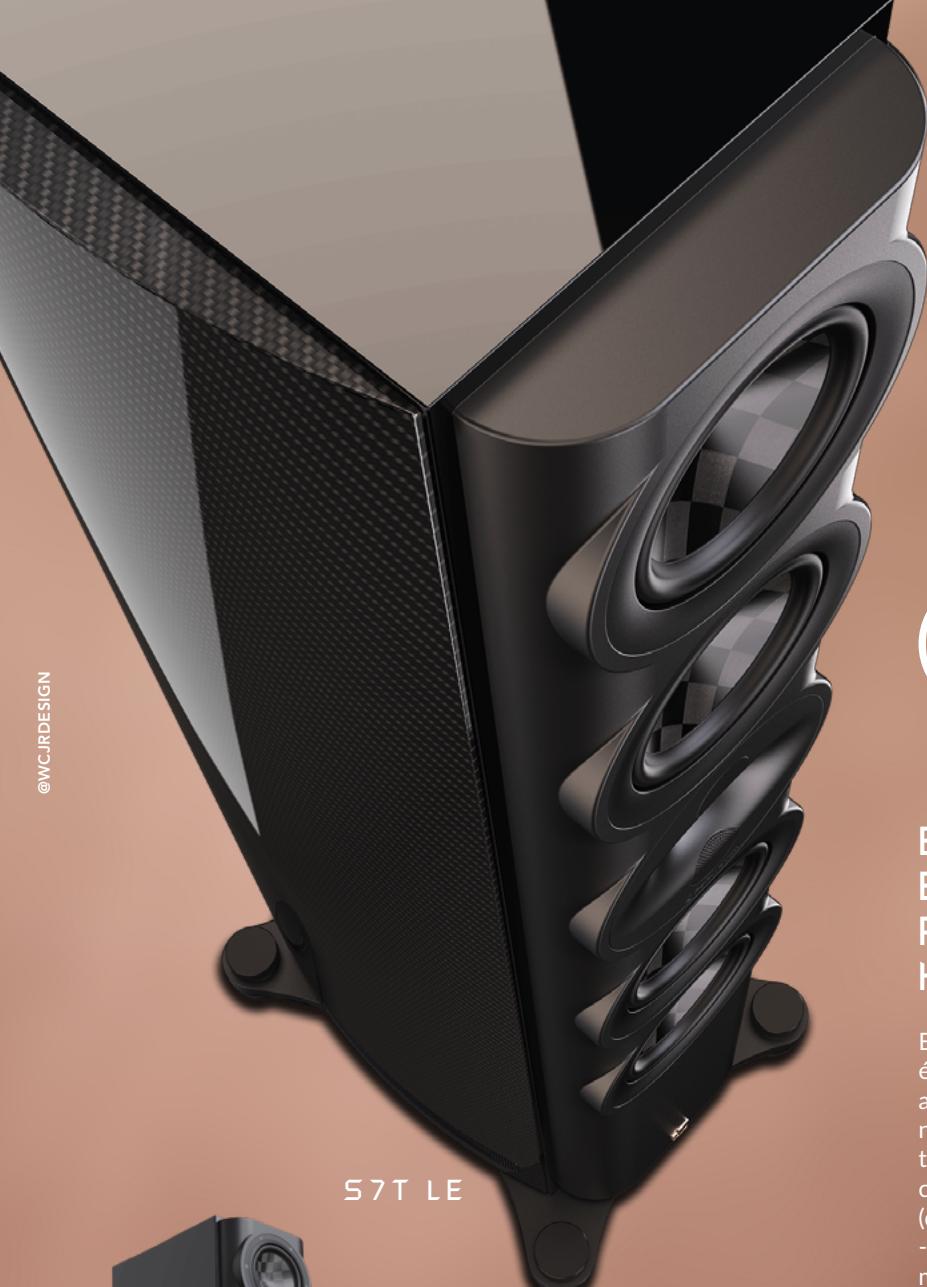




S5T



D215S



S7T LE



É PRECISO MUITO MAIS QUE EXCELENTES COMPONENTES PARA UMA PERFORMANCE HI-END.

Escolher sua caixa acústica definitiva em meio a tantas opções é uma tarefa desafiadora. Que tal colocar na sua lista de caixas a serem ouvidas nossos modelos? A Perlisten alcançou enorme notoriedade e prêmios significativos em tão curto espaço de tempo por dois motivos: desenvolvimento tecnológico inovador com várias patentes pendentes e performance de tirar o fôlego (de consumidores e revisores de áudio). O nosso sistema DPC-Array proprietário tem a capacidade de controlar as frequências média e alta de maneira centralizada permitindo uma imagem 3D impressionante e uma naturalidade tímbrica muito natural. Isso graças ao tweeter de cúpula de berílio de 28 mm, rodeado de dois falantes de médios também de 28 mm de cúpula de TPCD ultra leve. Esse conjunto DPC se aloja em uma lente guia de onda que permite uma inteleligibilidade até das passagens mais sutis. Nossos woofers utilizam fibra de carbono TPCD - Tex Treme para baixíssima distorção e coloração mesmo em alto volume. Um audiofílo que escute nossos produtos perceberá imediatamente que as passagens macro dinâmica são feitas com folga sem stress. Pois exigimos o máximo de nossos produtos antes de colocá-los no mercado, para que você possa apenas desfrutar de sua música.

www.ferraritechnologies.com.br

info@ferraritechnologies.com.br

(11) 98369.3001

O Vitus SL-103 Signature é dessa estirpe!

Pois ele consegue receber o sinal e mantê-lo o mais fiel à fonte que o gerou.

Então, se você é daqueles audiófilos que buscam dar uma ‘azeitada’ no sinal antes de entregar ao seu power, fique longe deste pré da Vitus, rs! Pois ele não faz concessões a gravações ruins ou fontes com uma assinatura sônica ultra transparente. Os excelentes prês não se sujeitam a esse papel!

Agora, se você leva ao extremo o conceito ‘alta fidelidade’, o SL-103 Signature pode muito bem mostrar-lhe o nível atual que o genuíno hi-end alcançou!

Se for esse seu sonho final, ele certamente é uma das melhores opções atuais.

Ouça-o, e veja se ele cabe no seu sistema e no seu orçamento.

Se der tudo certo, acho que sua busca por esse componente específico, finalmente acabou!

ESPECIFICAÇÕES

Entradas	3 XLR, 2 RCA
Sensibilidade de entrada	2 / 4 / 8 VRMS
Impedância de entrada	10kΩ
Saídas	2 XLR, 2 RCA
Impedância de saída	80Ω
Resposta de frequência	+800kHz
Relação sinal / ruído	>110dB @ 1kHz
Distorção harmônica total	<0.01% @ 1kHz
Consumo	45W em operação (<1W standby)
Controle de volume	Rede de resistores controlada por relês
Ganho	-90dB a +18dB (em passos de 0.5dB)
Dimensões (L x A x P)	435 x 135 x 428 mm
Peso	25kg

PONTOS POSITIVOS

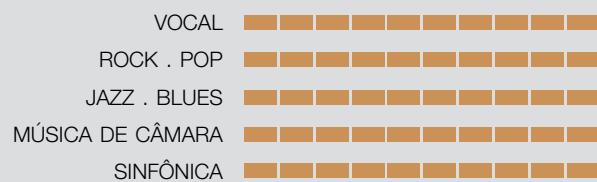
Um pré de linha hi-end superlativo.

PONTOS NEGATIVOS

O sistema precisa ser rigorosamente do seu nível.

PRÉ AMPLIFICADOR VITUS SL-103 SIGNATURE

Equilíbrio Tonal	14,0
Soundstage	13,0
Textura	12,0
Transientes	14,0
Dinâmica	14,0
Corpo Harmônico	14,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	13,0
Total	107,0



German Áudio
comercial@germanaudio.com.br
(+1) 619 2436615
R\$ 342.089

**ESTADO
DA ARTE**
SUPERLATIVO





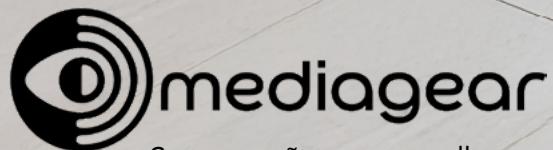
Gold Series 6G



Um Clássico Contemporâneo

A história da Série Gold da Monitor Audio remonta a 36 anos. Neste nível, não existe combinação mais completa de design de alto-falantes, engenharia e desempenho acústico verdadeiramente agradável.

A Série Gold 6G é composta por seis modelos altamente diferenciados. Cada um deles foi criado para celebrar e exaltar a singularidade e a qualidade da Série Gold, adicionando tecnologias acústicas inovadoras que não apenas elevam os limites do desempenho, mas também elevam a qualidade do acabamento e o prazer auditivo.



Sua conexão com o melhor som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

mediagear.com.br

contato@mediagear.com.br

(16) 3621.7699



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=VCZ7HQGPIMQ](https://www.youtube.com/watch?v=VCZ7HQGPIMQ)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=HWQUYXW2I-O](https://www.youtube.com/watch?v=HWQUYXW2I-O)

CAIXAS ACÚSTICAS DYNAUDIO CONTOUR LEGACY



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Imagine o que passou em minha cabeça quando a Chiave me confirmou o envio da Dynaudio Contour Legacy, para teste.

Uma edição comemorativa com apenas 1000 exemplares que, embora tenha em termos de gabinete sido inspirada na Contour 1.8, de resto não tem nada de semelhante com o modelo original.

Coincidentemente, foi a Contour 1.8 minha primeira caixa deste fabricante dinamarquês, que comprei em 1994 quando ainda estava na revista Audio News. E a mantive como minha referência em meu sistema por mais de três anos, até realizar o upgrade para a Contour 2.8, em 1997.

Tive caixas Dynaudio por mais de 20 anos, e testei nos últimos trinta e três anos, mais de 30 modelos deste fabricante.

Ou seja, me sinto inteiramente em casa, quando estou testando um produto deles, seja um de entrada ou um modelo top de linha da série Confidence.

Nenhum outro fabricante de caixas conseguiu chamar tanto minha atenção e ter minha admiração por tão longo período, como revisor e editor.

Todos os nossos discos foram monitorados, mixados e masterizados com caixas Dynaudio, então acho que consigo explicar meu interesse e curiosidade em ouvir a Contour Legacy.

Pois, assim como o modelo em que foi inspirada, a Legacy também usa um gabinete inteiramente feito a mão pelos experientes marceneiros dinamarqueses, como nos modelos iniciais da Dynaudio, e como se trata de uma edição especial comemorativa, os engenheiros da empresa tiveram total liberdade na escolha dos falantes usados, e optaram pelos drivers usados na Evidence Platinum.

Assim, os woofers de 7 polegadas são moldados em uma única peça, com uma bobina móvel ventilada de 75 mm, acionada por um sistema magnético híbrido. Esse sistema consiste em um ímã

de neodímio e um ímã de ferrite que, segundo o fabricante, proporciona melhor concentração do campo magnético, maior linearidade e uma dinâmica aprimorada para um melhor controle do cone dos dois woofers.

O tweeter é o consagrado Esotar 3, também utilizado na série top de linha Confidence. Este usa o clássico diafragma de domo de tecido de 28 mm, com o uso atrás dele do Hexis, um difusor interno cuja função é suavizar a resposta de frequência e sua linearidade, em termos de uma resposta mais plana e estendida.

O Esotar 3 também utiliza um ímã de neodímio e, atrás do diafragma, há uma câmara aberta revestida com um material de amortecimento que reduz dramaticamente as ressonâncias.

O crossover utilizado na Contour Legacy, utiliza cabos van den Hul, bobinas de núcleo de ar de grande porte, capacitores Mundorf Evo preenchidos com óleo para o tweeter, resistores Mundorf Supreme e capacitores Duelund Cast para os woofers.

Todo o ajuste fino e medições da Legacy foram feitos pelo seu exclusivo sistema de medição Júpiter.

Uma placa de ferro fundido de 8.6 kg é colocada na base do gabinete que, no total, pesa 30 kg.

Outra grande diferença em relação ao modelo original, é que a Legacy possui dois dutos de saída atrás do gabinete. O que exigirá do usuário um cuidado extremo em relação à parede às costas da caixa, para um correto controle das baixas frequências.

E a outra grande diferença da Legacy em relação à Contour 1.8 original, foi a melhoria considerável de sua sensibilidade, agora de 90 dB, muito mais efetiva do que em todos os modelos anteriores da Dynaudio.

Tanto que isso nos permitiu, pela primeira vez na minha vida, usar uma amplificação valvulada de apenas 35 Watts por canal! Algo inadmissível em qualquer outro modelo que tive ou testei deste fabricante.

A impedância continua sendo de 4 ohms, resposta de frequência de 42 Hz a 29 kHz em uma caixa de duas vias e meia, com corte de divisor em 3400 Hz.

A caixa vem em um seguro case de madeira, e será necessário a ajuda de uma segunda pessoa para não correr riscos de danificar ao desembalar e montar a caixa.

A única coisa que não mudou na Legacy em relação a qualquer outro modelo por nós já testados, é a paciência para aguentar o tempo de amaciamento, que continua sendo longo. Pelo menos 150 horas mínimo, antes de sair 'batendo tambor' e anunciando aos quatro ventos que tem em casa o último exemplar feito desta série





A ESSÊNCIA DA MÚSICA EM PRIMEIRO LUGAR

@WC.IDDESIGN



amplificador integrado
REVO IPA-80



cd player
REVO DS-2



amplificador integrado
REVO IPA-140



amplificador
REVO PA 160 MR



pré-amplificador
REVO SC-2LN

Quantos fabricantes de audio hi-end conseguem ir além da reprodução musical e levá-lo ao local da gravação? Se é isso que você mais deseja no momento de ouvir sua música, bem-vindo a Norma Audio Eletrônica.



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL



KW HI-FI

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUCTOR.KWHIFI.COM.BR/

KW
Hi-Fi

comemorativa (sim meu amigo, ela está esgotada e esse exemplar será o único que veio para o Brasil).

Tanto que este foi o motivo de não ter conseguido mostrar ela no nosso Workshop no final de abril último. Pois no dia da abertura do Workshop, ela estava apenas com menos de 20 horas de amaciamento. O que me fez abortar sua apresentação.

Foi uma pena, pois depois das duzentas horas de amaciamento ela está simplesmente um desbunde!

Para o teste utilizamos os seguintes integrados: Arcam SA45 (leia teste 3 nesta edição), Dan D'Agostino Pendulum (teste na edição de agosto próximo), Norma Evo IPA-140 ([clique aqui](#)) e o Alluxity Int One MkII (teste na edição de setembro próximo). Além do nosso Sistema de Referência Nagra (powers HD, pré Classic, TUBE DAC e Transporte). E, no final do teste, ouvimos ligado ao Air Tight ATM-1E (teste edição de agosto próximo). O cabo de caixa foi o Dynamique Apex ([clique aqui](#)), e a fonte analógica foi o toca-discos Zavfino ZV11X ([clique aqui](#)), cápsula Dynavector DRT XV-1T ([clique aqui](#)), e pré de phono Soulnote E-2 ([clique aqui](#)).

Todas as qualidades que sempre admirei nas caixas Dynaudio, estão também presentes na Contour Legacy, como a capacidade de recriar o acontecimento musical sem impor características para 'dourar' a sonoridade - quem busca essa característica sonora, irá se decepcionar. Agora se você sempre quis uma assinatura sônica mais próxima dos monitores de estúdios, mas sem aquela secura ou dureza presente em inúmeros monitores profissionais, você se sentirá reconfortado com sua apresentação.

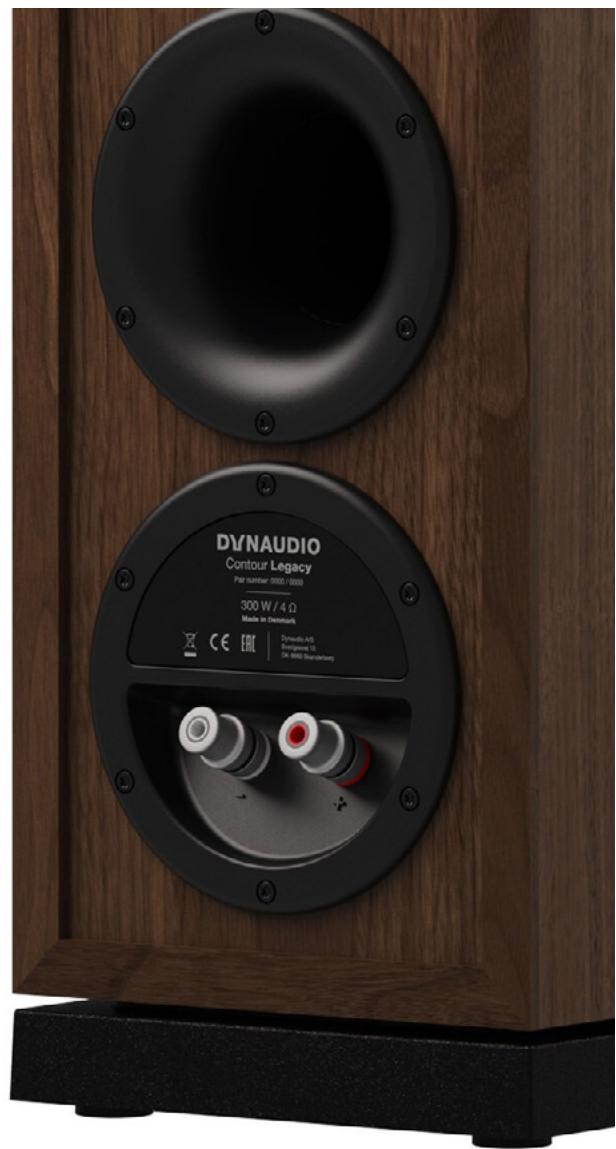
Posso falar com conhecimento de causa (pelas duas décadas de convivência com inúmeros modelos), que este é um fabricante que trilhou um caminho e nunca se desviou dele, por nenhuma tendência ou modismo.

Mas é óbvio que houve melhorias no nível de performance, e na busca por uma fidelidade ainda maior. E a Contour Legacy é um excelente exemplo desta busca incessante por melhorias sem desvios dos conceitos alcançados.

Ela, em muitos aspectos, me lembrou a assinatura sônica da Temptation (meu último exemplar deste fabricante), porém com uma maior compatibilidade com distintos powers.

E, claro, pelo seu tamanho muito menos impetuoso que a Temptation, mais adaptável a diferentes ambientes.

Sua sensibilidade para mim foi a melhor surpresa, e seu grande diferencial, pois isso permitiu o uso desta legião de amplificadores que tínhamos à mão, e com resultados surpreendentes e muito animadores.



A vantagem de poder utilizar integrados com assinaturas tão distintas, só reforçou a principal característica da assinatura sônica deste fabricante – sua busca incessante por maior neutralidade, sempre. Ainda que, como a Temptation, esteja ali com um leve olhar para o eufônico, sem, no entanto, cravar o pé nesse sítio. Deixando para a eletrônica realizar esse papel.

O que estou querendo dizer?

Que quando usamos o ATM-1E da Air Tight, se não tivéssemos mais nenhum outro amplificador à mão, poderíamos cair no erro e dizer que a Contour Legacy seria a primeira caixa da história da Dynaudio a soar eufônica!

E o oposto também: se tivéssemos naquele momento apenas o integrado do Dan D'Agostino, facilmente poderíamos cometer o erro de dizer que a Legacy flertou explicitamente com maior transparência. ▶

N O V O

ACF 1500 T

CONDICIONADOR TRANSFORMADOR HI-END

ALTA FIDELIDADE COMEÇA NA TOMADA.

Transforme sua experiência unindo performance, proteção e conversão de tensão em um só equipamento.

O novo ACF 1500T é referência em energia limpa e estável.



Acho que isso dá um sentido exato do quanto a Contour Legacy mantém o conceito Dynaudio de Neutralidade ainda como seu principal trunfo como fabricante de caixas hi-end.

Agora, se não for dado o devido tempo de amaciamento, as conclusões podem ser totalmente tortas. Pois ela, nas primeiras 100 horas, soa seca na região médio-grave, e as altas com muita proeminência.

Levando a deixar inúmeras gravações inaudíveis!

Com 150 horas, as coisas em termos de equilíbrio tonal começam a entrar nos eixos. E com as 200 horas, tudo se encaixa.

Li que alguns fãs da marca, acharam que pela escolha dos engenheiros em melhorar a sensibilidade, os graves ficaram menos 'impactantes', e que eles gostam mais dos modelos com menor sensibilidade, e maior peso e energia nos graves.

Eu sinceramente não concordo. Acho que a melhora da sensibilidade foi um acerto enorme. E eu estenderia essa escolha para todos os novos modelos, daqui para a frente.

Pois um maior grau de compatibilidade com diferentes topologias de amplificadores e potências, não só dará maior visibilidade à marca, como também pode atrair novos consumidores que desejam montar um setup mais neutro.

Eu não senti em nossa sala falta de graves, mesmo em gravações de órgão de tubo. A energia, o corpo e deslocamento de ar estiveram sempre presentes em todos os estilos musicais.

Sua região média irá reproduzir fielmente o que a eletrônica é capaz de gerar e enviar para a caixa. E os agudos são refinados, naturais, com zero de agressividade ou brilho artificial.

Outra excelente qualidade da Contour Legacy é sua imagem 3D do acontecimento musical, com excelente profundidade, altura e largura. Ouvi inúmeras gravações de música clássica, em que os contrabaixos estavam a mais de 1 metro para fora do canal direito, e o naipe de violinos para fora do canal esquerdo.

Planos e mais planos da orquestra, impecavelmente focados, retorcidos e com a profundidade atingida pelo engenheiro de gravação. E uma altura de palco surpreendente para uma coluna com um metro de altura.

Seu agudo tem um decaimento tão suave, que qualquer ambiente foi perfeitamente reproduzida, até mesmo com seus rebatimentos nas paredes da sala de gravação.

As texturas, quando reproduzidas no ATM-1E da Air Tight e no Norma, eram de um grau de refinamento impactante, graças à naturalidade e ao realismo.

Eu, nos anos todos que tive modelos Dynaudio, me ressentia de não poder ouvir texturas (um quesito a mim muito essencial), com maior calor e suavidade, justamente pelo seu grau de incompatibilidade com amplificadores valvulados ou transistorizados classe A de baixa potência.

Pois essa frustração foi superada, ao poder escutar quartetos de cordas com esses dois amplificadores! Quando ouvimos em uma caixa mais neutra, com texturas muito naturais, complexas e refinadas, o efeito em termos de prazer auditivo é intenso.

Pois nosso cérebro se rende sem esforço ao que está ouvindo.

É como ser conduzido a sensações desconhecidas, pois não estávamos esperando por aquela surpresa tão agradável, entende?

Sabe quando você se convence e aceita, que algo que você desejava não irá nunca ocorrer?

E aí ocorre?

Esse foi o efeito em ouvir texturas em um amplificador valvulado - em que este quesito é simplesmente uma referência absoluta.

Fiz três páginas de anotações em meu diário pessoal, pois sei que não repetirei este momento, pois essa caixa já está indo embora (infelizmente).

Os transientes nunca foram obstáculo para nenhum modelo Dynaudio. Não que me lembre, ou tenha testado. A Contour Legacy é um primor na reprodução deste quesito, e nada irá soar flácido ou letárgico. Para amantes de ritmo, tempo e andamento, eis uma caixa que pode lhe mostrar como as gravações neste quesito devem soar.

A microdinâmica é surpreendente, e tudo que ouvimos foi reproduzido com enorme autoridade e folga. Folga de caixas muito maiores e mais caras.

Eita coluna ousada e destemida! Fiquei receoso de ouvir os tiros de canhão da Abertura 1812 de Tchaikovsky, temendo pelos dois pequenos woofers. E ligada ao Nagra HD, a Contour Legacy reproduziu com tenacidade o exemplo.

E sua apresentação de microdinâmica, graças a sua transparência, é pura 'pêra doce'! O mesmo posso afirmar na reprodução do corpo dos instrumentos.

Feche os olhos e irá duvidar que uma caixa de tamanho tão modesto reproduz o corpo de um grand-piano com tanto preciosismo, ou um contrabaixo ou um órgão de tubo!

Com essa coerência em todos os quesitos da Metodologia, é quase que redundante falar sobre a materialização física do acontecimento musical (organicidade), e ela irá te surpreender, pois você irá 'ver' literalmente o que está ouvindo à sua frente, todos os dias, com suas melhores gravações.

Sistema Isolador de Energia

HEES

HEES 20 | HEES 30 | HEES 50



O **Sistema Isolador Hees** tem como princípio primário organizar os harmônicos, priorizando os de segunda ordem, além de evitar surtos e transientes. Estão disponíveis nas cores **PRATA** ou **PRETA**.

A **Hees Audio** está no mercado a mais de 17 anos, com expertise em tecnologia na área de elétrica, na fabricação de quadros elétricos específicos para áudio hi-end e automação, em território nacional e internacional.

A **Hees Audio** esteve presente no **Workshop Hi-End Show 2025**, nas salas da **HARMAN DO BRASIL** e da **HI-FI CLUB**. Na **edição 2024** do evento, na sala da **Mediagear** e **Impel**, juntamente com o setup da **Mark Levinson / Harman Luxury**.

Sem esforço, sem reza ou mágica!

CONCLUSÃO

A Dynaudio em breve completará meio século de vida, e se conseguiu lançar um modelo comemorativo tão impactante antes dessa data tão expressiva, o que virá então para marcar seus 50 anos?

Se a Contour Legacy foi apenas um 'gostinho' do que está por vir, devemos nos preparar, pois a equipe de desenvolvimento da Dynaudio está muito inspirada.

Os atributos e soluções apresentados com esse modelo especial, nos permitem vislumbrar que a sequência dessa trajetória será, pelo visto, muito consistente e impactante.

Fico feliz de poder ter escutado esse modelo, e ter uma ideia clara do que a Dynaudio poderá daqui para a frente oferecer ao mercado.

Se você sempre sonhou em ter um modelo exclusivo, e que ninguém mais aqui no Brasil o terá, essa é uma chance única.

Se eu tivesse condições neste momento, de escrever aqui que essa caixa não voltaria para a Chiave, não tenha dúvida que eu o faria!

Pois suas qualidades são impressionantes!

ESPECIFICAÇÕES

Sensibilidade (dB @ 2.83V/1m)	90dB
Potência admissível de pico	300W
Impedância	4 ohms
Gabinete	Bass reflex comduto traseiro
Tipo de Crossover	2.5-vias
Frequência de Crossover	3400 Hz
Topologia de Crossover	1a/2a ordem
Tweeter	28 mm Esotar 3
Woofer	2x de 7 polegadas com cone de MSP
Dimensões (L x A x P)	208 x 995 x 345 mm
Peso	32.5 kg

PONTOS POSITIVOS

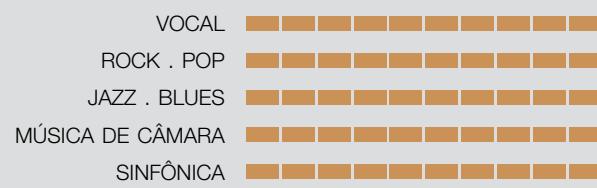
Uma série comemorativa de altíssima performance.

PONTOS NEGATIVOS

Ser o único exemplar no Brasil.

CAIXAS ACÚSTICAS DYN AUDIO CONTOUR LEGACY

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	12,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	13,0
Total	102,0



Chiave
(48) 3025-4790
chiave@chiave.com.br
R\$ 197.000

**ESTADO
DA ARTE**
SUPERLATIVO



RELOOP[®]
HiFi

TURN X

SOM E QUALIDADE POR EXCELÊNCIA



TURN 3 MKII



TURN 5



TURN 7

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 37 - LOJA 54 - CENTRO - SÃO PAULO/SP

WWW.ALPHAAV.COM.BR

11 3255.9353 / 95196.8120

Alpha
Áudio DJ.



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=PCBVIG-CHTC](https://www.youtube.com/watch?v=PCBVIG-CHTC)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=HKIRWIBPRO8](https://www.youtube.com/watch?v=HKIRWIBPRO8)

AMPLIFICADOR INTEGRADO ARCAM RADIA SA45



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Falo reiteradamente que os integrados evoluíram tanto em termos de performance, que não levá-los em consideração no momento de um novo upgrade pode ser um grande equívoco e custar caro para o seu bolso.

É por isso que nos últimos dois Workshops fiz questão de mostrar todos os sistemas apenas com integrados, para todos que compareceram ao evento, poderem ouvir o nível em que os novos integrados se encontram.

Ano passado mostrei o Arcam SA30, e este ano conseguimos apresentar o SA45, o novo top de linha da série Radia da aclamada empresa inglesa Arcam.

Fizemos a apresentação semanas antes do lançamento oficial no Hi-End de Munique, graças ao esforço de todo o pessoal da Harman Brasil.

E posso dizer que valeu a pena, e todos que tiveram o prazer de escutá-lo junto com a caixa Trapeze Reimagined da Audiovector ([clique aqui](#)), poderão dar seu parecer do quanto esse novo integrado é refinado e completo!

E quando digo completo, estou me referindo a um potente amplificador integrado de 180 Watts em 8 ohms e 300 Watts em 4 ohms, pré de phono MM e MC, streamer, um DAC e um dispositivo de correção de sala chamado Dirac.

Seu design alia um enorme visor frontal, extremamente limpo e fácil de comandar, apresentando todas as informações como: nível de volume, entrada utilizada e informações dos discos tocados em streamer.

Como todo produto Arcam, a topologia de amplificação é Classe G, implantada por este fabricante desde sua linha FMJ na virada do século.



Seu streaming permite reproduzir música diretamente da internet usando todas as principais plataformas existentes. Além de suportar Wi-Fi e Ethernet, para se extrair o melhor sinal possível.

Em termos de conexão, então, o SA45 é bem versátil, com entrada USB, coaxial, óptica, HDMI ARC, além de ser compatível com Roon, possibilitando ao usuário controlar sua biblioteca de streaming através dessa plataforma.

Seu DAC suporta arquivos: Flac, WAV (linear PCM), AAC, ALAC e DSD (até 256).

Ele possui três entradas de linha não平衡adas, e uma XLR, além de duas entradas de phono para cápsulas de magneto móvel e de bobina móvel.

Para o teste utilizamos as seguintes caixas acústicas: Audiovector Trapeze Reimagined, Marten Oscar Trio ([clique aqui](#)), Dynaudio Contour Legacy (teste 2 nesta edição), e Estelon X Diamond Mk2. O toca-discos foi o Zavfino ZV11X ([clique aqui](#)), cápsula Aidas Trustone Malachite Green (leia teste na edição de agosto próxima). Os cabos de interconexão foram os Dynamique Audio Apex, e o Zavfino Silver Dart no braço do toca-discos. Cabo de força: Transparent Audio Reference G6 e Sunrise Lab série Aniversário.

Como tivemos por mais de um ano o SA30 como uma de nossas referências em integrado, pudemos praticamente fazer uma comparação direta em termos de assinatura sônica com o ex-top-de-linha. E posso garantir que o equilíbrio entre transparência e musicalidade se mantiveram bem próximos do que obtivemos com o SA30.

O que mais gosto na sonoridade da Classe G da Arcam é o grau de inteligibilidade aliado ao prazer auditivo. A música flui, sem resistência, e sem nenhum tipo de pirotecnia, para fazer da primeira impressão algo impactante, sem se tornar cansativo ou 'íreal'.

Seu equilíbrio tonal é corretíssimo, com graves impactantes se a música tiver, médios com ótima inteligibilidade sem excessos, e uma região alta, limpa, estendida e com um decaimento muito suave e natural.

Quando temos um equilíbrio tonal nesse nível de precisão, percebemos que nenhuma frequência chama a atenção mais que outra, deixando a música se apresentar de maneira harmoniosa e prazerosa.

Como nosso cérebro interpreta esse equilíbrio? Querendo ampliar os tempos de audição, com um número de gravações tecnicamente muito distintas.

Ou seja, o SA45 da Arcam não discrimina gravações ruins, mas também não tenta corrigir o que não tem conserto. Apenas permite que, com volumes cuidadosos, elas nos deixem apreciar aquele conteúdo pelo seu apelo emocional, e não técnico.

E só pelo fato dele não expurgar gravações que nos são muito importantes, já mostra o grau de acerto dos engenheiros da Arcam.

Sua apresentação 3D do palco sonoro é realmente uma referência. Os participantes do nosso Workshop, certamente lembrarão da profundidade e da qualidade dos planos dos naipes dos instrumentos nos dois exemplos mais complexos apresentados, do Copland e do Wynton Marsalis - em que era possível 'ver' o que estávamos ouvindo!

Fico muito feliz, quando consigo mostrar aos nossos leitores em nossos eventos, o que ocorre em nossa sala de testes mensalmente.

Pois isso não só passa credibilidade do que descrevemos em todas as edições, como permite aos nossos leitores memorizarem esses exemplos para reproduzi-los em suas salas depois. ▶



Junte os melhores *drivers* cerâmicos da **Accuton** e a melhor linha de woofers da **SB Acoustics**...

...acrescente uma boa dose de capacitores, *coils* e resistores não indutivos da **Jupiter** e da **Mundorf**...

...e adicione fiação da mais pura liga de cobre e prata, material acústico **Mundorf** imerso em lã natural e *binding posts* com torquímetro da **Furutech**.

Misture bem em um gabinete finamente construído, tudo na dose certa, perfeita, em mais uma incrível receita da **Audiopax**.

O resultado? A nova...

Mandolin Ceramik II

AUDIOPAX
UNIQUELY REAL

O Arcam, junto com a Audiovector Trapeze, recriou em uma sala com mais de 140 metros, e com 60 pessoas presentes, os naipes de metais e percussão, em suas posições corretas, materializando o acontecimento físico ali à nossa frente.

Mas o SA45 não é bom apenas em apresentar a largura e profundidade, ele também apresenta a altura do acontecimento musical. Nos solos do exemplo do Wynton Marsalis, o cérebro podia acompanhar as micro variações dos solistas ao se aproximarem ou se distanciarem dos microfones à sua frente.

Ou seja, para se ter uma capacidade assim de recriação do palco sonoro, é preciso que também o foco, recorte e ambiência, sejam do mesmo nível!

As texturas são absolutamente fidedignas, tanto na apresentação da paleta de cores para a composição do timbre, como no grau de intencionalidade inerente a uma excepcional gravação, e a um sistema digno de reproduzir essas nuances.

Velocidade, tempo, andamento são primorosos neste integrado. Um belo exemplo foi o quinteto apresentado no evento, com piano, percussão, harpa e contrabaixo.

Em que a variação de andamento era de uma precisão desconcertante, principalmente na apresentação da marcação de tempo da mão esquerda do pianista, assim como no acompanhamento da harpa.

Esse exemplo que utilizei no Workshop, em um sistema com certa 'letargia', fica enfadonho e desinteressante de se ouvir.

O Arcam não pertence a esse grupo 'letárgico'.

E, quando chegamos ao quesito dinâmica, os apaixonados por sustos e sobressaltos podem se preparar, pois o Arcam possui folga e impetuosidade suficiente para fazer nosso coração dar sobressaltos em passagens com impetuoso e fortíssimos.

E ele o faz sem dobrar os joelhos ou perder a compostura.

Sua apresentação de microdinâmica é exemplar, e coloca muitos près e powers em situação delicada, mostrando o motivo de que podemos e devemos passar a olhar essa nova geração de integrados de ponta, com a devida reverência e respeito.

Quer saber o tamanho físico de um timpano?

Pergunte a quem esteve no Workshop, e ouviu a faixa do Copland.

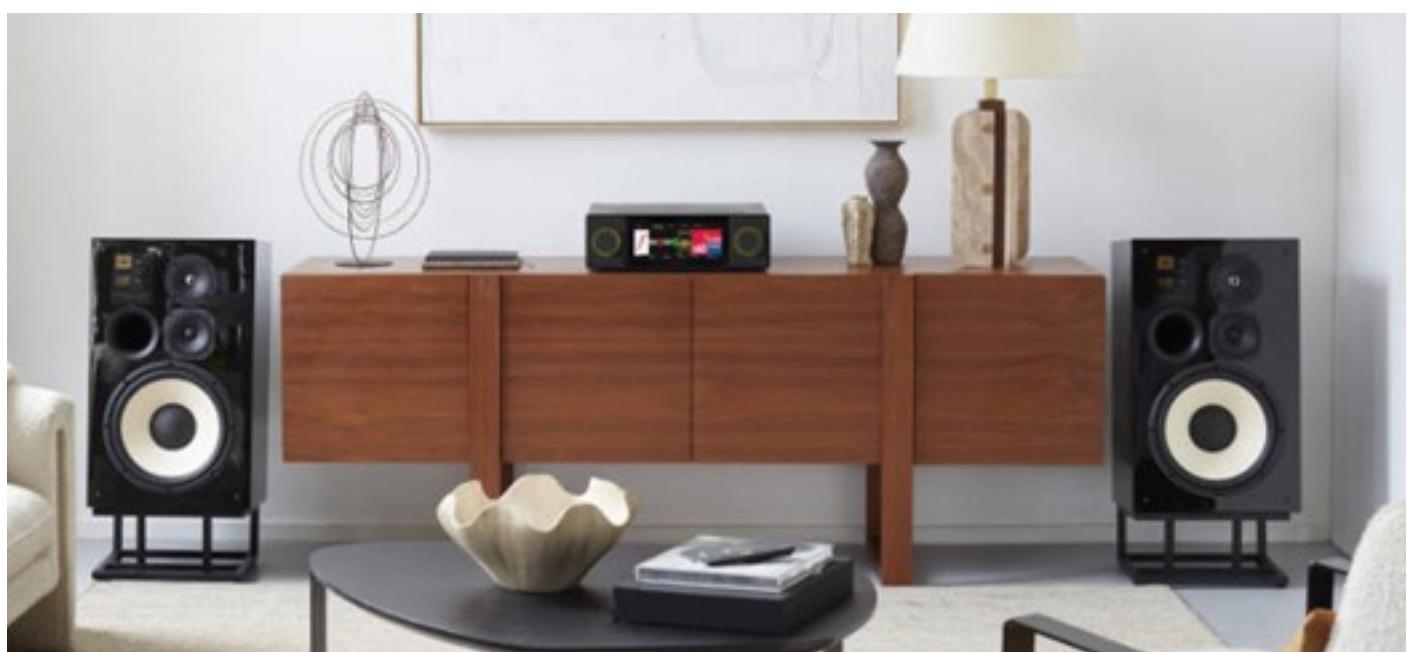
Ou o tamanho de um naipe de trompas - como soa em tamanho? Novamente, quem esteve no evento e escutou a dupla Arcam e Trapeze saberá te responder.

Ligado à Estelon X Diamond Mk2, em nossa sala, obtive a reprodução de um órgão de tubo mais próximo possível de com o nosso Sistema de Referência, que custa dez vezes mais caro que o Arcam!

E quanto à materialização física, já falei o suficiente algumas linhas acima, quando descrevi a capacidade de nosso cérebro 'ver o que estamos ouvindo' à nossa frente.

CONCLUSÃO

O que mais me encantou no Arcam SA45 é sua capacidade de atender ao veterano audiófilo, que está querendo minimizar seu sistema sem abrir mão da performance, ao audiófilo iniciante que deseja ter tudo em um só gabinete.



STENHEIM



@WCJRDESIGN



Alumine Five



Alumine Two.Five

QUANDO O SILENCIO SE QUEBRA

Feche os olhos e abra sua alma:
o espetáculo vai começar.

A verdadeira *experiencia* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego
contato@germanaudio.com.br



Nesse sentido, os projetistas foram muito assertivos, pois conseguiram juntar e oferecer a um espectro de possíveis compradores uma solução altamente eficaz e objetivamente funcional.

Isso para mim é a melhor definição de modernidade. Pois atende a inúmeras expectativas sem abrir mão da qualidade.

Todo o pacote se encontra no mesmo patamar de performance? Evidente que não, pois se assim fosse ele teria que custar o triplo do que custa.

Para nós, o amplificador está acima do streamer e do DAC, e o phono MC está um degrau acima do streamer.

Mas não se trata de um desnível comprometedor, desde que o ouvinte não o compare com componentes isolados mais caros que o próprio SA45.

Para facilitar o entendimento do nosso leitor, passo aqui a nota de cada componente, e no final deixo apenas a nota do integrado (pré e power), OK?

O streamer do Arcam, comparado com o nosso streamer de Referência, deu: 94 pontos.

O DAC, comparado ao nosso DAC de Referência, deu: 95 pontos. ▶

Dynavector

A harmonização entre tecnologia e paixão

A Dynavector é altamente conceituada como fabricante das melhores cápsulas fonográficas de bobina móvel (MC), de alto desempenho. E da fabricação de um braço revolucionário biaxial exclusivo baseado em teorias tecnicamente avançadas e exclusivas. Se você deseja extrair o maximo de seu sistema analógico conheça todas as nossas opções e descubra qual irá levar seu setup para o próximo nível de performance.

@WCJRDESIGN



 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

 KW HI-FI

 @KWHIFI

 KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

KW
Hi-Fi

E o pré de phono MC, comparado ao nosso phono de Referência, deu: 96 pontos.

E, para chegar a nota final do integrado (pré de linha e power) utilizamos nosso streamer, DAC e phono de Referência, OK?

Acho que assim fica mais fácil do nosso leitor entender o conjunto de uma maneira integral.

Como integrado, o SA45 é um Estado da Arte Superlativo, com méritos suficientes para ser o amplificador definitivo de qualquer um que deseje apenas encerrar seu ciclo de upgrades e viver feliz com sua música por muitos e muitos anos.

Um produto que certamente estará entre os Melhores do Ano concorrendo com os dois selos, apenas outorgados aos melhores dos melhores!

Streaming & Conectividade	Spotify, Tidal e Qobuz Connect, e Roon Ready (em aprovação). Apple Airplay e Google Cast. Internet Radio, Podcasts, UPnP, USB Media (pendrive ou hard-disk externo USB-A)
Potência contínua	(0.5% THD) por canal 180W (20Hz a 20kHz, 8Ω) 300W (1kHz, 4Ω)
Distorção Harmônica (80% da potência, 8Ω, em 1kHz)	0.002%
Entradas analógicas	3x RCA + 1x XLR
Entradas phono MM e MC	MM e MC
Resposta de frequência	20Hz a 20kHz (± 0.2dB)
Relação sinal/ruído	106dB
Supported Streaming media	FLAC, WAV (LPCM), AAC, ALAC, AIFF, MP3, MP4, OGG, e WMA - até 192 e 384 kHz. DSD até 256.
Digital Audio Inputs	1x HDMI eARC, 2x Coaxial (RCA), 2x Óptica (Toslink)
Bluetooth	5.4, A2DP, AVRCP, BLE, Snapdragon Sound, AAC, LE Audio, Auracast
Consumo	1000W (<0.5W em standby)
Dimensões (L x A x P)	432 x 140 x 390 mm
Peso	17 kg (20 kg embalado)

ESPECIFICAÇÕES

PONTOS POSITIVOS

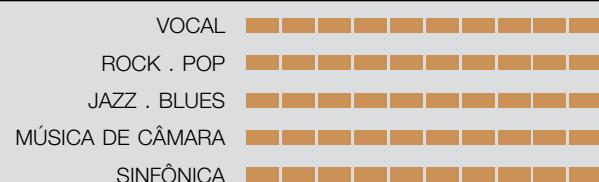
Um pacote impecável para quem deseja ter o melhor sem hipotecar a casa.

PONTOS NEGATIVOS

Nada a esse preço.

AMPLIFICADOR INTEGRADO ARCAM RADIA SA45 (COMO AMPLIFICADOR)

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	13,0
Textura	12,0
Transientes	13,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	13,0
Total	102,0



Harman do Brasil
www.harmankardon.com.br
R\$ 45.700

**ESTADO
DA ARTE
SUPERLATIVO**



SEMINOVOS CONSIGNADOS 2025

@WCJRDDESIGN

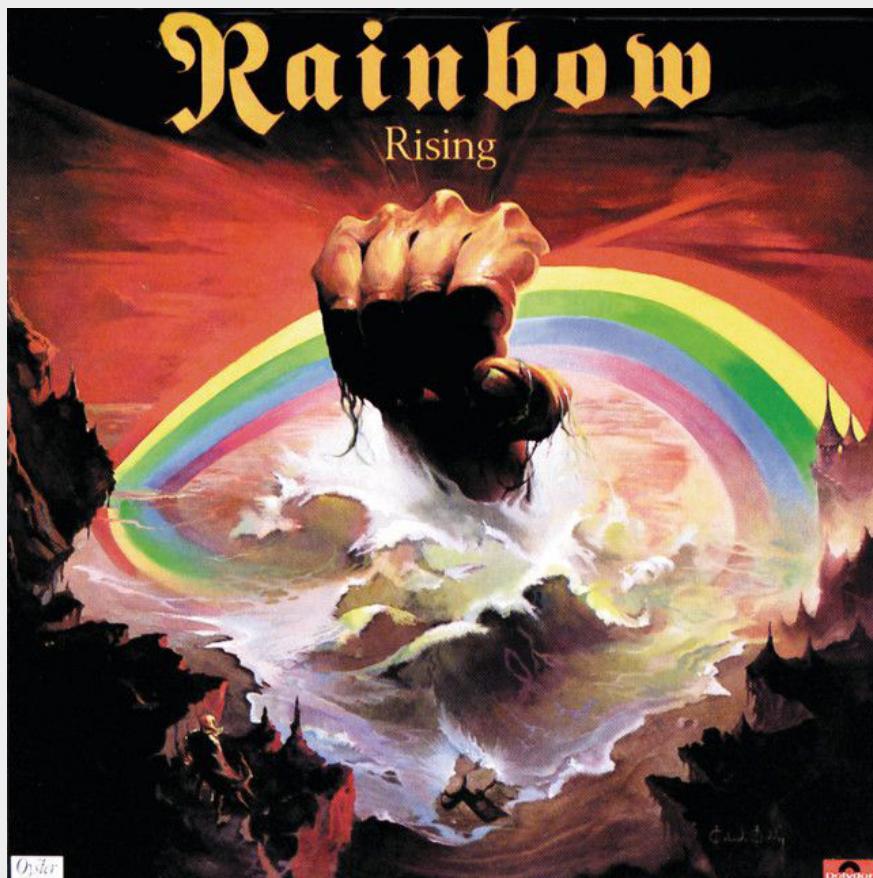


QUALIDADE TESTADA, PREÇO QUE SURPREENDE.

A FERRARI TECHNOLOGIES APRESENTA SUA SELEÇÃO ESPECIAL DE SEMINOVOS CONSIGNADOS 2025, COM PREÇOS EXCLUSIVOS PARA QUEM BUSCA PERFORMANCE E CONFIANÇA. TODOS OS EQUIPAMENTOS FORAM CUIDADOSAMENTE REVISADOS E TESTADOS POR NOSSOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS, GARANTINDO TOTAL SEGURANÇA NA SUA COMPRA.

- ◊ GARANTIA DE 6 MESES
- ◊ QUALIDADE APROVADA PELA FERRARI TECHNOLOGIES
- ◊ ESTUDAMOS PROPOSTAS DE PARCELAMENTO
- ◊ PRODUTOS COM ESTOQUE LIMITADO

UMA OPORTUNIDADE ÚNICA PARA ADQUIRIR EXCELÊNCIA EM ÁUDIO COM ECONOMIA E RESPALDO TÉCNICO. PARA ACESSAR A LISTA COMPLETA DE PRODUTOS, CLIQUE NESTE ANÚNCIO OU PELO LINK NA BIO DE NOSSO INSTAGRAM OFICIAL.



APRECIAÇÃO MUSICAL LIMITADA NA MEMÓRIA AFETIVA

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Como eu digo sempre: cada um ouve em seu sistema o que gosta de ouvir, desde concerto de 'arpa paraguaya' até uma seleção dos melhores jingles de rádio para marcas de óleo de soja. O que quiser, e o que curtir.

Minha única reclamação constante é: não façam nem avaliações de equipamentos e acessórios, nem ajustes de sistema, nem demonstrações para quem quer que seja, usando discos mal gravados - pois aí estarão subutilizando seus sistemas, chegando a conclusões errôneas etc.

E, minha única sugestão constante: aprendam, se informem, conheçam, entendam, cada vez mais obras musicais - em todas as mídias - obras novas, velhas, intermediárias. Expandam seus horizontes musicais além da Memória Afetiva!

E, falando em Memória Afetiva Musical, recentemente lembrei de um 'causo'.

Outro dia, ao ouvir um pouco das minhas próprias memórias afetivas, retornei a um nicho de muitos anos atrás, onde ouvia muito do hard-rock e heavy-metal mais 'originais', das décadas de 70 e 80, criando uma Playlist de 'super-faixas' do gênero - que são 'super', aliás, apenas na qualidade instrumental, de arranjo e de composição, não em qualidade de gravação, infelizmente.

Entre elas, estão os 8 minutos da obra-prima *Stargazer*, da banda inglesa Rainbow, de 1976, com o guitarrista Ritchie Blackmore do Deep Purple, a pegada precisa do baterista Cozy Powell (Jeff Beck, Gary Moore, Brian May, Whitesnake, Emerson Lake & Powell, Black Sabbath), o baixista Jimmy Bain e o tecladista Tony Carey.



PARA SEMPRE, AGORA.

Levamos vários anos para obter uma base de produtos que possam ser considerados definitivos.

Para nós, o som tem que emocionar nossa audição, tato e visão. Seja com um produto

de nossa série Referência, Signature ou a série Obra Prima.

Nosso mais alto objetivo é liderar e não, seguir.



@WCJRDESIGN



RI-101 MK.II
Integrated Amplifier
Reference Series



SCD-025 Mk.II
CD Player
Signature Series



SM-011
Monaural Power Amplifier
Signature Series



MP-M201 Mk.II
Monaural Power Amplifier
Masterpiece Series

A verdadeira *experiencia* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego
contato@germanaudio.com.br

ESPAÇO ABERTO

Acontece que, se não fosse suficiente um supergrupo de hard/heavy com esses caras acima, o Rainbow ainda contava com um dos gigantes dos vocais do gênero: Ronnie James Dio - cuja fama maior vem de ter sido vocalista do Black Sabbath. E é difícil para muitos dizerem qual vocalista do Sabbath foi melhor, se a precisão quase operística de Dio, ou a personalidade sem fim de Ozzy Osbourne. Eu gosto dos dois, para falar a verdade.

O melhor desempenho vocal da vida de Dio - na minha opinião - é o épico *Stargazer*, nas mãos de todos esses instrumentistas, além de trazer as cordas e metais da Filarmônica de Munique, na sua parte final. A letra, de Dio, conta a história de um poderoso mago cuja tentativa de voar, construindo uma torre mística para as estrelas, leva à escravização de um vasto número de pessoas. Parece mais uma letra de rock progressivo do que de heavy metal.

Não conhecer *Stargazer* é como ser fanático por chocolate e nunca ter mordido uma barra de chocolate suíço. É uma experiência e tanto!

Uma vez, poucos anos atrás, fui convidado a um churrasco, de uma turma de roqueiros. Heavy e hard-rock era o que rolava no microsystem, no mais alto volume, e quase que somente Deep Purple, Black Sabbath, solos do Ozzy e solos do Dio. E quando começou a tocar Dio, o pessoal foi à loucura, cantando junto à plenos pulmões e pulando para todo lado.

Aí falei: "Agora só falta tocar *Stargazer*!"

E se eu tivesse dito isso em Grego Arcaico, talvez tivesse visto menos 'pontos de interrogação' nos rostos dos presentes. "Você não conhecem *Stargazer*, do Rainbow? Obra-prima do Ronnie James Dio nos vocais?!"

A partir da negativa de todos - que inclusive nem conheciam Rainbow - pus a faixa para tocar, exultante.

E o efeito foi completamente pífio! Zero de interesse. Frieza total.

Perguntei como não podiam gostar, já que era estupidamente bem tocada, no gênero que eles adoravam, e com o vocalista que eles adoravam. E a resposta eu tive que ler nas entrelinhas, de uma longa conversa:

A faixa não mexia com eles, porque não fazia parte da juventude deles! E eles não estavam nem um pouco interessados em aprender, em conhecer!

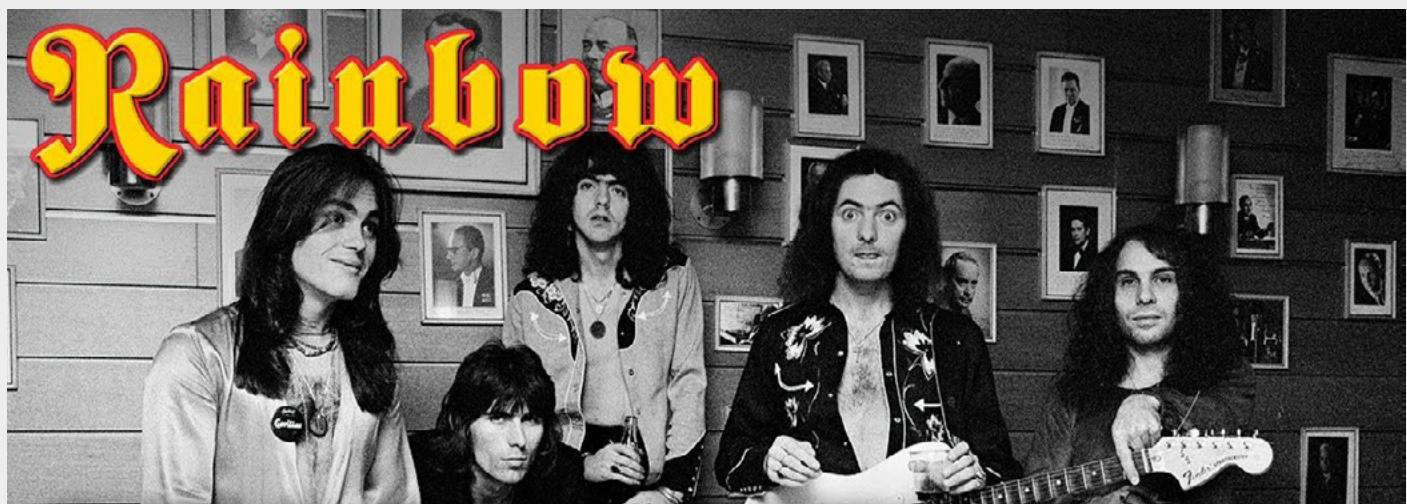
Queriam ficar pulando e berrando suas faixas preferidas da sua juventude. E não pode haver exemplo mais claro de terem parado - e ficado travados - em sua apreciação musical, naquilo que é sua Memória Afetiva.

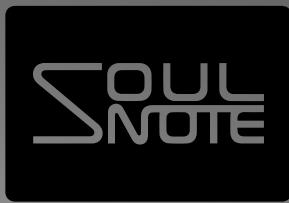
Nada de 'errado' nisso. Eu mesmo tenho a minha Memória Afetiva Musical, mas eu me dedico também a conhecer música nova interessante, a me expandir dentro dos vários gêneros que aprecio. Se eu gosto de literatura, quero ler mais títulos e novos livros dentro dos gêneros que mais gosto. Se eu gosto de comida, quero comer novos pratos, novas versões, conhecer novas culinárias, dentro das diretrizes do meu gosto pessoal.

Mas, é fato que, por uma série de motivos - que podem incluir a diminuição da plasticidade de parte do cérebro (associada à capacidade de aprendizado e de mudanças), assim como da acuidade auditiva - várias pessoas depois dos 30 anos de idade, diminuem a exploração das formas, gêneros, gravações e grupos musicais etc.

Seja qual for o fator determinante - se não for uma combinação desses, inclusive, com influências culturais - muita gente mantém música em suas vidas por pura Nostalgia, que nada mais é que a famosa Memória Afetiva.

Até porque, a música é uma tremenda provocadora de emoções!





A-3 INTEGRATED
AMPLIFIER

QUANDO UMA ABORDAGEM OUSADA DESAFIA O PADRÃO DE MEDIÇÕES ESTÁTICAS

Ao longo de sua consagrada carreira de áudio o sr. Kato tem lutado para descobrir a razão de medições e audição critica nem sempre corresponderem. A Soulnote acredita que o desempenho dinâmico da forma de onda no eixo do tempo seja muito mais importante para a reprodução da música, ainda que no momento não consiga ser mensurável. Seguindo esse conceito a Soulnote utiliza apenas a audição para a escolha de circuitos, seleção de componentes e construção mecânica de todos os seus produtos. Se você também escolhe seus upgrades pelo critério de audição o convidamos para conhecer nossos produtos. Asseguramos que irá se surpreender o quanto nossa abordagem e performance é uma antítese contra a supremacia das medições estáticas.



A2 INTEGRATED
AMPLIFIER



E2 PHONO
EQUALIZER



PATACOADAS DE ÁUDIO - JULHO DE 2025

 Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Uma nova seção mensal - trazendo disparates ditos sobre áudio e audiofilia!

patacoada (substantivo feminino)

dito ou ação ilógica; disparate, tolice.

gracejo desabusado.

Em cartaz, este mês, os seguintes 'gracejos desabusados':

DEFINIR EQUIPAMENTOS COMO BONS PARA TESTES PORQUE TÊM BOA RESPOSTA DE FREQUÊNCIA

O objetivismo na audiofilia tem um efeito colateral nada engraçado. Uma coisa são os luminaires do mercado que defendem com unhas e dentes ver apenas o lado de laboratório e de especificações

de um equipamento de áudio - e outra coisa é o consumidor começar a achar que essa atitude é que é a norteadora.

Qual a finalidade de um aparelho de som de alta qualidade sonora? 'Ouvir' música com alta qualidade sonora, ou seja, uma atividade que vai além de simplesmente curtir música, querendo que essa soe extraordinariamente. Por definição! Vejam bem: "ouvir", e "soe extraordinariamente". "Soe"!

Como é que se sabe como algo soa, sem ouvir? É como dizer se uma comida é gostosa lendo a lista de ingredientes e assistindo uma receita ser preparada! Esse é o Objetivista Culinário!

Aí aparece alguém em algum grupo de discussão audiófilo, dizer que o fone de ouvido dele de 30 dólares e o amplificador de



200 dólares (com uns 30 anos de idade) são bons para fazer avaliações sérias simplesmente porque a resposta de frequência de ambos supre a frequência da audição humana! É o mesmo que definir um hambúrguer como sendo de Qualidade apenas notando o fato dele ser feito de carne.

É a mesma pessoa que diz que as massas do restaurante ABC são boas porque “usam farinha, tomate, água e temperos”...

Alguns dos Profetas Objetivistas são ‘engraçados’ ao ponto de dizerem que as medições e especificações são o que deveria guiar todo mundo não só na escolha e compra, mas também no projeto dos equipamentos - porque “é ciência”. Isso mesmo quando os mais consagrados projetistas do mercado já cansaram de dizer que medições são o início, a base do processo, mas que o acerto final dos aparelhos é sempre feito com testes auditivos.

Isso deve dar um nó na cabeça daqueles Objetivistas que afirmam só serem válidos testes auditivos se forem ‘testes cegos’ - já que me parece impossível fazer ‘teste cego’ no processo de projetar, desenvolver e fazer o ajuste fino de um equipamento.

ACREDITAM QUE HI-RES NÃO É ÚTIL PORQUE O OUVIDO TEM SUA DEFINIÇÃO LIMITADA EM 16/44.1

Mais uma ideia disseminada a partir da fixação do Objetivismo com a resposta de frequência e seus gráficos. Aí vem mais um ‘cientista’ para dizer que a resposta de frequência do

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Roberto Diniz

Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

TRADUÇÃO

Eronildes Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. revista@clubedoaudio.com.br www.clubedoaudioevideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.



16-bit/44.1kHz (definição de CD) é o suficiente para o ser humano, porque ele não ouve acima de 20kHz, e o CD responde até 22.05kHz. Ir além disso, é mostrar frequências que seu ouvido não irá ouvir.

Acontece que, por exemplo, o principal fator da Qualidade Sonora é a qualidade de captação (microfonação) e armazenamento dessa captação (o gravador usado) - e, claro, essa gravação ter sido pouco manipulada e modificada, mantendo essa qualidade. Dessa maneira, seguindo esse preceito, eu tenho arquivos MP3 que tocam melhor do que vários arquivos em Hi-Res.

Ou seja, pensar na resposta de frequência é pensar de maneira Quantitativa, em não pensar no Qualitativo, que é mais alterado e definido por outras coisas do que pela resposta de frequência.

Pensar “Quantitativo”, que é o que a maioria ainda faz, é pensar em “mais grave, menos grave”, em vez de “melhor grave, pior grave”.

Outro aspecto interessante para este tópico é que o Hi-Res, por exemplo, traz uma faixa dinâmica maior que a do CD - e isso o ‘cientista’ lá de cima resolveu ignorar, claro, mesmo sendo audível.

Isso tudo, claro, falando de maneira bem generalista.

EQUIPAMENTO QUE SOA FLAT ‘HOMOGENIZA’ O SOM DE TODAS A CAIXAS

Essa é interessante, pois é exatamente o reverso! E isso é claro!

O equipamento que menos alterar a resposta de frequência e timbre da gravação - leia-se: aquele que for mais flat, que tiver a resposta de frequência mais plana, com menos coloração em qualquer uma da grande variedade de frequências - obviamente entregará para as caixas o conteúdo mais correto possível, mais puro como veio na gravação.

Isso permite, obviamente, que cada caixa mostre exatamente a que veio, sua assinatura sônica, capacidades e limitações.

Mas, até aí, o mundo está cheio de inversões e torções de valores - infelizmente

“Se você quiser três opiniões distintas, pergunte para dois audiófilos!” - frase jocosa do ano.

E que agosto nos traga ainda mais Patacoadas Divertidas! ■



SUA CASA CONECTADA

PROJETO: FLÁVIA ROSCOE

A HIFICLUB, COM MAIS DE 25 ANOS DE EXPERTISE, É A SUA PARCEIRA IDEAL PARA **SOLUÇÕES EM AUTOMAÇÃO, REDE ESTRUTURADA, SEGURANÇA, SONORIZAÇÃO, PAINEL DE LED E HOME CINEMA.**

TRANSFORME SEUS AMBIENTES COM TECNOLOGIA DE PONTA E SOFISTICAÇÃO.



**VENDO**

- Amplificador Vitus Audio linha signature SS-101, na embalagem original Classe A 50w/100w Classe AB 100w. Cor Preta. 220V. R\$ 145.000.
- Pré Amplificador da Vitus Audio, linha Signature, modelo SL-101, cor Prata, 220v. R\$ 125.000.
- Conjunto Reimyo Transporte e conversor Top CDT- 777 e DAP-999Ex limited na Embalagem original com os cabos de força da Reimyo. 127v. R\$ 96.000.

Antonio Sergio Del Rei Sá

(71) 99186.2126

sergiosa41@hotmail.com

**VENDO**

- Caixa Dynaudio Special Twenty-Five. R\$ 20.000. Em estado de novo. Edição de Aniversário - série limitada.

Tsai Ho Hsin

htsai@issl.com.br

(11) 98178.8080



VENDO

Duas joias analógicas em perfeito estado:

- Capsula Ultimate Ômega G

Testado na edição 278 - Top five da AV Magazine

Excelente estado de conservação com apenas

460 horas de uso. R\$ 15.000.

- Toca Disco MoFi Fender série especial com a capsula top de linha da Mo-Fi. Embalagem original em perfeito estado. Cápsula com apenas 150 horas de uso. R\$ 30.000.

Oportunidades únicas, para quem deseja um upgrade analógico definitivo.

Fernando Andrette

fernando@clubedoaudio.com.br

**VENDO**

- Caixas ELAC alemãs modelo Uni-Fi Reference Bookshelf Reference UBR62 para amplificador de 4 a 8 ohms, potência máxima 140 watts RMS, com tela frontal magnética, manual e embalagem original. R\$ 7.000.

- Conversor digital-analógico Cambridge Audio modelo CXN de alto desempenho. Sem controle remoto (acesso pelo painel frontal, funciona normalmente, acompanha manual). R\$ 5.000.

Estão em Serra Negra SP.

Aharon

(19) 998021947 (somente por WhatsApp)





VENDO

- McIntosh 1.2 kw/ par monoblocos. R\$ 150.000 (cor preta).
- B&W 800 Diamond / par caixas. R\$ 135.000 (laca preta).
- Caixas Evolution Acoustics MM2. R\$ 170.000 (vermelha).

Martin Ferrari

martinbferrari@gmail.com



VENDO

Innuos Zen Mini MK3 com fonte externa. R\$ 12.500.

Carlos Cardoso

ccardoso39@gmail.com

**VENDO**

CD Player ZANDEN 2500. Equipamento DEMO, em estado de novo. Utiliza o aclamado conversor Philips TDA1541A Single Crown em configuração minimalista (sem oversampling, sem upsampling). Seu transporte é baseado no lendário e extremamente robusto leitor Philips CDM-2Pro. Possui filtro analógico desenvolvido pela própria empresa e utiliza uma válvula Sylvania JAN 7308 (versão militar da 6922) na saída. Possui saídas balanceadas e RCA, além de saída digital SPDIF. Acompanha controle remoto. R\$ 36.000.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



VENDAS E TROCAS

VENDO

- Dynaudio Special Forty - 1 ano de uso, impecável. Comprada na HiFi Club, garantia Dynaudio até 07/2030.

NF da compra, manual, certificado de garantia e embalagem. R\$18.900.

Carlos Alberto

(51) 99982 9983

cabj@participa.com.br



VENDO

Pré Audio Research Reference 5 valulado. Foi todo revisado pelo Anacleto. R\$ 38.000.

Igor Muniz

(21) 99446.0994

**VENDO**

- Esoteric Rubidium. R\$ 26.500.
<https://www.theabsolutesound.com/articles/tas-180-esoteric-g-orb-rubidium-master-clock-generator-1>
- Cabos Transparent Power Link MM. R\$ 2.100 (sem foto).
- Bandeja Rega 9 com braço RB1000 sem cápsula. R\$ 15.000. (sem foto).
- Caixas Dynaudio 25 anos. R\$ 14.250. (sem foto).

Victor Mirol

(11) 99982.1047

v.mirol@uol.com.br

**VENDO**

Gravador Otari MX5050II.
Velocidades: 15 - 7,1/2 - 3,3/4 ips. Fita: 1/4 de polegada
Um raro analógico seminovo para uso profissional ou até para decoração.
R\$15.000. (Média do valor internacional do mesmo produto sem frete U\$ 12.500).

Emilio

(11) 98215.0152

VENDAS E TROCAS



VENDO

Vários componentes, todos meus, usados em ótimo estado, exceto onde marcado.

- Cápsula Óptica DS Audio DS-002 com Preamplificador em 120V, menos de 50 horas uso, cápsula protegida na caixa original em bloco de alumínio. Ótimo som, zero ruído, reviews favoráveis na imprensa. Preço novo EUA US\$ 5.500, faço US\$ 3.000.

- Pré de Phono HEGEL V10 - Estado de zero km, embalagens originais, manual. Preço novo EUA US\$ 1.650, faço US\$ 1.300.

- Toca Discos Thorens 125 Mk2 com armboard SME, funcionamento e estética perfeitos, só tampa acrílica tem detalhes.

- Thorens 126 Mk3 com armboard SME, funciona perfeito mas estética não, e dou bom desconto por isso.

- Toca Discos Bang & Olufsen 4002 com braço tangencial (usado e em ótimo estado, com cápsula B&O MC2 (Nova)

- Braços: SME 3009-II (Non-Improved), Sorane SA 1.2 (Novo) e SAEC 308-New (revisado, parece novo).

- Cápsulas Dynavector DV20X Low (zero km, embalagem), Shure V15-IV Jico SAS-B (zero km, embalagem), Dynavector XX2MkII (retip com agulha zero km), Pickering XV15 e Grado antigas em ótimo estado, Goldring E3 cápsula completa mais agulha extra (zero km, embalagens).

- Acessórios: mats, weights, cabos, transformadores step-up para moving coils de baixa saída.

- Centenas de CDs e LPs - já vendi centenas mas ainda tem outras centenas (continuo comprando e colecionando). Preços sem frete/seguro: a combinar, em valores que acharia justos se estivesse comprando, não sou comerciante.

Por favor, interessados mandem mensagem ou email, e conversamos. Obrigado pela atenção.

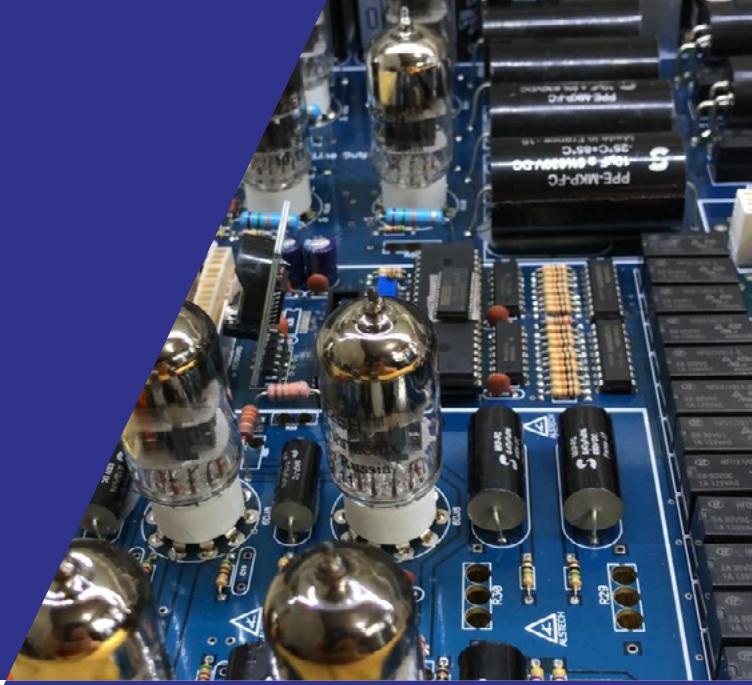
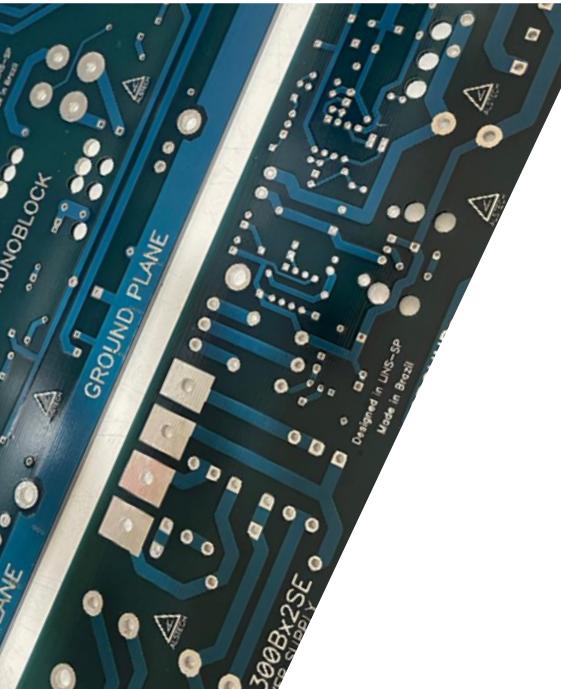
Roberto Diniz

r_diniz@hotmail.com

(11) 98371.7000

Se o seu sonho é ter um sistema hi-end personalizado e único, fale conosco.

@WCJDESIGN



Somos a única empresa de audio hi-end totalmente verticalizada. E agora também, com oficina técnica para produtos hi-end.



Atendemos a todo o território nacional.



**Alstech Valvulados
e Transformadores**
CANAL DO YOUTUBE

Eng. André Luiz de Lima Parreira Rodrigues
Rua Rio Branco 273, Sala 93 Centro Lins SP
16400-085
andrelimarodrigues@gmail.com
(14) 99134-0330

<https://alstechvalvulados.blogspot.com/>



VENDAS E TROCAS



VENDO

- Cabo de caixa da Sax Soul Ágata 2, com 2,10 cm.
R\$ 6.000 + frete.

Julio César
(65) 99971.9593



VENDO

Amplificador integrado Hegel H160. 110 v.
Power output: 150Wpc into 8 ohms, 250Wpc into 4 ohms.
Frequency response: 5Hz-100kHz
Signal-to-noise ratio: More than 100dB
Crosstalk: Less than - 100dB
Distortion: 0.005% @ 50W, 8 ohms, 1kHz
Damping factor: More than 1000 (main power output stage)
Analog inputs: One balanced (XLR), one unbalanced (RCA), one home theatre
Analog outputs: One fixed line level (RCA), one variable line level (RCA)
Digital inputs: One coaxial, three optical, one USB, one Ethernet (RJ45)
Headphones output: 6.3mm jack (front)
Dimension: 16.93" x 4.7" x 16.15"
R\$ 10.000. Frete por conta do comprador.

Marcelo Canejo Sá
mcanejo@me.com



**VENDO / TROCO**

Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas. Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabamento original CARDAS terminado em ponteiras XLR (facilmente trocável para RCA caso queira).

R\$ 9.800.

Havendo real interesse posso marcar audição com o interessado. Conforme o material, posso aceitar troca. Dúvidas em PVT.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257

**VENDO**

Caixa Dynaudio Edição Especial Twenty Five. R\$ 25.000.

André Mehmari

estudiomonteverdi@gmail.com

NOBREAK SENOIDAL

**áudio e vídeo
sem interrupções**

Os Nobreaks Senoidais da UPSAI garantem o entretenimento e performance além de proteger os equipamentos de alto desempenho, áudio e vídeo, computadores, streaming, automação e vídeo games de surtos, picos de tensão, raios e blackout.



UPSAI

@upsai.oficial
www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br
11 - 2606.4100